ANNO XXXVII NUMERO 197 — QUARTA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Terça. S. José de Calazans fund. das esc. pias.
28 Quarta. S. Agostinho b. dout. da egreja.
29 Quinta. Degollação de S. João Baptista.
30 Sexta. S. Rosa de Lima americana v.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de agosto de 1861.

Officio ao conselheiro presidente da relação.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 17 do corrente fiquei inteirado de terem sido naquella juramentados e impossados os desembargadores Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti e Francisco de Assis Pereira Rocha, nomeados para esse tribunal por decreto de 3 deste mez.

Dito ao coronel commandante das armas.—Deferindo o requerimento de Sancho Ferreira Gomes sobre que V. S informou em officio de... do corrente, autoriso a mandar dar baixa do serviço do exercito a Vicente Sancho Ferreira Gomes, filho do supplicante, o qual, sem consenso de seu pae, e sem ter a idade exigida por lei alistou-se voluntariamente, devendo o supplicante apresentar primeiramente documento do qual conste ter restituido a thesouraria de fazenda a quantia que se abonou ao dito seu filho a titulo de premio.—Officiou-se á predita thesouraria para arrecadar a quantia que tem de ser restituida.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo a V. S. o requerimento de José da Rocha Paranhos, a que allude o seu officio, n. 233, de 30 de março ultimo, afim de que faça arbitrar por peritos de conformidade com as inclusas informações da thesouraria provincial, a quantia que deve perceber o supplicante pela desinfecção que fez no quartel do corpo de policia por occasião de reinar epidemicamente a escarlatina nesta cidade. Quanto, porém, ao pagamento que pede de igual serviço feito no hospital de caridade não tem lugar á vista das citadas informações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo as propostas que acompanharam o seu officio de 22 do corrente, sob n. 411, relativamente ao fornecimento de generos para o consummo dos collegios de orphãos, tenho a dizer em resposta que deve V. S. aceitar por ser mais vantajosa a que foi apresentada por Antonio da Cruz Lêdo.

Quanto, porém, á multa de que trata o final do citado officio, torna-se desnecessaria por existir a clausula de serem comprados a custa do fornecedor os generos que não forem de boa qualidade, cumprindo que apenas se exija uma fiança sufficiente para garantir aquella clausula.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os papeis que acompanharam o seu officio de 21 do corrente, afim de que mande ouvir, como propoz em dito officio a um dos pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade acerca dos preços dos medicamentos que forneceu Leocadio José de Figueiredo para tratamento dos presos pobres da cadeia do termo de Goianna, ficando V. S. certo de que nesta data expeço ordem para serem recolhidos a essa thesouraria as respectivas receitas.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. substituir por outra a trave que existe arruinada na coberta do hospital militar, não excedendo a despeza a 30$, em que Vmc. a orçou, segundo o seu officio, n. 82, datado de 31 de julho ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que mande lavrar o competente certificado, afim de que o engenheiro Henrique Augusto Milet possa receber na thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a quantia a que tiver direito, por haver feito, na qualidade de empreiteiro da estrada provisoria de Tamandaré ao engenho — Piabas — mais 18 braças correntes naquella estrada, além das que foram indicadas em seu contrato, como se vê da informação ministrada por Vmc. em 19 do corrente, sob n. 204, devendo esse pagamento ser effectuado na razão do preço estipulado no mesmo contrato.—Expediram-se as ordens para o pagamento.

Portaria.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro, no vapor *Paraná* em lugar destinado para passageiro de estado, a João de Azevedo Jeruema, que consta ser desvalido, ficando sem effeito a portaria que se expedio neste sentido em 5 do corrente.

Despachos do dia 24 de agosto

Requerimentos.

Manoel José de Farias.—Opportunamente será attendido.

Juvenianno da Costa Monteiro.—Requeira por intermedio do director geral da instrucção publica.

João de Azevedo Jeruema.—Dirija-se a agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Francisco José Machado.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisca Pia da Conceição.—Não tem lugar em vista da informação.

Manoel Antonio Simões de Amaral.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Rogello Thomaz de Souza.— Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

5 de agosto de 1861.

Como era de prever, o partido reaccionario na Prussia e outras partes da Allemanha não deixou de aproveitar para os seus planos a tentativa de assassinato do estudante de Leipzig, Oscar Becker.

Immediatamente depois do attentado, e sem poder indicar a mais ligeira sombra de probabilidade, denunciou elle o partido liberal e sobretudo a sociedade nacional (National-Verein) como complices do acto criminoso.

E até hoje os seus orgãos não tem deixado de apresentar sempre iguaes denuncias.

Em 1850 quando um sargento enlouquecido chamado Sefeloge, tinha dado um tiro sobre el-rei Frederico Guilherme IV, essas denuncias mereciam ainda facilmente credito. Hoje tudo é diferente. El-rei Guilherme I tem demais bom senso para ajuizar os motivos dessas suspeições.

A unanimidade das demonstrações de lealdade em que por causa do attentado de Becker se disputaram a palma todas as corporações e municipalidades, assim como todos os partidos politicos, e a unanime abominação do attentado a que tão espontaneamente deu expressão a imprensa de todas as côres, de certo não poderam deixar de convencer a el-rei Guilherme, que o crime contra elle tentado era completamente isolado, e em todo o respeito só a acção de um unico individuo, segundo toda a apparencia, completamente doudo.

Fundando-se nessa idéa, el-rei Guilherme tomou occasião de declarar expressamente ás deputações, que o congratularam pelo feliz salvamento da balla do assassino, que estava decidido á sustentar o seu systema de governo até agora seguido, e que o attentado não lhe dava nenhum motivo para desconfiar da lealdade do povo.

Como referimos na nossa ultima, o ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, barão de Schleinitz deixa o seu posto, sendo substituido pelo conde de Bernstorff, até agora ministro prussiano em Londres.

Não se falla de motivo politico qualquer que fosse a causa dessa mudança. O verdadeiro motivo parece ser principalmente o estado de saúde do Sr. de Schleinitz, o qual já no anno passado tinha declarado que as suas forças não podiam mais resistir aos esforços do seu emprego. Tambem não se deve esperar do conde de Bernstorff qualquer mudança notavel na politica externa da Prussia.

As suas sympathias talvez serão mais em favor da Austria, do que as do barão de Schleinitz; porém não é provavel que essas sympathias possam levar a qualquer iniciativa pela Austria em caso eventual.

O conde de Bernstorff em todo o caso não é homem da politica de sujeição á Austria, porque foi elle que, então ministro da Prussia em Vienna, se retirou em consequencia do famoso tratado de Olmeitz.

Maior sensação, porém, do que essa mudança ministerial tem causado um boato, ao principio muito duvidoso, mas pouco a pouco mais acreditado — o boato de uma proxima viagem de el-rei da Prussia para o campo de Chalons por convite do imperador Napoleão. Essa noticia não se acha confirmada até agora, talvez que ainda se achem pendentes negociações entre os dous soberanos acerca das modalidades da entrevista tencionada; a cousa entretanto passa hoje por muito provavel, e as gazetas francezas já fallam de uma contra-visita, que em consequencia immediata da entrevista de Chalons, o imperador Napoleão fará ao soberano prussiano no Rheno. Do lado austriaco não se gosta desse negocio e não faltam os esforços desse mesmo lado e dos interesses que lhe são affiliados, de impedir a sua realisação.

Na opinião publica da Allemanha não se olha com nenhum receio para essas novas relações pessoaes entre os dous soberanos, applaudindo-as antes como um novo penhor da paz, de que a Europa realmente tem tão urgente precisão.

Entretanto os partidos na Prussia começam a preparar-se para as precedentes novas eleições para o parlamento. Os primeiros que se apresentaram foram os liberaes, os quaes immediatamente depois do encerramento da dieta appareceram com um programma para as eleições. Esse programma acentua especialmente dous pontos: a necessidade da organisação federal da Allemanha debaixo da corôa prussiana, e a necessidade de uma transformação da camara dos senhores prussiana.

Nestes dias os feudaes seguiram com o seu convite para as eleições, o qual só se torna notavel por isso que é a mais exacta repetição do antigo e conhecido programma desse partido. A fracção do centro, a ministerial, não se apresentou até agora com um programma proprio, e tambem nada se falla de quaesquer preparos á esse respeito.

Acerca das duas convenções militares do duque de Coburgo Gotha com a Prussia já fallamos a seu tempo.

A primeira dessas convenções, que trata especialmente da posição dos officiaes, e já tinha sido aceita pela camara representativa, já se acha em vigor desde o 1º do corrente mez, e a segunda a convenção principal que transfere á corôa da Prussia a soberania militar de todo o contingente do duque, e que deve entrar em vigor em agosto do anno proximo futuro, tambem foi aceita pela camara.

Entretanto se acham pendentes não menos notaveis negociações entre as cidades Anseaticas de um lado, e a Prussia do outro lado acerca de um assumpto analogo.

Em quanto que a Prussia se tem esforçado de se assegurar pela creação de uma flotilha de canhoneiras á vapor, os meios para defeza das costas allemães do Baltico em caso de uma guerra da Allemanha com uma potencia maritima, as muito mais importantes costas do mar do norte, allemão carecem até agora de todo e qualquer meio para defensa.

A Allemanha já soffreu todo o peso das tristes consequencias dessa falta durante os annos de 1848 e 1849 na sua guerra com a Dinamarca, e já ha muito a opinião publica insta em se pôr em estado de defensa as costas allemães do Mar do Norte.

Uma tentativa da Prussia, porém, de tornar a questão da protecção das costas da Allemanha um negocio geral da confederação, encarregando-se a mesma desse fim nacional, falhou por causa da lentidão dos negocios e das divergencias de opiniões na dita corporação, porque as propostas a esse respeito, apezar de serem apresentadas ha mais de um anno e meio, se acham em Frankfort ainda no primeiro estadio de deliberação preparatoria, e não é de prevêr o fim das deliberações.

Em consequencia disso os corpos dos notaveis de Hamburgo e de Bremen tomaram a iniciativa, e convidaram os seus respectivos senados de entrar em negociações directas com a Prussia, afim de estabelecer o necessario e possivel para a defensa das costas do Mar do Norte.

Em Berlim aceitaram mui promptamente essa pretenção, e estão negociando agora com as ditas cidades Anseaticas acerca de um contingente de canhonheiras á vapor á fornecer pelas mesmas para a marinha prussiana.

Ao mesmo tempo a opinião publica da outra parte da Allemanha se preocupa com muito zelo da questão da protecção das costas da Allemanha, e em toda a parte se estão fazendo collectas para pôr á disposição da Prussia as sommas que dellas resultarem.

Na Austria a questão constitucional se acha ainda no mesmo ponto como já relatamos, o imperador não tinha aceito o primeiro endereço da dieta da Hungria, a qual depois se decidio a apresentar o seu endereço em forma mudada; nada se tinha conseguido com isso, porque mesmo no seu endereço mudado a dieta de Pesthe sustentava as suas pretenções acerca das leis de 1848.

O Imperador aceitando esse endereço na sua nova forma, tinha resolvido responder ao mesmo detalhadamente por um rescripto imperial. Depois de uma viva luta no ministerio de Vienna, que teve por consequencia a retirada do barão de Vay, chanceller da Hungria e do conde de Scezcher ministro sem pasta, esse rescripto de resposta finalmente appareceu, contrasignado pelo conde de Torgech, o novo chanceller da Hungria, e foi transmittido á dieta de Pesthe.

Esse rescripto rejeita as exigencias da Hungria, tão positivamente como ellas eram feitas, e convida a dieta directa e expressamente para deputar o parlamento (conselho do imperio) em Vienna. Naturalmente ninguem pensa que a dieta de Pesthe annuirá a essas exigencias, e nestes dias ella vai reunir-se para deliberar uma resposta negativa ao rescripto imperial, sob base de um novo projecto redigido por Deak. Devemos esperar as novas consequencias.

Entretanto o parlamento em Vienna continua as suas sessões, sem que até agora tenha podido conseguir quaesquer resultados notaveis acerca da legislação, e quasi em todas as sessões se manifesta a irreconsiliavel opposição entre allemães e eslavonos, o que de certo não contribue para augmentar a sua consideração nos olhos do governo, nem na opinião publica.

Quanto á Italia só diremos por esta vez, que em quanto que o reconhecimento do Estado Italiano de parte dos governos estrangeiros se acha em progresso—dos Estados Europeus já declararam positivamente o seu reconhecimento: a Inglaterra, a França, a Suissa, a Turquia, a Grecia, a Suecia, a Dinamarca, o Portugal e os Paizes Baixos—as circumstancias no sul da Italia, no antigo reino de Napoles se vão tornando cada vez mais precarias.

Tambem o novo governador Pouzo de San Martino se vio obrigado a tomar a sua demissão, e neste momento o supremo poder civil do antigo reino de Napoles se acha reunido ao poder militar, nas mãos do general Cialdini.

Todos os dias ha combates entre as suas tropas e os bandos de insurgentes bourbonos; todos os dias estes são batidos, mas apenas batidos n'um lugar, logo levantam a cabeça em outro, e a guerra civil com todas as suas horriveis consequencias se vai prolongando de semana em semana, de mez e mez, e está arruinando o infeliz paiz.

Na Herzegowina continua a insurreição. Uma entrevista entre os chefes dos insurgentes de um lado e Omer Pascha e os commissarios Europeus do outro lado, que teve lugar em 28 de julho na Suttorina não teve resultado algum, e não se conseguio nenhum accôrdo.

Londres,

8 de agosto de 1861.

Pelo telegrapho de Lisboa tivemos aqui noticia da chegada do vapor *Tyne* áquella cidade com a mala do Brasil na manhãa de 30 do mez proximo passado, sendo ao mesmo tempo informados de que esse paquete largaria do Tejo na tarde d'aquelle dia com destino á Inglaterra. Com effeito chegou a Soutampton no dia 3 do corrente o vapor *Tyne*, e nesse mesmo dia recebemos n'esta capital a mala vinda por aquelle paquete apressando-se os jornaes a darem um resumo das noticias mais importantes trazidas por aquelle conducto. O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres foi aqui annunciado a 24 d. 1½ e 24 d e 3¼; e mencionaram algumas folhas que a importação do café do interior da provincia do Rio, bem como a exportação para o estrangeiro desse artigo, havia diminuido, tendo os preços baixado.

Como ja fiz ver em uma de minhas antecedentes cartas, se esperava aqui que em virtude da guerra civil dos Estados-Unidos o commercio do Brasil viesse a ressentir-se desse successo, sendo certo que entre esses dous paizes as relações commerciaes tem tomado um incremento consideravel; e por conseguinte se calculava que cessando a exportação do nosso café em grande parte para os portos da União as transacções cambiaes viriam a difficultar-se pelo desequilibrio entre a exportação do imperio para fóra e a importação que do estrangeiro não cessa de ter lugar para o mesmo imperio. Tem todavia este acontecimento causado aqui serias apprehensões, tanto mais que o commercio em geral se acha paralysado por virtude da guerra existente na União Americana, sem que haja proxima esperança de um termo qualquer a esse mal, pois que as ultimas noticias que chegam á 25 de julho annunciam que os partidos se acham cada dia mais engajados na luta. O desconto nesta praça tem ultimamente regulado entre 5 e 6 por 0|0, continuando na alta o pedido de dinheiro não só sobre o banco de Inglaterra como tambem sobre as casas bancarias de Lombard Street.

Ainda com relação ao Brasil publicaram as folhas inglezas, e o fizeram com grande elogio, que o governo imperial apresentára na camara um projecto regulando o direito de venda dos escravos; pelo qual o senhor de um escravo casado não poderá vende-lo senão com a familia deste, além da prohibição que por essa medida se faz de no futuro continuarem as vendas d'aquella especie de propriedade em hasta publica.

A imprensa ingleza, sempre desejosa de advogar a causa da humanidade opprimida e especialmente da classe escravisada, não podia deixar de louvar essa medida philantropica, que ella considera como meio para progressivamente chegar o Brasil á completa extincção da classe dos escravos. Hoje que a Inglaterra, e côm ella o governo britannico, confia nos esforços leaes do imperio para chegar um dia áquelle fim, são sempre aqui recebidas com enthusiasmo noticias daquella ordem, e servem ellas sem duvida de muito para facilitar as relações politicas commerciaes e até as industrias entre os dous paizes. Alguns jornaes francezes teem igualmente dado aquella noticia, fazendo nessa occasião justiça aos sentimentos de civilisação do governo imperial.

Segundo as noticias trazidas pelo mesmo paquete *Tyne*, o ministerio Caxias offerecia duração, embora houvesse soffrido no senado uma derrota pela rejeição da proposta do Sr. Sayão Lobato para o augmento dos vencimentos da magistratura judicial, tendo-se attribuido esse incidente á ausencia do senado de dez membros favoraveis á politica do governo, de modo que o ministerio não quiz com justa razão reputar-se em minoria quando o resultado da votação contraria se lhe manifestou por quatro votos.

O commercio inglez confia muito na actual administração brasileira, e sobretudo espera que o governo imperial não tardará em pelo menos suspender as disposições vexatorias do novo regulamento das alfandegas promulgado pelo ministerio Ferraz.

As nossas acções das estradas de ferro brasileiras aqui cotadas continuam com grande desconto. As do Recife com o de £ 6 1½ a £ 6 por cada uma, estando já annunciada uma nova chamada de £ 2; as da Bahia com o de £ 1 7⅛ a £ 1 1½; e as de S. Paulo, com o de £ 2 1⅛ a £ 1 1½ por cada apolice. Este estado de cousas é medonho para o nosso credito, e ao governo cumpre olhar seriamente para isso, tanto mais que dentro de dous annos teremos de levantar aqui um fórte emprestimo, que o conseguiremos somente com condições mui onerosas se continuar esse estado desfavoravel ao nosso credito. Os proprios fundos do governo tem baixado, achando-se os de 5 0|0 a 98 1½ e os de 4 1½ 0|0 a 87 1¼.

Os consolidados inglezes 3 0|0 ficam a 90. Os portuguezes 3 0|0 a 46 1½; os hespanhóes 3 0|0 a 48 1½ e 49 ex dividendo; os russos 5 0|0 a 102; e os turcos 4 0|0 garantidos a 100 1½.

Os nossos principaes generos cotados nos diversos mercados deste reino ficam pelos seguintes preços. Algodão de Pernambuco a 9 d 1¼; dito do Maranhão a 9 d; e dito da Bahia a 8 d 7⅛ por libra, sendo o pedido firme. Cacáo de 50 s e 58 e por cwt, pago 1 d de direito por libra. Café 1ª qualidade 59 s—69 s; 2ª 52 s 6—d 59 s; e 3ª dita 45 6 d— a 53 s per cwt. Assucar de Pernambuco e da Parahyba branco 26 s—31 s 6 d; mascavado 16 s— a 23 s 6 per cwt. Bahia branco 21 s—a 28 s 6 d; mascavado 16 s 6 d a 21 s per cwt. E couros salgados de 6 d a 1⅛ d 1½. Páo Brasil a 80 s por tonelada.

Do Brasil chegaram a Inglaterra na ultima quinzena os seguintes navios:

Da Bahia «Henrietta» (julho 27) a Falmouth; do Rio Janeiro «Herman Adolph» (28) a Falmouth; de Pernambuco «Mary Winch» (29) a Liverpool; da Bahia «Silistria» (28) a Liverpool; da Parahyba «Glaucus» (29) a Liverpool; da Parahyba «Henry Clem» (29) a Liverpool; de Pernambuco «Emily» (30) a Liverpool; de Pernambuco «Moneta» (29) a Deal; do Rio Grande «Eagle» (30) a Bristol; do Rio Grande «Hermann» (30) a Falmouth; e da Bahia «Perekop» (31) a Gravesend; do Rio Grande «Meezus» (1º de agosto) a Gravensend; e do Rio Grande (2) «Cavel XV.» a Falmouth.

No mesmo periodo seguiram para ó Rio de Janeiro de diversos portos de Inglaterra os seguintes navios; de Liverpool «Midas» a 27; de Deal «Jacob» a 27; de Deal «Peong» a 27; e de Shields «Susanna» no 1º de agosto corrente.

A corveta bahiana, da marinha imperial brasileira, chegou a Brest no fim do mez proximo passado sob o commando do distincto official o capitão de fragata Rodrigues.

Ali deverá fazer alguns reparos aquelle vaso de guerra, devendo seguir depois para o Ferrol em 15 do corrente.

O itinerario dessa corveta é como já tive occasião de annunciar—Estados-Unidos, Inglaterra, (onde já esteve), França, (onde está) Hespanha, (Ferrol), Lisbôa, Gibraltar, Tanger, e Açôres de regresso ao Brasil, onde deverá chegar em principio do anno proximo futuro.

A apparição da nossa bandeira em Tanger causará sem duvida ali a melhor impressão, sendo certo que as autoridades marroquinas se conduziram mui generosamente com os nossos infelizes compatriotas, naufragos da corveta *D. Isabel*; Deos permitta que melhor destino do que teve este vaso da nossa marinha de guerra esteja reservado á corveta *Bahiana*.

Constou aqui ter naufragado á sahida de Montevidéo a nossa corveta a vapor *Paraguassú*, perdendo-se muitas vidas. Este triste successo veio entristecer o animo dos brasileiros residentes neste paiz, até porque parece que um mão fado está perseguindo a nossa marinha de guerra, que apenas se acha em nascimento. Nos ultimos seis annos tenho contado seis naufragios de navios de guerra da marinha brasileira!

Sua magestade a rainha continúa a residir em Osborne, onde se acham igualmente os principes da Prussia—seus filhos; e suas altezas reaes deverão provavelmente demorar-se ali até que a rainha parta para a Irlanda no decurso deste mez.

De Osborne seguirão o principe e a princeza Frederico Guilherme para Ostende, onde se encontrarão com o rei da Prussia, que alli estará a banhos do mar.

Sua magestade prussiana se acha completamente restabelecida da ligeira contusão que recebeu por occasião do recente attentado contra a sua vida, e deixou Baden em principio deste mez.

El-rei Frederico Guilherme fará provavelmente uma excursão á Châlons (França) no meiado de setembro proximo, afim de presenciar alli as grandes manobras militares que estão tendo lugar sob o commando do marechal Mc. Machon, duque de Magenta. O imperador Napoleão irá a Châlons receber el-rei da Prussia.

Chegaram á residencia de Sua Magestade a rainha Victoria em Osborne, no dia 2 do corrente, suas altezas imperiaes o archiduque e a archiduqueza Maximiliano d'Austria viajando incognito sob o nome de condes de Lacroma. A archiduqueza Carlota Maximiliano é prima irmãa da rainha d'Inglaterra por ser filha do rei Leopoldo da Belgica; e veio a Inglaterra para visitar seus augustos parentes.

O archiduque Maximiliano é primo irmão de sua magestade o imperador do Brasil; e no decurso do anno proximo passado teve a honra de avistar-se com esse augusto soberano em uma das provincias do imperio de Santa-Cruz. Os principes austriacos deverão regressar á Austria depois desta viagem, que será curta.

Nos ultimos dias da presente sessão parlamentar a legislatura ingleza occupou-se ainda com a discussão dos diversos orçamentos, versando a polemica sobre o da marinha.

A camara concedeu afinal o quantum pedido por conta dessa repartição, mas não sem grande discussão havendo o partido tory declamado altamente contra o excessivo augmento das despezas correntes desse ministerio.

Mr. Disraeli suggerio a idéa de um accordo entre a Inglaterra e a França ácerca do numero dos navios de guerra que ambas estas nações poderão manter; mas lord Palmerston combateu essa suggestão, allegando que a Grãa-Bretanha precisa precaver-se não só contra a França, mas tambem contra qualquer colligação e que por isso não deve em circumstancia alguma limitar o numero de seus navios, cumprindo-lhe a esse respeito ficar com plena liberdade.

A imprensa ingleza, porém, tem combatido os enormes gastos que correm pelo ministerio da marinha, deixando até certo ponto de concordar com as vistas de lord Palmerston sobre aquelle assumpto.

Entretanto o orçamento foi approvado, e ahi o ministerio habilitado para continuar a mandar construir novos navios de coiraça, com que pretende intimidar a França se esta não quizer manter a alliança ingleza.

O ministerio Palmerston acaba de perder um dos seus mais valiosos membros. Lord Herbert of Lea, que ainda ha muito pouco tempo occupava a pasta da guerra, succumbio no dia 2 do corrente á uma doença de intestinos.

Sua senhoria falleceu na idade de 51 annos, tendo nascido no dia 10 de agosto de 1810, e durante muitos annos representára na camara dos communs o condado de Wilton, onde nascera lord Herbert na casa paterna.

O caracter firme do fallecido, seu grande talento, e verdadeira dedicação pelo serviço da patria haviam alcançado para elle uma reputação solida e agora lhe tem procurado no publico um justo sentimento de saudade á sua memoria.

Lord Herbert, recentemente fallecido, fora ultimamente substituido por sir C. Lewis, que occupava a pasta do interior. Para esta repartição foi nomeado sir George Grey; e lord John Russell, ministro dos negocios estrangeiros, acaba de ser elevado á camara dos pares, em recompensa de seus relevantes serviços, com o titulo de conde de Russell. O partido liberal tem applaudido este signal de estima que a soberana acaba de dar a lord John Russell, e confia que S. S. pugnará na camara alta pela reforma eleitoral com o mesmo enthusiasmo com que na casa dos communs advogára essa causa, embora o fizesse sem favoravel resultado. Mr. Layard foi nomeado sub-secretario de estado dos negocios estrangeiros em substituição de lord Wodehouse e sir Robert Peil entrou no ministerio na qualidade de secretario pela Irlanda.

A nomeação de lord John Russell para a casa dos lords foi causa de um novo triumpho para o partido liberal. O lugar que esse estadista deixára vago na camara dos communs foi vivamente disputado pelos partidos tory e whig, pretendendo cada um alcança-lo em favor do candidato que haviam proposto, e que eram pelo partido conservador sir William Cabitt e pelo liberal Mr. Wood. Este ultimo foi porém o vencedor por uma maioria de 512 votos; de maneira que o partido tory se vio derrotado, e o que é mais privado do apoio de sir W. Cabitt na camara, onde era já membro por *Andover* mas cuja representação renunciára para propor-se pela cidade de Londres, representada por lord John Russell durante mais de vinte annos.

De Italia as noticias da ultima semana são mais satisfactorias, havendo o general Cialdini desconcertado os planos dos reaccionistas que pretendiam fazer rebentar em Napoles uma revolução nos dias 28, 29 e 30 de julho proximo passado. O cardeal arcebispo de Napoles, compromettido nesse trame, acaba de ser exilado, tendo chegado a Civita Vecchia no dia 2 do corrente de caminho para Roma.

Cialdini, hoje lugar-tenente de Victor Emmanuel no reino de Napoles, espera comprimir em breve a insurreição que tem levantado cabeça nos Abbruzi na Calabria, e na Capitanata, é a cuja testa se acha o famoso caudilho Chiavone; e para esse fim tem expedido contra os rebeldes numerosas forças, distribuidas em columnas volantes. O partido Mazzini procura para seus fins manter o reino de Napoles no actual estado de desordem.

O rei da Suecia chegou ao Havre de Grace no dia 6 do corrente, e se acha no palacio de St. Cloud de visita ao imperador dos Franceze. S. M. Sueca é acompanhada nesta viagem pelo principe Oscar, seu irmão, e tenciona demorar-se em França alguns dias, afim de alli visitar as curiosidades dignas de menção.

Dos Estados-Unidos temos noticias até 25 de julho por via de New-York, e são ellas da maior importancia. O exercito federal, que debaixo do commando do general Mc. Cleand ganhára no dia 5 do mez proximo passado vantagens decisivas a ponto de na opinião daquelle general se achar recuperada para a União toda a Virginea occidental, acaba de ser completamente batido em *Marmassas* pelos separatistas, que alli se achavam postados em força de 90:000 homens. Os federaes perderam toda artilharia, e se viram obrigados a retirarem-se sobre Washington depois de uma viva perseguição que soffreram até Fairfax, tendo perdido entre os mortos o general Garnett. As tropas federaes subiam a cincoenta mil homens e eram commandadas pelo general Mc. Dowell; as perdas foram grandes de ambas as partes. A capital se achava ameaçada pelo exercito dos confederados; mas em virtude das fortificações ultimamente feitas era considerada estar a abrigo de sorpresa. O presidente Lincoln telegraphára immediatamente depois daquelle desastre para diversos pontos, pedindo reforços que eram esperados promptamente e em numero de oitenta mil homens. Deste modo a luta se encarniça cada vez mais mais; e a Europa presencia estupefacta essa guerra fratrecida.

Lisbôa

13 de agosto:

O Sr. ministro da marinha apresentou na camara dos deputados uma proposta, ha poucos dias, para o governo ser autorisado a conceder nas provincias de Angola e Moçambique, independentemente de hasta publica, baldios para a cultura do algodão e generos coloniaes sendo o fôro, até 1 real por are.

Os motivos que determinam esta medida são justo, sobre tudo em presença da guerra civil que está assolando a America de norte.

Está em discussão na camara electiva um projecto de lei autorisando a compra que o governo fez á respectiva companhia do caminho de ferro do Barreiro as Vendas Novas e do Samal para Setubal, na razão de 13:500$000 réis por kilometro, e para poder ceder a uma companhia a sua exploração.

O governo portuguez tinha-se obrigado a condições muito onerosas com a companhia chamada brasileira, e cumpria-lhe libertar-se dellas quanto antes. Por isso muitos deputados extranham, não que o governo comprasse aquella estrada ferrea, mas que não tivesse feito esta acquisição, ha mais tempo. A companhia cedendo o seu contrato a outra empreza, havia de incluir naturalmente as condições que lhe tinham sido garantidas, continuando por tanto os encargos que oneravam o estado. Além disso, o governo da regeneração estipulára no contrato uma condição pelo qual era conferido ao governo o direito de remissão passados 30 annos. O governo pois, effectuada a compra, habilita-se a exercer desde já aquelle direito. Ainda ha outras muitas considerações que fazem com que esta medida seja muito popular e bem recebida geralmente. E' um erro politico consentir que a rêde dos caminhos de ferro de um paiz qualquer seja monopolisada por uma só empreza. Ora a companhia do caminho de ferro do sul entabolára as suas negociações com o celebre capitalista hespanhol D. José Salamanca, o qual se promptificava a dar pelo caminho em questão 900 e tantos contos, na razão de 3 mil libras por kilometro, que é o preço porque o governo o comprou, dispondo-se tambem a contratar com a companhia ingleza do caminho de ferro do Alemtejo.

Na actual conjunctura foi um acto acertado interpôr o governo aos seus direitos e obstar a que se concluisse aquella transacção.

Nas reuniões preparatorias que o governo teve com os deputados e com os pares foi bem recebido este pensamento. Entretanto a opposição empenha as suas forças para combatter o ministerio neste campo. Abrio hontem os debates o Sr. Serpa (que foi ministro das obras publicas). Seguia-se-lhe o actual, que é o Sr. Thiago Hosta. O Sr. Fontes e o Sr. Carlos Bento da Silva, ministro da marinha tambem oraram largamente. E' de presumir que a discussão da generalidade do projecto acabe hoje. Mesmo, encerrando-se as côrtes nò dia 20, não poderiam estes debates prolongar-se muito sem uma prorogação. Nisso é que ninguem concorda, porque a estação vai excessivamente calmosa, e fôra sem duvida um verdadeiro sacrificio continuar por mais os trabalhos parlamentares.

Já foi apresentada a proposta do governo para auxiliar a companhia *União Mercantil*, que se achava em crise, como lhe communiquei na minha ultima. A proposta é para autorisar o governo a garantir um emprestimo de .... 450:000$000 de réis, feito por qualquer estabelecimento de credito a favor daquella companhia. O governo poderá crear os titulos de divida interna fundada de 3 por cento necessarios para realisar esta garantia. Do subsidio concedido por differentes contratos á mesma companhia para o pagamento de juros do emprestimo, o governo deduzirá as sommas que julgar necessarias, não podendo esta deducção ser inferior a 40:000$000 réis em cada anno.

Se por qualquer motivo cessar o pagamento, o governo embolçará, nos prazos estipulados, o estabelecimento de credito, que o tiver feito, podendo para este fim proceder á venda dos titulos de divida publica que forem necessarios para pagamento das prestações convencionadas. A companhia depositará nos cofres do estabelecimento de credito, com que celebrar o contrato, titulos de cinco mil acções, e o producto da venda destes titulos, á proporção que se forem negociando, será exclusivamente applicado á amortisação do emprestimo. Será constituida uma hypotheca especial deste emprestimo na parte do material da companhia que for julgada correspondente á somma mutuada. O governo terá o direito na gerencia e administração da companhia, nomeando directores em numero proporcional ao capital por elle garantido.

São pois estas as condições da referida proposta.

Em janeiro deste anno, tinha o governo apresentado ás cortes um projecto que deu origem á carta de lei pela qual se concedem uma garantia de minimo de juro a esta companhia de navegação. Quando esta lei se propoz, se votou e se promulgou, tinha o governo a lisongeira esperança de que as acções desta companhia que ainda não estavam emittidas, facilmente seriam tomadas pelo corpo de commercio das principaes praças do reino, e que assim tão util empreza ficaria constituida com um capital correspondente aos fins que se propõe. Não se realisou porém até hoje essa esperança, e a empreza tem sido obrigada a recorrer ao credito em larga escola para adquirir o material necessario para as carreiras de navegação de Africa Occidental, dos Açores e do Algarve, e hoje não poderia solver as suas responsabilidades sem uma prompta liquidação. Considerando o governo que são muitos os inconvenientes que resultariam para a causa publica, se a navegação para aquelles portos fosse interrompida, e que mui difficilmente se poderia estabelecer uma empreza semelhante a esta sem auxilios muito valiosos dos poderes publicos, por isso que a experiencia mostra que nos paizes mais civilisados e de mais importantes communicações commerciaes se estão concedendo a emprezas identicos auxilios e subvenções, de dia para dia mais avultadas, julgou do seu dever impedir a liquidação da companhia e procurar por todos os meios ao seu alcance que a navegação para tão importantes districtos da monarchia continue regular.

Foi approvado na camara electiva o projecto que autorisa a creação de um novo ramo de circulação com a denominação de banco *União*, o qual terá a sua séde na cidade do Porto e fará todas as mais operações proprias da sua natureza segundo a carta organica que o governo approvar. Podendo a respectiva companhia elevar o seu capital a 5 mil contos.

Passou nas duas camaras um projecto autorisando o governo a conceder a uma companhia ou a um individuo o privilegio exclusivo por 20 annos para estabelecer machinas d'alagem no rio Douro.

El-Rei parte no dia 24 no vapor *Mindello* para o Porto, a fim de assistir á abertura da exposição industrial. Daquella cidade, tenciona S. M. dirigir-se a Braga.

Já se acha preparado no Porto o palacio chamado dos carrancas, que el-rei comprou por 35 contos.

Ha tres dias o ministerio convidou a maioria da camara a uma reunião, em que expôz os motivos que o aconselhavam a pedir ás côrtes ainda nesta sessão legislativa, uma autorisação para se puderem importar cereaes estrangeiros, logo que fosse necessario.

Como lhe referi na minha de 28 do mez passado, serenaram completamente os tumultos de Loulé e mais algumas povoações da provincia do Algarve. Conserva-se todavia ali o batalhão de caçadores 2 que sahira immediatamente de Lisboa para restabelecer a ordem, não tendo sido preciso empregar a força para o conseguir.

Hontem chegou uma parte telegraphica do Setubal, participando que tendo-se alguns proprietarios combinado para diminuir os salarios aos marroteiros, ou trabalhadores das marinhas, estes se tinham juntado na praça onde concorrem á segunda-feira para que ali vão engaja-los. Depois de grande alarido, entraram por muitas lojas de venda, arremeçando á rua ou a casa dos logistas os pezos do systema decimal que encontraram. A autoridade reclamou auxilio ao governo, partindo logo d'aqui uns 60 soldados de infantaria 7, e 40 de lanceiros. Hoje devem sahir para aquella cidade mais 60 bayonetas. O general Maldonado, governador civil do districto de Lisboa, e mais alguns empregados de policia acompanharam a força militar.

O soccorro que d'ali se pedia ao governo foi em consequencia de se receiar que taes excessos se repetissem.

Haverá instigadores occultos para estes motins? E' possivel e mesmo provavel.

Lisboa tem estado sem theatros. O lyrico, fechado por estarmos no verão; o normal, fechado tambem por se estar substituindo o tecto que era de zinco, por outro de telha, além de outros reparos. A companhia do gymnasio está representando no Porto. As do theatro das Variedades e rua dos Condes, formaram uma *troupe* ambulante e partiram para as Caldas da Rainha, d'onde contam passar a Alcobaça e á Nazareth. Chegou hontem porém uma companhia de 60 crianças, florentinas de ambos os sexos. Representam em francez e italiano, cantam, dançam, etc. Depois de se fazerem applaudir no gymnasio vão para o Porto.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa tem apparecido uns excellentes artigos patrioticos em resposta ao pamphleto iberico publicado em Madrid por D. Pio Gullon. Attribuem-se estes artigos ao Sr. Sabino Coelho.

Partio para a sua diocese no ultimo paquete da carreira d'Africa occidental o Sr. D. Manoel de Santa Rita Barros, antigo prior do Pinheiro Grande e actual bispo de Angola e Congo. Este virtuoso prelado levou em sua companhia outros muitos sacerdotes que vão parochiar para aquella vasta provincia.

O vapor de guerra *D. Estephania* deve dentro em poucos dias, sahir para Marrocos. A seu bordo irá o novo consul portuguez Collaço, para Tanger encarregado de apresentar ao imperador varios brindes que lhe offerece o nosso governo. Ha pouco tempo aquelle soberano tinha presenteado o Sr. D. Pedro V com alguns cavallos das raças mais finas e apuradas.

Falleceu em Bruxellas o Sr. Ignacio Antonio Paes de Villas Boas que em diversas legislaturas fôra deputado ás côrtes e desempenhara importantes commissões de serviço publico.

A cidade do Porto resolveu construir por subscripção popular uma curveta a que se porá o nome de *1.º de Dezembro*. Este navio será offerecido a el-rei, em demonstração de affecto pela dymnastia reinante, servindo ao mesmo tempo esta dadiva patriotica de commemoração solemne da gloriosa data da nossa independencia. A lembrança que teve a commissão eleita pela heroica cidade do Porto, foi applaudida em todos os angulos do paiz, e é de esperar que tenha imitadores.

Vão continuando as obras para a monumento de Camões em Lisboa.

No dia 3 do corrente sahio das aguas do Tejo a curveta *Bartholomeu Dias*, commandada por S. alteza o Sr. infante D. Luiz. Dirigia-se Southampton, onde foi buscar o principe Leopoldo de Hohenzollern, futuro esposo da Sr.ª infanta D. Antonia.

O enlace matrimonial da formosa princeza com o cunhado de seu augusto irmão, será no dia 7 de setembro em Lisboa. Os illustres noivos hão de no mez de outubro assistir em Koenigsberg á a coroação do rei da Prussia.

A não *Vasco da Gama* que tem estado a servir de pontão no lazareto já recebeu ordem para armar.

Os nossos distinctos typographos Castro Irmãos (á Boa-Vista) acabam de publicar uma nitida edição das obras completas de Nicoláo Tolentino de Almeida, com um estudo biographico de José da Torres.

A edição é illustrada de numerosas gravuras em madeira, por Nogueira da Silva bem conhecido dos leitores do *Archivo Pittoresco* de que os mesmos Castros são proprietarios.

O texto prestava-se aos desvaneios satyricos do chistoso caricaturista. O lapis travesso de Nogueira da Silva que tão espirituosamente se es-

treiou na antiga *Revista Popular* e no *Jornal para vir*, tem ganho muito em perfeição.

A empreza editora Gonçalves Lopes (pateo da Cruz de Páo,) publicou ultimamente o romance *Escolhidos e Reprobos*, cuja primeira edição está quasi toda exgotada. O *Rei do Mundo*, a *Capa ao Leão*, o *Romance de uma Senhora* e varias outras publicações que tem feito, dão-lhe bons creditos e asseguram-lhe uma numerosa clientella de assignantes.

Tomou assento na camara hereditaria o Sr. Sebastião José de Carvalho, filho do fallecido barão de Chancelleiros.

Falleceu de uma apoplexia a 7 do corrente o Sr. Antonio Ignacio do Porto, com 87 annos de idade. Era o decano dos negociantes desta praça.

L.

Hespanha

13 de agosto.

S. M. a rainha de Hespanha está em Santander, onde sumptuosos festejos celebraram a sua presença. S. M. no dia 28 de junho acompanhada de seu augusto esposo e de S. A. R. o principe das Asturias, recebeu de tarde em audiencia particular o general Docaen, chefe da 13ª divisão do exercito francez, e Mr. Pron, perfeito dos Baixos Pyrenneus, aos quaes tinha confiado S. M. o Imperador dos francezes a missão de felicitar S. M. por motivo de sua viagem a esta cidade.

Os jornaes hespanhoes melhor informados crêem que a corte sairá de Santander no dia 13 indo descansar nessa noite em Reinoso ou em Palencia; no dia seguinte chegará a Burgos, pemanecendo ahi todo o dia 15, que é a festa de Nossa Senhora de Agosto, padroeira daquella capital da provincia. S. M. a rainha e toda a sua augusta familia se installarão no paço archiepiscopal. No dia 16 sahirá de Burgos a familia real para transferir-se no meado de setembro ao real sitio da Granja.

Não obstante o apparente allivio que tinha experimentado S. A. R. a infanta D. Maria filha dos duques de Montpensier, falleceu no 25 do mez passado.

O cadaver de S. A. seria exposto ao publico por tres dias na capella do palacio, e que depois seria conduzido ao sanctuario de Regla, onde ficaria depositado.

Ha projecto de cunhar moedas de ouro não somente de cem mil reales, como até agora, mas tambem de 10, 15 20 e 25 duros. Se assim se realisar não ha duvida de que produzirá vantagens para o commercio pela facilidade com que poderão verificar-se os pagamentos.

Duvidam alguns periodicos de que se abram as cortes na época que annunciaram as folhas ministeriaes. Accrescentam que é indubitavel que as opposições se preparam para a campanha parlamentar, e que hão de reunir todas as suas forças para debellar o ministerio nos primeiros dias do combate.

Não se acreditam os numeros que se tem querido espalhar de que certos homens politicos estavam decididos a separar-se da actual situação governativa.

Observa-se que a politica commeça a experimentar a languidez propria da estação; que os acontecimentos de Loja, na parte que interessava á curiosidade estão esgotados, e áquella sublevação, pronuncios de novas desordens; as noticias seguindo o movimento da gente que abandona Madrid parece que tambem foram tomar banhos.

O duque de Valencia é esperado em Madrid para o pricipio de setembro.

Uma folha governamental hespanhola, diz que logo que se reunam as côrtes o governo apresentará o orçamento, sendo possivel que apresente igualmente a annunciada reforma da pauta.

Sobre a reunião das côrtes escreve a *Chronica*; « Cada dia cobra mais credito o rumor de que não se reunem as côrtes em outubro. O governo teme naufragar nella, e outro naufragio nas eleições a que procedesse para substituir-las no caso de dissolve-las; quer a todo o custo evitar o perigo. O principal para elle é viver. »

Contam os jornaes francezes que o general Zabala, ministro da marinha em Hespanha, chegando a Marselha não vinha munido com o documento comprovando a legalidade de seu embarque. Para dar exemplo do respeito pela legislação maritima, regressou a Barcellona para cumprir com a formalidade que lhe faltava.

Insiste um jornal hespanhol em que o Sr. Comyn não foi encarregado de missão alguma diplomatica á França, e declara que « todas as negociações pendentes sobre os assumptos que hoje se ventilam entre Hespanha e o visinho imperio estão incumbidas ao reconhecido zelo do digno embaixador da primeira na França.

Sendo até hoje exata a noticia do regresso do general Serrano á peninsula, claro está que tambem o é a da sua substituição pelo general Prim, ou pelo general Ros de Ola, como tinham dito alguns periodicos.

Parece que as continuas suspensões, suppressões, denuncias, e multas com que se vêem perseguidos jornaes politicos da parte das autoridades fiscaes da imprensa liberal hespanhola, decidiram os representantes da mesma celebrar uma reunião para tratarem de interromper as respectivas publicações. Nada por ora estava resolvido.

Annunciam como provavel que o general marquez do Douro, no seu regresso a Vichy, assista ás grandes manobras que a 19 deste mez se devem realisar no acampamento de Chalons.

Consta que o Sr. Soveral, ministro de Portugal em Madrid, deu um jantar ao novo representante da Inglaterra naquella corte, Mr Crampton e sua esposa. Estiveram neste jantar, além dos empregados da legação ingleza, o nuncio de sua santidade, os ministros de Hollanda e da Belgica, o encarregado de negocios da França o outras pessoas de importancia politica e social.

Em Loja foram sentenciados á morte de garrote mais dous implicados nos ultimos acontecimentos; constava porém, que não tendo sido approvada a sentença pelo capitão general de Granada sobre-estou-se na execução.

No dia 23 entraram em Malaga 84 presos, como implicados nos acontecimentos de Loja. No dia 26, o conselho de guerra que funcciona em Loja, proferio uma sentença de prisão por toda a vida, quatro por 20 annos de prisão, e duas absolvições. O capitão general de Granada, confirmou diversas sentenças de 12 e 15 annos de prisão, proferidas a réos que se julgaram como *meros executores da sublevação*. Estas palavras são textuaes do jornal hespanhol que dá esta noticia.

Os confiscos tambem alcançam em Madrid as folhas governamentaes. A *Epoca*, depois de ser recolhida a primeira edicção de um de seus numeros pelo fiscal da imprensa, escreve, para desculpar as sentenças da Loja, que estão sendo lamentadas por toda a Europa, como excessivamente rigorosas, que o governo estava inclinado á clemencia, mas que não podia realisar tão louvaveis intentos deixando de castigar com severidade um movimento, que o mesmo jornal qualifica, como tendo sido a mais *transcendente, a mais grave e a mais temivel de todas as sublevações, desde o renascimento constitucional da Hespanha*.

São 108 as sentenças proferidas em Hespanha pelas commissões militares, e sommam seculos os annos de prisão a que foram condemnados os accusados que não foram sentenciados á morte.

Consta que os presos dirigiram uma supplica a S. M. a rainha de Hespanha, implorando a piedade real sobre a sua triste sorte. Já depois das duas execuções politicas S. M. perdoou a um assassino que tinha mulher e dous filhos.

O conselho de guerra de Malaga encetou os seus trabalhos por sentencear á prisão por toda a vida quatro implicados na sublevação de Loja.

Entraram nesta cidade escoltados pela guarda civil 84 presos, procedentes de Antequara, Trabuco e Chauche. O numero total de presos em resultado dos acontecimentos de Loja, que ha naquella cidade não dista muito de 300. Dias antes os tinham precedido 82 vindos de Trabuco, Sancedo e Villanueva de Tapia. Além dos apresentados ha outros muitos, cujos nomes por ora se ignoram, assim como os de 409 a 500 que tiveram de fugir sabendo quo se tratava de prende-los.

Diz-se que no dia 26 do passado, chegou a Granada, vindo de Loja, um ajudante do general Serrano, havendo quem supponha que a chegada deste official a Granada seja consequencia de revelações feitas no oratorio pelo preso que ultimamente foi enforcado em Loja.

Differentes columnas de tropa estão percorrendo as povoações de Malaga e confiscando o armamento, que encontram em abundancia.

O supremo tribunal de guerra e marinha, conformando-se com o parecer do capitão general de Granada, não approvou as duas sentenças de morte impostas ultimamente pelo conselho militar de Loja.

Os sentenciados á prisão perpetua pelas commissões militares de Hespanha, serão mandados para Fernando Pó e para os presidios d'Africa.

No dia 1º deste mez, appareceram afixadas em Salamanca proclamações em sentido republicano. Consta que o povo foi quem as arrancou.

A esquadra do commando do general Rubalcava só deve regressar de Haiti, depois de obter d'aquella republica garantias effectivas ácerca das suas futuras relações com a parte de S. Domingos, annexada á monarchia hespanhola.

Morreu o arcebispo de Cuba; esta cidade teve a infelicidade de vêr devorar pelas chamas uma povoação que ficava extramuros da cidade.

A situação economica de Havana melhorou muito; os preços do assucar e da aguardente, subiram.

Consta que a 11 de julho se apresentou na bahia de Porto Principe uma esquadra hespanhola, composta de seis navios, exigindo do commandante do governo de Haiti, que, em satisfação á offença feita á Hespanha, pela invasão do territorio de S. Domingos, e para indemnisação dos prejuisos causados ás familias que foram expulsas de algumas povoações limitrophes, a praça devia saudar com vinte tiros de artilheria o pavilhão hespanhol da esquadra, entregando o thesouro de Haiti uma forte somma para a mencionada indemnisação. O praso para responder, foi de 48 horas. Antes d'elle findo, o governo de Haiti respondeu, que, apezar de não serem individuos d'aquella republica, mas tão sómente emigrados de S. Domingos os que invadiram o territorio desta parte da ilha, e de se ignorar que a annexação tivesse sido acceita pela Hespanha, o governo reconhecia, em principio, a indemnisação, mas, sendo regulada por meio de uma commissão mixta, afim de não satisfazer mais do que o devido, pelos prejuisos que se avaliem. Quanto á salva, os pretos tambem, apezar da esquadra, não deixaram o caso sem reparo, declarando que salvariam, mas esperando que o seu acto de cortezia fosse correspondido.

Parece que a commissão de ajuste de contas do exercito d'Africa ha poucos dias ultimou as de liquidação do exercito de occupação de Tetuão, correspondentes ao primeiro semestre do corrente anno.

As contas da guerra d'Africa ainda não estão ajustadas. Pelo que se vê o governo deutalho de separação nas contas, e deixando de parte as da campanha começa a presta-las desde a occupação de Tetuão, correspondentes ao primeiro semestre do corrente anno.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

RELATORIO.

Apresentado a' assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Na conformidade da lei, venho apresentar-vos o relatorio da repartição da marinha, para cuja direcção houve Sua Magestade o Imperador por bem nomear-me por decreto de 3 de março ultimo.

ADMINISTRAÇAO CENTRAL.

SECRETARIA DE ESTADO.

O systema estabelecido pelo decreto n. 2,539, de 19 de fevereiro de 1859, que reformou a secretaria de estado, começa a produzir os seus effeitos.

A divisão do trabalho, sobre que elle se basêa, é a lei suprema do progresso; é o caminho mais seguro para attingir a perfeição. Na marinha, mais do que em qualquer outro ramo do serviço publico, a especialidade dos agentes subalternos da administração é requisito essencial e indispensavel.

Centro para onde convergem os multiplices e variados negocios, que correm pelo ministerio da marinha, a secretaria de estado deve colligir, estudar, preparar e coordenar os dados indispensaveis á promulgação dos actos, que tem de imprimir movimento ao complicado mechanismo da nossa organisação naval.

Funcções tão importantes e numerosas, como as que o novo regulamento commetteu á secretaria, exigem para o seu completo desempenho um pessoal activo, intelligente, e proporcionado aos encargos, que tem de desempenhar; força, porém, é confessar que estas considerações não foram attendidas na reforma; pois que peada pelas restricções da autorisação concedida pelo corpo legislativo, augmentando sobremaneira o trabalho, não póde alargar proporcionalmente o quadro dos empregados.

O diminuto numero destes, desfalcado ademais pelas molestias e ausencias de alguns, distrahidos para commissões do serviço publico, como vereis na relação annexa sob n. 1, torna extremamente difficil, se não impossivel, a despeito da melhor boa vontade e esforços, a stricta e pontual execução das prescripções regulamentares.

E' assim que os trabalhos, preceituados nos §§ 7 e 8 do artigo 8, ainda não poderam ser postos por obra.

Na distribuição das materias pelas secções não se guardou talvez a necessaria homogeneidade, mas esse inconveniente, revelado por mais de dous annos de pratica, como outros detalhes de disciplina e economia interna, serão obviados pelo regimento, cuja elaboração é da competencia do director geral.

CONSELHO NAVAL.

O conselho naval continua a corresponder ás vistas que determinaram a sua creação.

Na esclarecida cooperação de tão prestimoso auxiliar depara a administração superior da marinha, além de um precioso manancial de boas tradicções, e não menos importante concurso de opiniões, formadas pela experiencia, e illustradas pelo saber, que lhe são seguros guias na iniciativa de medidas salutares.

Durante o anno findo formulou o conselho 161 consultas, e diversos regulamentos.

Entre as attribuições, que lhe foram conferidas pelo seu regulamento organico, avulta a de inspeccionar periodicamente os estabelecimentos de marinha e estações navaes.

O aviso de 10 de outubro ultimo prefixou regras para estas visitas. De conformidade com elle, nomearam-se, por avisos de 29 do mesmo mez, duas commissões, uma composta dos conselheiros barão de Muritiba, e Zacarias de Góes e Vasconcellos, para inspecionar nesta corte o arsenal, contadoria, escola, capitania do porto, intendencia, e seus accessorios: e outra, do conselheiro chefe de divisão Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo, e 1º tenente Pedro Leitão da Cunha, para desempenhar igual missão na Bahia. Attendendo porém a que as duas commissões não poderiam simultaneamente funccionar, sem forçar o conselho a suspender suas reuniões, por falta de membros, resolveu o meu antecessor addiar os trabalhos da primeira, até que a segunda, de cuja presidencia foi dispensado o conselheiro Oliveira Figueiredo, sendo substituido pelo conselheiro barão de Muritiba, haja concluido os seus.

A experiencia de quasi tres annos aconselha a modificação de algumas das prescripções do regulamento de 22 de julho de 1858, que parecem desharmonicas com as da lei n. 874, de 23 de agosto de 1856.

Entendo que o encarregado do quartel general não deve ter assento no conselho naval, não só porque lhe não sobeja tempo, para bem desempenhar as funcções inherentes a esses dous empregos, como porque no ultimo terá muitas vezes de interpor parecer sobre actos praticados no primeiro, ou sobre os quaes tenha sido chamado a informar.

Penso que conviria augmentar com mais dous o numero dos membros effectivos militares, eliminando os adjuntos, de cuja cooperação nas questões technicas pode prescindir o conselho, utilisando-se da faculdade, que lhe foi outorgada, de chamar á sua presença os homens especiaes, sempre que julgue necessario ouvi-los.

Sendo evidente que duas sessões por semana não bastam, para trazer em dia o crescido numero de negocios, sujeitos á apreciação do conselho, reputo de grande vantagem a sua reunião diaria.

Adoptando, finalmente, a idéa de que os membros do conselho não devem accumular outras funcções visto que as causas de marinha demandam por sua peculiaridade, a quasi exclusiva dedicação daquelles, que nellas se empregam, julgo de conveniencia manter essa incompatibilidade, concedendo-se em compensação aos membros militares os vencimentos e vantagens do commando de estação em effectivo serviço de embarque, e aos paisanos o ordenado de [illegible] por anno. Assim permittam nossas finanças esta e outros augmentos, que, reputo de rigorosa justiça, julgo de meu dever propor.

QUARTEL GENERAL.

A nova organisação, que lhe deu o decreto n. 2,536 de 25 de fevereiro do anno findo, não é por sem duvida a ultima palavra sobre tão importante assumpto.

Como está hoje constituido, é elle mero intermediario do ministro, cujas ordens transmitte, e completa com providencias de detalhe, na parte concernente ao serviço militar propriamente dito.

A meu vêr, porém, não é essa a organisação, que mais lhe convém. O encarregado do quartel general deve ser o chefe do estado maior, o principal conservador do espirito militar, o primeiro fiscal da disciplina, e boa ordem da força naval. Para isto, seria mister conferir-lhe attribuições mais latas do que as que lhe foram outorgadas pelo citado decreto, que, collocando-o para expedição das providencias, ainda as mais insignificantes, na immediata dependencia da secretaria de estado, lhe tolhe a promptidão, e entorpece a actividade, elementos essenciaes ao proficuo desenvolvimento do serviço militar.

A' frente dessa repartição acha-se hoje o vice-almirante, barão de Tamandaré. Marinheiro destemido e cavalheiroso, amando estremecidamente a sua profissão, este distincto general pode, eu o espero, concorrer no eminente lugar, que occupa, para a efficaz expansão dos germens generosos, que em si encerra a nossa joven e esperançosa officialidade, habituada desde a infancia a venerar nelle o desinteresse, dedicação e mais virtudes, que caracterisam o perfeito homem do mar.

A equidade reclama que se fixem maiores vencimentos ao chefe e empregados do quartel general, cuja remuneração não é hoje proporcional á natureza e importancia do serviço, que desempenham.

A tabella de 1793, segundo a qual, como vereis da relação annexa, sob n. 2, são retribuidos o chefe e empregados militares dessa repartição, deve inteiramente desapparecer da legislação da armada. E' irrisorio e absurdo fixar para comedorias em 1861 os mesmos 400 rs. diarios, que ha 68 annos foram para tal fim concedidos!

FORÇA NAVAL.

CORPO DA ARMADA.

Compõe-se o corpo da armada dos officiaes enumerados no mappa n. 3, que se acham distribuidos, segundo as designações do de n. 4.

Com a promoção, pela qual S. M. o Imperador houve por bem, em 2 de dezembro do anno passado, dar uma nova prova do apreço e benevolencia, com que olha para a corporação da armada, ficarão preenchidas as vagas existentes nos postos superiores ao de 1º tenente.

Torna-se cada dia mais palpipante a necessidade de alargar nas classes superiores o quadro estabelecido pelo decreto n. 185 de 20 de junho de 1842, calculado sobre previsões ultrapassadas pelo progressivo desenvolvimento que com o volver dos annos tem tido as nossas instituições maritimas.

As creações do conselho naval, capitanias de portos, corpos de marinha, companhias de aprendizes, estações navaes e muitas outras posteriores á decretação do mesmo quadro, trouxeram exigencias de pessoal, com que então se não contou.

Assim que, o numero de officiaes generaes e superiores, já n'aquella época apenas sufficiente, não basta hoje para fazer face á maior copia de armamentos e commissões administrativas; do que resulta vêr-se o governo compellido a nomear officiaes de pequena patente para commandos de superior cathegoria, com detrimento da disciplina e desfalque da classe dos subalternos, que mal chega para guarnecer, em tempo de paz, os navios, que possuimos.

A medida que tenho a honra de suggerir-vos, é além disto uma indeclinavel consequencia do regulamento, que baixou com o decreto n. 2,709 de 19 de dezembro ultimo, firmando regras, segundo as quaes devam ser feitas as nomeações de commandantes para os navios da armada; regras que, a subsistir o quadro no pé, em que se acha, tornar-se-hão letra morta, pela deficiencia de patentes superiores na proporção por ellas exigidas.

A seguinte confrontação entre as forças do quadro e os serviços, á que são ellas destinadas, demonstra a verdade deste asserto.

Existentes, segundo o quadro.		*Necessarios para o desempenho de diversas commissões.*	
Vice-almirantes	2	Conselho supremo	1
		Conselho naval	1
			2
Chefes de esquadra	4	Conselho supremo	1
		Conselho naval	1
		Quartel general	1
		Divisão do Rio da Prata	1
		Arsenal da côrte	1
			5
Chefes de divisão	8	Direcção da escola e conselho supremo	2
		Conselho naval	1
		Intendencia da corte inspecção da Bahia	2
		Estações navaes	4
		Capitão do porto da côrte	1
			10
Capitães de mar e guerra	16	Arsenaes	3
		Capitanias	3
		Quartel general (ajudante)	1
		Escola de marinha (vice-director)	1
		Hospital da corte (director)	1
		Commando de corpos de marinha	2
		Dito de navios	6
		Dito das flotilhas do Rio Grande e Mato Grosso	2
		Chefe do estado maior da divisão do Rio da Prata	1
			20
Capitães de fragata	30	Capitães de portos	15
		Commandos	8
		Immediatos	6
		Chefes de estado maior das quatro estações	4
		Ajudantes dos arsenaes	2
		Estabelecimento naval do Itapura	2
			36
Capitães tenentes	60	Arsenal de Matto Grosso	1
		Companhia de aprendizes marinheiros	7
		Majores dos corpos	2
		Ajudantes de capitanias, e inspecção de arsenaes	7
		Commandantes de navios	30
		Immediatos	6
		Secretario do quartel-general	1
		Officiaes	18
			72

Fica, portanto, claro que, mesmo não contando com os impedimentos por licenças, ou molestias, e com a necessidade de uma reserva disponivel, para occorrer ás commissões extraordinarias, e outras eventualidades do serviço, resente-se o quadro em cada uma das suas classes superiores das seguintes differenças para menos.

Chefe de esquadra	1
Chefes de divisão	2
Capitães de mar e guerra	4
Capitães de fragata	6
Capitães tenentes	12

Os acanhados limites, traçados ás classes superiores, não só geram difficuldades ao manejo da administração, como tendem a inocular o desanimo nos subalternos, cujas legitimas aspirações vão quebrar-se de encontro á insuperavel barreira alevantada pela lentidão dos accessos, que apenas podem ter lugar, em virtude de vagas, necessariamente abertas pela morte, ou reforma.

D'ahi as mais perniciosas consequencias. A [illegible] e zelo, mata a emulação, e [illegible] de muitos dos que, fascinados pelo brilho das altas patentes, abraçaram com enthusiasmo a vida do mar, não como um meio de adquirir riquezas, mas como uma carreira de gloria e honras, essa tendencia para os empregos de terra, [illegible] vezes denunciada ao corpo legislativo.

Aquelles, que, dotados de maior resignação, ou mais decidida vocação, conservam-se no serviço da Armada, quando logram attingir aos postos superiores, estão velhos e alquebrados, pelas fadigas de uma vida excepcional.

A diuturna permanencia nos postos subalternos, habituando a mocidade a subordinar os dictames da propria intelligencia ao impulso de uma vontade superior, exagera o temor da responsabilidade, apaga os lampejos do genio, entorpece a iniciativa, e transforma os mais robustos caracteres em instrumentos aptos para executar, mais improprios para conceber e dirigir.

Resolvidos a abrogração do decreto n. 185, de 20 de junho de 1842, e o estabelecimento de um novo quadro sobre bases mais largas, seria occasião asada, para eliminar-se da nossa hyerarchia naval o posto de chefe de divisão, que, não tendo correspondente nas marinhas estrangeiras, com quem entretemos mais frequentes relações, faz constantemente nascer desagradaveis contestações e conflictos de precedencia entre os commandantes das nossas forças e os de outras nações.

Conviria fixar em disposição legislativa o preceito de serem transferidos para a 2ª classe os officiaes empregados em commissões, ou serviços alheios á marinha de guerra, emquanto nelles permanecerem.

Por esta forma, desembaraçado o caminho, conseguiria o merito elevar-se ás altas posições, a quem tem direito, e a brilhante mocidade, que hoje descoroçoada encara o futuro, lutando de emulação, procuraria, dando lustre á marinha, fazer jus aos mais elevados postos. Isto por esta medida organisadora do corpo da armada.

Escuso, porém, dizer-vos que estas providencias mangrariam na pratica, a não serem completadas por uma boa lei de promoções.

O projecto já votado na camara dos Srs. deputados, e que actualmente pende da discussão do senado, satisfaz, a meu ver, com algumas emendas, a esta vital necessidade.

Sem desconhecer o direito da antiguidade, base da legislação actual, faz elle largo quinhão ao merecimento, coarctando, ao mesmo tempo o arbitrio da escolha, pelas condições que exige como indispensaveis para o accesso de um posto a outro.

Além das medidas acimas consignadas, outras reclama da vossa solicitude a corporação da armada.

E' sobremaneira sensivel a deficiencia de preceitos legislativos ácerca da concessão de pensões, por ferimentos, ou inhabilidade adquirida no serviço.

O processo das habilitações, para obter monte pio, como está hoje estabelecido, contradiz as humanitarias vistas dos creadores dessa instituição, pela multiplicidade de formulas protelactorias, que, sem a menor utilidade, procrastinam a concessão desse auxilio, creado pelo official de marinha, em proveito de seus herdeiros.

Qualquer innovação, tendente a simplificar esse processo, tornando o breve, e summario, seria aceito com verdadeiro reconhecimento por aquelles que, dedicando-se exclusivamente ao serviço do estado, só delle esperam arrimo, e garantia para o futuro de nossas familias.

E, se a esta providencia aceitasseis a de poder o governo adiantar pelos cofres publicos aos que pretendessem inscrever-se como pensionistas do Monte Pio dos Servidores do Estado as quantias, para esse fim necessarias, com a obrigação de as indemnisarem, mediante descontos, mensalmente effectuados nos respectivos vencimentos, o official da armada, desaggravado das pungentes cogitações do porvir, arcaria resignado com os embaraços do presente.

Pede a equidade que se nullifique a clausula, imposta a alguns segundos tenentes, tirados da classe dos pilotos, de não serem promovidos aos postos superiores, sem que exhibam titulo academico, para o exercicio legal da profissão.

O art. 5 da lei n. 1,100, de 18 de setembro do anno findo, revogou, é verdade, o art. 141 do decreto e regulamento n. 2,163, do 1º de maio de 1858, que sujeitara, em geral, todos os subalternos procedentes da referida classe á privação de accesso, em quanto, por novos exames, não se mostrassem habilitados nas materias designadas no art. 140; mas aquella disposição, conforme foi declarado por aviso de 18 de outubro ultimo, libertando da prova academica os que tinham sido promovidos sem clausula, deixou em pé semelhante onus para os que a esta eram sujeitos, o que importa nada menos que a inutilisação de homens, que, avançados em idade, e tendo já perdidos os habitos de estudo, não poderão por semelhante meio provar habilitações, praticamente demonstradas em longos annos de embarque.

Feitas estas considerações, passarei a expor-vos as occurrencias posteriores ao ultimo relatorio.

Por decreto n. 1,092, do 1º de setembro, S. M o imperador houve por bem sancionar a resolução da assembléa geral legislativa, determinando que as antiguidades dos officiaes da armada, e do respectivo corpo de fazenda, que hajam effectivamente servido a bordo dos navios de guerra nacionaes, como praticantes, pilotos, pilotos escrivães, ou em qualquer outra praça, em virtude de nomeações provisorias, e dependentes de confirmação da secretaria de estado, ou quartel general da marinha, sejam contadas da data de taes nomeações.

Representando o quartel general sobre a urgencia de adoptar-se providencias ácerca dos officiaes do corpo da armada, que, havendo pedido reforma, por motivo de incapacidade para o serviço, e não a tendo obtido, conservavam-se inactivos na primeira classe, declarou-se-lhe, em virtude da imperial resolução, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, que, como regra geral, o anno do doente, exigido no art. 2º § 1º condição segunda do decreto n. 260, do 1º de dezembro de 1841, para transferencia de officiaes da primeira á segunda classe, deve ser contado desde a data da apresentação da parte de doente desses officiaes, muito embora se lhe não siga o pedido de reforma, ou, seguindo-se-lhe, não tenha andamento, ou seja indeferido.

Por aviso de 17 de novembro, foi outrosim estabelecido que todo e qualquer official, que de futuro venha a permanecer na segunda classe por espaço de um anno, seja logo inspeccionado ex-officio, para, em vistas do resultado da inspecção, ter o destino, que lhe competir, na forma da lei.

Havendo o corpo legislativo facultado autorisação ao governo, para reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada, entrou em duvida o meu antecessor sobre a conveniencia de estender-se semelhante beneficio a outros officiaes, além dos effectivamente embarcados em navios de guerra; e consultando a respeito a secção de guerra e marinha do conselho de estado, opinou esta:

§ 1º «Que em diversos relatorios, lastimando os respectivos ministros a tendencia dos officiaes da armada para separar-se do serviço activo da marinha de guerra, e empregarem-se em commissões de terra com vantagens de embarcados, ou em vapores de companhias commerciaes, lembram, como meio de reprimir esta tendencia, uma boa lei de promoções, e o augmento de vencimentos para os effectivamente embarcados. »

§ 2º «Que a discussão havida no senado, ácerca dequella autorisação, nas sessões de 1859 e 1860, tornam bem claro e patente que outro não foi o fim desta medida, se não melhorar a sorte dos officiaes de marinha effectivamente embarcados em navios de guerra. »

« E, conseguintemente, que só a estes devia aproveitar o augmento votado. »

De conformidade com essa consulta, foi effectuada a precitada reforma, promulgando-se por decreto n. 2,698, de 24 de novembro, uma nova tabella de maiorias.

Por mais subido respeito que eu tribute ao esclarecido juizo dos eminentes estadistas, que compõe a secção de guerra e marinha do conselho de estado, não posso deixar de divergir da sua opinião nesta conjunctura.

A exclusão dos officiaes empregados em commissões de terra não acha fundamento no decreto de 10 de setembro, que autorisou o augmento das maiorias; antes fora terminantemente as suas disposições, visto como a locução—officiaes combatentes—alli empregada é generica, e equivalente, na phraseologia da legislação militar, a de officiaes do corpo da armada, e a estes applicavel qualquer que seja a commissão ou emprego, que se achem servindo.

Nem se diga que a mente do legislador fôra aquinhoar melhor os officiaes effectivamente embarcados em navios de guerra, por isso que, a dar-se semelhante fim a limitação do beneficio teria sido clara e precisamente consignada na lei, maxime depois do debate que ella suscitou no senado.

Isto posto, entendo que o augmento em questão deve ser extensivo a todos os officiaes da armada, que percebem maiorias, beneficio este, que pode ser concedido, independente de novo credito, por isso que do votado resta ainda um saldo de 17:882$000, segundo informa a contadoria.

E por vir a ponto, lembrarei a conveniencia de simplificar-se a diversidade de vencimentos, que sob a complicada nomenclatura de soldo, maiorias, gratificações, vantagens, etc., são actualmente abonados na repartição da marinha, reduzindo-os a duas unicas especies—soldo—para os officiaes em disponibilidade;—soldo e gratificação para os officiaes em serviço activo. O primeiro fixo: a segunda variavel, conforme as seguintes posições, em que pode achar-se o official:—embarcado como subalterno, commandando navio, divisão, ou força naval, em chefe, no paiz ou fóra delle; um e outro vencimentos graduados pelas patentes.

As commissões administrativas, e outros exercicios em terra seriam facilmente equiparados a alguma d'aquellas posições.

Reputo os empregos de encarregado do quartel general, membro effectivo do conselho naval, inspector do arsenal da côrte de importancia tal, que os collocaria na altura do commando de forças em actividade de operações.

Capitão do porto e intendente da côrte, inspectores dos arsenaes de provincias e commandantes dos corpos de marinha equivaleriam a commandantes de navio armado.

Os demais empregos eu os nivellaria pela posição de official embarcado como subalterno.

Continuam na Europa, de conformidade com o disposto no art. 136 do regulamento do 1º de maio de 1858, os primeiros-tenentes Americo Brasilio Silvado, Brasilio da Silva Baraúna, Jaime Gomes de Argôllo Ferrão, e os segundos Eduardo Wandenkolk, Emilio Augusto de Mello e Alvim, e Francisco Jorge da Silva Araujo: o primeiro estudando tactica naval, o segundo hydraulica nas suas applicações as obras de marinha e os ultimos construcções de machinas a vapor.

O guarda marinha, Joaquim Velloso Tavares, oppositor da escola, pedio e obteve licença, sem vencimento alguma, para applicar-se na Europa ao estudo de engenharia hydraulica.

Identica concessão teve o segundo tenente, Antonio Calmon du Pin e Almeida, para estudar construcção naval e hydraulica.

Por decretos ns. 2,777 e 2,779 de 20 de abril ultimo. Dignou-se S. M. o Imperador conceder á corporação da armada e ao exercito duas novas graças. Refiro-me aos actos firmando o direito dos officiaes superiores e generaes, que contarem certo tempo de serviço effectivo, a commenda e grã cruz da ordem de S. Bento de Aviz, e regulando o tratamento de que devam entre si usar os mesmos officiaes.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Oneida*, entrado hontem dos portos da Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo até 5, de Londres até 8, de Paris e Bruxellas até 7, de Hespanha e de Lisboa até 13 do corrente.

A leitura de todos os jornaes da Europa sobre o estado da politica européa, faz persuadir que se acha eminente um grande conflicto, porque cada um faz apreciações que revellariam a proximidade de um rompimento geral.

Não é talvez a paixão que domina os jornalistas, mas o modo porque elles encaram e consideram as questões que se agitam em todos os circulos; apezar porém dos vaticinios aterradores de alguns, pode-se ter confiança em que a paz da Europa não será alterada, e que todos os negocios se regularão convenientemente.

A base de todas as considerações é sempre a França, e a politica mysteriosa e enigmatica de Luiz Napoleão. Uns fallam do proximo rompimento da França e Inglaterra; e considerando as duas potencias como eternas rivaes, julgam que esse rompimento será o prologo de um conflicto europeu.

Em apoio de sua opinião enumeram os grandes preparativos de defeza que se verificam nas duas nações, e a este respeito os commentarios chegam a comprehender as notas dos seus diplomatas, as allusões dos oradores nas camaras, as respostas dos ministros, as apreciações da imprensa e a effervescencia que se diz existir no espirito publico.

Outros veem na questão romana o pretexto de um levantamento geral, veem nella a origem dos armamentos das differentes nações, e pretendem mostrar que a França quando adquerir para si a supremacia dos mares, disputando-a á Inglaterra se apoiará no reino da Italia, para cuja constituição tão poderosamente tem concorrido.

Entretanto no meio de toda esta confusão de boatos, em presença de idéas tão oppostas e contradictorias, será prudente appellar para o tempo, e confiar no interesse que a Europa tem na conservação da ordem e da tranquillidade publicas.

Continua a agitação em Napoles, novos bandos de salteadores tem apparecido em varias direcções, e as autoridades procuram por todos os meios obstar ao desenvolvimento que podem ter aquelles bandos tão prejudiciaes á boa ordem e á segurança do paiz.

Na Calabria a reacção não tem cessado, os bandidos surgem de toda a parte; a tropa trabalha para aniquilar os seus esforços; os encontros entre uns e outros são repetidos.

Cialdini participou que nos ultimos dias do mez de julho, durante os quaes a sublevação se tinha organisado, em quasi todas as provincias, houvera varios recontros entre as tropas piemontezas e os reaccionarios.

Estas lutas tiveram lugar em San-Bari Otrango, Basilicata, Gargano, Capitanata, Campania, em summa em quasi todo o territorio que comprehende Sora.

Diz-se que em toda a parte os revoltosos tiveram grandes perdas.

A reacção porém parece ir de vencida, não só pelos revezes que tem soffrido, mas pelas repetidas submissões que fazem todos os seus partidarios em armas.

A maneira de proceder do general Cialdini a sua attitude franca e energica começa a inspirar grande confiança aos habitantes da capital do antigo reino, e ao mesmo tempo terror aos reaccionarios.

Descobrio-se em Pausilippo uma conspiração. Deu-se busca pela madrugada ao palacio Triso, e foram presos o presidente da commissão bourbonica, que era um prelado, e mais cinco personagens notaveis; todas as correspondencias e listas que continham os nomes dos filiados, e varios documentos de importancia, cahiram em poder da policia, que ao mesmo tempo se apoderou de consideraveis sommas que alli estavam e que eram destinadas a fomentar a insurreição e a dar um melhor exito ao plano da conspiração.

As ordens expedidas ao general Cialdini mandam assegurar a vida aos salteadores que voluntariamente se apresentarem aos tribunaes, cumpre ser indulgentes para com aquelles que não commetteram delictos, não podendo as execuções ter lugar senão em consequencia de flagrante resistencia.

Todos os dias se dá mais credito á partida de Francisco II de Roma. Esta retirada diz a *Presse*, que é originada por um convite instante do governo francez.

Confirma-se o boato de mudança ministerial do gabinete italiano, entrando Mr. Ratazy para o ministerio do interior, e retirando-se segundo se diz, o ministro da fazenda.

O relatorio do conde de S. Martino, ultimamente publicado, é um documento muito importante, e que precipita, segundo se presume a queda de Mr. Minghetti. O conde de S. Martino prova naquelle documento que a sua demissão não fôra devida a um sentimento de despeito, como se espalhou, mas que fôra unicamente provocada pela mudança de systemas que o ministerio quizera inaugurar atravez de numerosas difficuldades.

Inaugurou-se o monumento elevado á memoria de Carlos Alberto. A estatua equestre que representa o heróe italiano é obra primorosa. Ricasoli proferio por esta occasião um discurso em que pos de parte as preoccupações do dia, limitando-se a manifestar em uma lingoagem tão energica, como breve, o reconhecimento da nação pelo heróe de Goita. O successor de Cavour esboçou com inspiração a vida daquelles que tinham sentado ha doze annos constituir a Italia, sem outro apoio que os seus proprios recursos. Foi uma tentativa audaciosa, que o acaso dos trabalhos fez mallograr, mas que o filho de Carlos Alberto recomeçou, senão com mais resolução pelo menos com mais probabilidades de exito, por isso que tenha em seu favor o apoio da França e do patriotismo, e um ardente amor pela liberdade.

Todo o discurso do presidente do conselho produzio excellente effeito no auditorio, não só porque revelava as suas idéas liberaes mas pela recordação de acontecimentos memoraveis para a historia de um paiz que soube constituir-se livre e independente pela sua perseverança e pelos seus esforços.

Cartas de Roma accusam uma agitação progressiva naquella cidade. Parece impossivel a conservação do *statu quo* e todos estão persuadidos de que as tropas francezas serão retiradas dentro em pouco.

A partida para Civita Vecchia de um regimento de linha, que teve ordem de conduzir todo o seu equipamento, material e depositos, é considerada como um indicio dessa evacuação.

O general Goyon devia partir a 4 para Marselha ou Toulon, e será provisoriamente substituido pelo general Gerandon e ha quem diga que este official ficará definitivamente investido no commando.

Dizem de Roma que se recebera alli uma nota do barão de Ricasoli, em forma de *ultimatum* ao cardeal Antonelli, propondo ao Santo Padre uma renda vitalicia de dous milhões de francos em troca de uma completa renuncia do poder temporal. Os cardeaes teriam tambem pela sua parte uma dotação correspondente. Não se póde garantir a veracidade desta nota.

Tem feito grande sensação a noticia de que as armas tiradas ás tropas napolitanas, que se refugiaram nos Estados da igreja, e que tinham sido guardadas no Castello de Santo Angelo pelo general Goyon, foram cedidos ao governo pontificio quaes as restituira em todo ou em parte aos partidarios de Francisco II.

Verdadeira ou falsa esta noticia é em Paris, assim como na Italia assumpto de grande numero de commentarios.

Ha uma forte desintelligencia entre o general francez de Goyon, e Mgr. Merode ministro da guerra de S. Santidade. Esta desintelligencia manifestou-se mais por occasião de haver uma desordens entre um soldado romano e um soldado francez da qual resultou ser este ferido, e ser conduzido ao hospital.

O medico participou este acontecimento ao general francez, que mandou buscar o seu soldade, mas Mgr. Merode demittio immediatamente o cirurgião allegando que se tinha correspondido com autoridades estrangeiras.

Mgr. Merode pedio a sua demissão que não foi aceita por S. Santidade.

Celebrou-se effectivamente o consistorio que de ha muito estava annunciado e que tinha sido addiado.

Dizem de Roma que nesse acto o Santo Padre proferio uma pequena allocução na qual ao passo que manifestava a sua satisfação pelo comportamento do clero italiano lamentava a aberração de alguns ecclesiasticos tanto de Milão, como de Modena e do reino napolitano. Ainda que limitado em extensão, este documento merece na actualidade todo o interesse. S. Santidade recommenda que haja pela França toda a consideração.

Encerrou-se o parlamento inglez. O discurso de encerramento declara que as relações com as potencias estrangeiras eram excellentes, e que não se esperava a menor alteração da ordem no paiz; a rainha felicitava-se pelo bom exito dos negocios publicos tanto na India como na Syria.

Continúa activamente o processo do estudante Becker que intentara contra a vida do rei da Prussia. Foram-lhe encontrados segundo se diz, papeis que admittem grandes explicações.

N'uma carta por elle escripta a seu pai, declara elle que pode regressar a casa, por se esperar que a revolução rebentasse na Allemanha. Do processo tem resultado algumas provas de connivencia naquelle attentado, pois que ultimamente se fizeram naquella cidade seis prisões.

Segundo as disposições tomadas a festa da coroação do rei da Prussia deve celebrar-se com uma pompa extraordinaria. A coroação terá lugar a 5 de outubro anniversario do nascimento do fallecido rei Frederico Guilherme IV; e a entrada do rei em Berlim será a 18 de outubro anniversario do nascimento do principe real.

Dizem de Berlin que o governo prussiano está ha muito tempo em negociações com os antigos principes e condes do territorio prussiano, afim de lhes restituir os direitos e privilegios que o acto federal lhes garante.

A demissão do barão de Schleinitz do cargo de ministro dos negocios estrangeiros da Prussia está effectivamente confirmada.

Aquelle ministro que dirigiu a politica externa da Prussia desde que o rei Guilherme encetou a sua regencia foi substituido pelo representante prussiano em Londres o conde de Bernstorff.

Confia-se a mesma solução pacifica do conflicto que ha tanto tempo existe entre a Allemanha e a Dinamarca. O gabinete dinamarquez acceitou sem objecção os pedidos feitos em Constantinopla pelo representante de Inglaterra apoiado pelas demais potencias.

Os negocios do Holstein vão ser regulados pacificamente. A questão do Schleswig fica porém addiada.

Escrevem de Francfort que a commissão nacional convocou todos os seus membros em assembléa geral para se tratar da constituição da Allemanha em um imperio unico e forte, fazendo cada soberano os sacrificios que o bem commum lhes exigir. O imperador será eleito por suffragio universal d'entre os soberanos que fazem parte da confederação. Ha sómente uma camara popular em lugar dos differentes soberanos á dieta germanica.

O rei da Prussia trabalha ser eleito imperador da Allemanha.

A dieta de Pesth não quebra a energia das suas resoluções diante da firmeza com que o imperador se tem havido e aprovou por unanimidade a mensagem da dieta refutando a periodo e periodo o rescripto imperial; esta nova mensagem da dieta termina declarando que se devem considerar rotas as negociações entre ella e a côrte de Vienna, porquanto suspende os seus trabalhos até que seja reconhecida a constituição.

Em sessão de 3 de agosto a dieta de Agram votou que não mandaria deputados a Vienna, assim como já tinha votado que os não mandaria a Pesth.

Em Varsovia houve um ajuntamento de vinte mil pessoas para agradecer ao consul inglez as palavras sympathicas proferidas no parlamento a favor do povo polaco.

No dia immediato foi tambem grande o concurso de povo que assistio aos officios funebres que o bispo tinha preparado em honra do principe Czartoryski.

Os hymnos patrioticos sentem-se de todos os lados, em grande parte do reino recusava-se largar o luto, por que quer assim dar uma demonstração da orphandade em que se acha a patria.

As medidas da parte do governo do czar começam todos os dias a causar maior severidade.

O governo portuguez comprou o caminho de ferro do Barreiro ás Vendas-Novas e Ramal para Setubal á companhia chamada brasileira, por 900 contos de réis fortes, ou 3 mil libras esterlinas por kilometro. Discutia-se no parlamento esta medida e a autorisação que o ministerio lhe tinha pedido para ceder a sua exploração á qualquer empreza, mas com as condições onerosas com que a primitiva estava fazendo sobre o estado. O casamento de S. Alteza a infanta D. Antonia devia effectuar-se em Lisboa á 7 de setembro. O rei D. Pedro V partiria para o Porto no dia 23, afim de assistir á abertura da exposição industrial que teria lugar á 24. S. M. passaria d'ali á Braga. Os tumultos de Loulé não se tinham repetido. Em Setubal, porém, no dia 12, rebentaram graves desordens por causa de diminuição de salarios aos *marroteiros*, ou trabalhadores das marinhas do sal. Marchou logo de Lisboa o governador civil com uma força de infantaria e cavallaria.

O estio ia muito calmoso. O estado sanitario era regular. As côrtes deriam encerrar-se no dia 20 de agosto.

Houve em Manassas uma grande batalha entre as forças da federação e as forças separatistas, ficando estas senhoras do campo de batalha. A acção durou desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde. As perdas de ambos os lados foram immensas. Ao general Beauregard dos confederados foi morto o cavallo, em que montava estando a commandar a ala direita do exercito; a ala esquerda era commandada pelo general Jo-

...nhouston. e o presidente Davis chegou ao meio dia e tomou o commando do centro que foi quem decidio da victoria.

A derrota das forças do norte é attribuida á incapacidade militar dos generaes federados, e particularmente Paterson que era ha pouco advogado na Philadelphia e apparece agora de espada á cinta commandando um exercito. As forças federaes não passariam de 60 mil homens, ao passo que as dos confederados excediam á 90 mil.

O Sr. Amaral, novo ministro do Brasil na côrte de Bruxellas, foi recebido pelo rei no dia 5 de agosto. O illustre diplomata, acompanhado pelo seu secretario, foi apresentado a S. M. pelo barão de Briere, ministro dos negocios estrangeiros. O Sr. Amaral foi conduzido em carruagem da casa real e acompanhado pelo general Renard, ajudante de campo d'el-rei.

O nosso correspondente do Porto diz-nos em carta particular — que todas as attenções publicas estavam alli voltadas para a exposição da Associação Industrial Portuense, a qual, segundo o programma, devia abrir-se no dia 15 de agosto, mas que, em consequencia da visita d'el-rei, o Sr. D. Pedro V, estava transferida para dia incerto; por isso que S. M. se dignára querer honrar este grande torneio do trabalho e da industria, abrindo pessoalmente a exposição. Espera-se que o real visitante, acompanhado de seu irmão, o duque de Béja, chegue ao Porto no dia 23, e neste caso teria lugar a abertura da exposição no dia 24. S. M. e Alteza, segundo se dizia, viriam por mar, no vapor de guerra, *Mindello*, e que S. M. el-rei teria pela ultima vez a recepção e festejos officiaes devidos á sua elevada cathegoria, por isso que S. M. queria que de futuro, pela acquisição que o estado fez do palacio dos carrancas, que passou a ser palacio real, o Porto seja considerado como uma das suas residencias temporarias, e frequentes.

No dia 7 de agosto sahio de Vizeu uma força do regimento de infantaria n. 14, commandada por um dos majores do mesmo corpo, em direcção ao conselho de Castro-Daire, onde ha tempos houveram motins populares por causa das novas leis tributarias, com o fim de prevenir novos disturbios. Parecia que naquelle conselho os animos andavam desinquietos em consequencia dos recentes motivos que tiveram lugar no Algarve.

A empreza para a projectada linha ferrea do Porto a Leça, como servindo de testa á continuação do caminho de ferro ao norte do Douro, não foi approvada pelo governo.

Falla-se que uma segunda empreza vai propôr ao governo a feitura unicamente do caminho de ferro do Porto.

O tribunal da relação do Porto ia querellar do *Bracarense*, jornal de Braga, por ter accusado de injusta uma das suas sentenças.

O referido jornal, conclue o artigo de fundo em que dá noticia deste acontecimento, no theor seguinte:

« Iremos aos tribunaes com documentos e testemunhas para provar o que escrevemos contra os juizes corruptos da relação do Porto. Nenhumas considerações nos embargarão a voz, como tem embargado a penna, para accusar a corrupção dos togados. Em defeza propria é permittido empregar todas as armas, usar de todos os meios justos, sem outras attenções mais que as devidas á verdade.

« Preparem-se pois os ladrões e os corruptos para ouvirem a historia das suas ladroeiras, para verem o sudario das suas pustelas. Nem nos faltará o animo, nem a paciencia. E se querem estendam a querella a este artigo, e aos mais que temos de escrever: para nós é indifferente responder por um ou por muitos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Como hontem deixamos dito, foi no dia 25 do corrente festejado o anniversario da installação do *Gabinete portuguez de leitura* nesta cidade.

E' esta a decima festa anniversaria que celebra essa instituição litteraria, que nascida ao impulso de uma alma elevada, tem sido sempre mantida em seu verdadeiro pé de importancia reconhecida, cada vez adquirindo maior desenvolvimento em todas as suas manifestações vitaes.

Com effeito, de um edificio exiguo em que nasceu, acha-se hoje installada n'um vasto e apropriado predio; e de limitado que era o numero primitivo de suas obras, contam-se estas de presente aos milhares em todos os ramos, em que a intelligencia humana se tem manifestado.

As lettras e as sciencias, as artes e as industrias alli se reunem; e deste consorcio resulta, que o espirito nesse estabelecimento sempre acha alimento ás suas precisões intellectuaes.

Isto só caracterisa maravilhosamente essa instituição, e impõe o dever de todos rigosijarem-se com a sua existencia, e de fazerem votos pela respectiva permanencia, como ora o fazemos.

O acto festivo, por circumstancias especiaes do edificio principalmente, teve neste anno maior realce; e a directoria foi incansavel em preparar uma funcção magestosa, a que a pratica correspondeu com inteira traducção dos bons desejos que nella actuaram.

Além disto, a concurrencia espontanea servio de moldura á esse quadro, bellissimo ante a optica da intelligencia; e assim foi manifestado pela nossa população o apreço em que é tido o *Gabinete portuguez de leitura* entre nós, que alimentando a intelligencia com o pasto, que lhe offerece, mais cimenta as relações e mais aperta os laços de fraternidade politica e familiar que reina entre os dous povos irmãos.

— Conviria que da rua do Alecrim fosse removida uma esterqueira, que lá existe; pois comprehende-se o quanto deve damnificar a saude publica semelhante acervo de immundicia.

— De Garanhuns temos noticias até 18 do corrente.

O criminoso de nome Vicente Ferreira da Silva, conhecido por Vicentinho, pronunciado no processo instaurado pelas occurrencias de Aguas-Bellas e que se evadira da villa do Buique, conforme já noticiamos antecedentemente, entregou-se a prisão, e seguindo para esta capital entregue a uma escolta, já aqui chegou.

Houve no dia 14 do corrente um assassinato na freguezia de Papacaça e a policia tratava de averiguar o facto, não se tendo prendido o autor desse crime: o assassinado era um preto forro de sobrenome Costa, morador em Caldeirões.

— O Sr. José Antonio da Silva Guimarães, commandante nomeado para o 10º batalhão de infantaria da guarnição desta provincia, assumio o respectivo commando.

— Continuamos a receber reclamações contra a má qualidade da agua que é transportada para Santo Amaro, e alli é exposta ao consumo; pois que, apezar de ser tomada ao chafariz da companhia de Beberibe, com tudo muitas vezes é de gosto insupportavel ou perfeitamente saloba.

A causa disto não pode ser outra se não a que já assignalamos de outra vez; mas sem embargo parece, que se não deve tolerar isto.

A agua assim exposta á venda publica, é um genero como outro qualquer; e se para este é condição essencial o bom estado, é obvio que o vendedor d'agua deve conservar esta em identico estado tambem, para que seja permittida a respectiva venda, sem a comminação penal.

Isto posto, bom será que o Sr. fiscal da freguezia tome em consideração o que temos expendido em satisfação á queixas, que recebemos com alguma frequencia sobre a materia referida.

— No vapor *Paraná*, d'aqui ultimamente procedente para os portos do sul, seguio para a Bahia o Exm. Sr. desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, onde vai exercer as suas nobres funcções em virtude da remoção que solicitara e obtivera da relação desta provincia. Felicitamos os nossos irmãos da Bahia por tão brilhante acquisição.

— No ultimo consistorio secreto de cardeaes, havido em Roma em 22 do mez passado, foi approvada a escolha feita por S. M. o Imperador do Rvm. Sr. D. frei Francisco Luiz da Conceição Saraiva para o bispado do Maranhão.

— O vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros: — Dr. Alcoforado, sua senhora e 2 filhos, Luiz Antonio de Siqueira Junior, Frederic Sawnders, William George Sheldon, sua senhora e 2 filhos, Eduard Ryder, José Gomes Monteiro, Manoel Nunes da Silva, Antonio da Costa Junior, Emiliano Ignacio de Moraes, Luiz Manoel Rodrigues Villarinho, Caetano de Assis Campos, major Standish P. Verekir e sua senhora. Seguem para o sul Antonio Jacintho Simões e mais 116 passageiros.

— MORTALIDADE DO DIA 27.

Frei Manoel dos Santos Sequeira, Portugal, 77 annos, Santo Antonio, gastro hepatite.
Cesar Dias, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife, anazarca.
Catharina, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, [illegible].
Manoel, Pernambuco, 1 hora, S. José, congestão cerebral.
Crispim, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Amaro, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, pneumonia.
Justino, Africa, 35 annos, solteiro, Santo Antonio, epelepesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 27 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, e Guerra, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Assis, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

O recurso commercial em que é
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim Vidal.
Adiado em sessão de 24 do corrente
Deu-se provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Estevão José Paes Barreto; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Leandro Aprigio da Purificação; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellados, João Gomes da Silva e outros.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.
Improcedente.
Appellante, o promotor; appellado, João Teixeira Alves Pequeno.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Quintino de Barros.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Cypriano.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira de Omena.
A novo jury.
Appellante, José Gomes Pantaleão; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, Manoel Vieira do Monte; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José dos Santos.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José de Santa Anna.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Januario, escravo.
Improcedente.
Appellante, o promotor; appellado, João Feliz de Albuquerque.
Improcedente.

CIVEIS.

Appellante, Francisco da Rocha Wanderley; appellado, Manoel José Gonçalves Braga.
Nullo o processo.
Appellante, Manoel Francisco Xavier; appellado, Joaquim José dos Santos.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio Carlos Figueira de Figueiredo; appellado, Manoel Joaquim Duarte Guimarães.
Confirmada a sentença.
Appellante, padre Damazo da Assumpção Pires; appellado, Manoel Dionizio Gomes do Rego.
Confirmada a sentença.
Appellante, José Joaquim da Costa Maciel; appellado, Luiz José Marques.
Receberam-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o promotor; appellado, João da Cruz Sizudo.
Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Freitas.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Teixeira.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cyriaco de Moraes.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se soltura pedida em habeas-corpus por Fabriciano Policarpo do Espirito Santo.
Concedeu-se habeas-corpus a Antonio Pinto de Azevedo Junior para ser elle apresentado em sessão de 31 do corrente, ás 11 horas.
O Sr. desembargador Assis compareceu ás 10½ da manhãa.
A' 1½ hora encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações que houveram no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, feitas pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Rua da Soledade.
(*Continuação.*)

Idem 60. — Fructuoso José Pereira Dutra, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 52. — Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 56. — José dos Santos Neves, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 60. — João José Fernandes de Carvalho, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 62. — Joaquim da Silva Lopes, uma casa terrea arrendada por	144$000

(*Continuar-se-ha.*)

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Matta, á saber:

Rua do Queimado.

N 33. — Antonio de Azevedo Pereira, um sobrado com 2 andares e uma loja arrendado por	1:000$000
Idem 25. — José Antonio Bastos, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 47. — José Francisco Lavra e herdeiros de José Miguel de Souza Magalhães, casa terrea arrendada por	384$000
Idem 51. — Bernardino Lopes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	500$000
Idem 53. — O mesmo, uma casa terrea arrendada	600$000
Idem 59. — Alexandre José da Silva, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em	300$000
Idem 63. — Bernardino Lopes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 69. — Alexandre José da Silva, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 79. — O mesmo, e outros, um sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por	456$000

Rua do Cabugá.

N. 2. — José Pereira da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar, um sobrado de um andar e 2 lojas, o andar arrendado a frente por 300$ rs., o fundo por 200$ rs., a primeira loja por 1:000$ rs., a segunda por 600$ rs., a terceira por 300$ rs., a quarta 300$ rs., a quinta por 300$ rs., arrendado tudo por	3:200$000
Idem 54. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 8. — Francisco José Fer... Bastos, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 9. — Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, um sobrado de tres andares e duas lojas, o primeiro andar por 300$ rs., o segundo por 300$ rs., o terceiro por 240$ rs., a primeira loja por 288$ rs., a segunda por 600$ rs., tudo por	1:728$000

Rua Nova.

Numero 42. — Joaquina Maria da Conceição e Francisca Macedo de Souza, um sobrado de um andar e loja e um do becco do Calabouço n. 19, arrendado tudo por	1:400$000
Idem 67. — Dr. Filippe Lopes Netto, um sobrado de 2 andares e loja, o primeiro andar arrendado por 700$ rs., o segundo por 800$, a loja por 1:000$ rs., tudo por	2:500$000

Rua do Sol.

N. 135. — Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 7. — Elias Baptista da Silva, uma casa terrea arrendada por	180$000
Idem 13. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 15 — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 25. — Dr. Filippe Lopes Netto, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 39. — Herdeiros de Estevão Cavalcanti de Albuquerque, uma casa terrea arrendada por	496$000

Rua das Trincheiras.

N. 4. — Ursula Maria das Virgens, uma casa terrea arrendada por	96$000
Idem 6. — Isabel Maria Theodora e Francisca Maria Theodora, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 10. — Feliciano Joaquim dos Santos, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 24. — Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 3. — Herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, uma casa terrea arrendada por	168$006
Idem 15. — Padre José Leite Pitta Ortigueira, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 21. — Antonio Pereira de Oliveira Ramos, uma casa terrea arrendada por	240$000

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 27 DE AGOSTO DE 1861.

A caixa desconta letras a 9 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 27 DE AGOSTO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 %, até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26	453:251$699
Idem do dia 27	26:136$532
	479:388$201

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	93	
» » com generos	426	
		519
Volumes sahidos com fazendas	116	
» » com generos	128	
		244

Descarregam hoje 28 de agosto
Brigue portuguez — Relampago — mercadorias.
Patacho dinamarquez — Elvira — idem.
Brigue inglez — Volante — bacalhão.
Barca prussiana — India — farinha.
Brigue inglez — Greyhand — bacalhão.
Barca americana — W. Henrique — taboado.
Barca ingleza — Enthusiast — carvão.
Polaca hespanhola — India — carne de charque.

Importação.

Brigue brasileiro *D. Affonso*, vindo do Rio Grande do Sul, manifestou o seguinte:
10,510 arrobas de carne secca de charque, 260 ditas de sebo em rama, 120 lages de pedra, 65 couros seccos, 10 barricas com sebo; a ordem
Vapor *Persinunga*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
4 taxos 5 barricas cobre velho; a Francisco Antonio Faria.
25 caixas charutos; a ordem.
Barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, vinda do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:
10,094 arrobas de charque, 274 ditas de sebo em rama, 13 quartolas e 6 barris com tainhas.
Vapor nacional *Jaguaribe*, precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1 fardo fumo em folha; a Antonio Alves de Souza.
4 barricas carne e sebo, 45 couros salgados; a Francisco Alves de Pinho.
6 barricas queijos; a Manoel José da Silva Grillo.
16 saccos gomma; a Caetano C. da Costa Moreira.
1 caixote ignora-se; a Odorico Romualdo de O.
1 sacco café pilado; a Francisco Gomes de Abreu.
1 encapado; a João Chrysostomo de O.
5 saccos café; a N. O. Bieber & C.
16 barricas farinha de trigo; a J. Duarte das Neves.
115 couros salgados; a Valle Pinto & C.
20 saccos gomma e 12 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.
261 couros salgados e 16 meios de sola; a Angelo José R. Duarte.
161 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.
58 couros salgados; a F. F. G. de Menezes.
42 ditos ditos; a Manoel Gonçalves da Silva.
18 ditos ditos; a João Benção & C.
2 malas roupa de uso e 1 espingarda; a Joaquim de Oliveira Maia.

Exportação.

Dia 24 de agosto.
Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres & C., 700 couros seccos com 19,893 libras.
Dia 26.
Brigue inglez *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C., 146 saccos com 775 arrobas e 10 libras de algodão.
Paton Nash & C., 628 saccos com 3,140 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Triton*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:
Azevedo & Mendes, [illegible] saccos com 3,000 arrobas de assucar e 1 barrica com 8 arrobas e 8 libras de dito.
Escuna portugueza *Emilia*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca Junior, 40 saccos com 168 arrobas e 7 libras de gomma.
Polaca argentina *Christiana*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos, 30 pipas com 5,400 medidas de cachaça.
Escuna hespanhola *Esmeralda*, para Buenos-Ayres, carregaram:
Amorim Irmãos, 40 pipas com 7,360 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26	30:981$650
Idem do dia 27	428$900
	31:410$550

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26	47:807$128
Idem do dia 27	3:181$988
	50:989$116

Hamburgo 5 de agosto.

Boletim commercial.

O mercado tem mostrado maior firmeza nos ultimos dias; as transacções porém se limitam ao supprimento das urgentes precisões.

Café O mercado até agora muito opprimido, começa a mostrar-se mais animado, em consequencia de algumas ordens que chegaram do interior.

A importação durante o mez de julho foi de 13 milhões de libras, e o presente deposito é muito consideravel, sendo de 22 milhões de libras.

Cotamos: Café regular do Rio:
5 3/8—5 5/8 schillings.

Importação até fins de julho.

1861	57 1/2 milhões de libras
1860	55 1/2 »
1859	46 »
1858	38 »
1857	49 »

Em ser em fins de julho.

1861	22 milhões de libras
1860	13 »
1859	13 »
1858	21 »
1857	22 »

O assucar pouco procurado até agora acha-se hoje em melhor posição, os preços se tornavam mais firmes.

Não houveram transacções em assucar do Brasil.

Importação até fins de julho.

1861	23 1/2 milhões de libras
1860	24 3/4 »
1859	25 3/4 »
1858	24 1/2 »
1857	31 1/2 »

Em ser em fins de julho.

1861	12 3/4 milhões de libras
1860	8 3/7 »
1859	7 »
1858	2 3/4 »
1857	5 »

O tabaco do Brasil continua na sua boa aceitação, e é cada vez mais procurado. Cerca de 1,500 pacotes ultimamente vendidos obtiveram 7 1/2—8 1/2 schillings. Não ha nenhum deposito de tabaco brasileiro em 1ª mão.

Cotamos.
Tabaco do Brasil.

superior	10—13	schillings
1ª qualidade	8 1/2—9	»
2ª e 3ª ditas	6 1/2—8	»
em rollos	7 1/2—8 1/2	»

Cacáo. Não houveram senão pequenas vendas para o consumo. Os 300 saccos chegados do Pará não se acham ainda em terra; pede-se 6 7/8 schillings por libra.

O algodão tem estado muitissimo procurado em consequencia do movimento nos Estados-Unidos, e os preços subiram 3/4 schillings. Não havendo algodão do Brasil, não podemos mencionar transacções nesse genero.

Os couros estiveram muito frouxos e sem mudança. Venderam-se 6,500 do Rio Grande e 1,000 da Bahia; estão em ser 7,000 do Rio Grande e 4,000 de Pernambuco e outras provincias do Brasil.

Tapioca. Sem novidade.

O jacarandá continua muito procurado e obtem-se optimos preços pelas qualidades superiores.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE AGOSTO DE 1861.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	9 3/4 d
Mediano	8 3/4 d a 9 d
Ordinario	8 1/2 d a 8 3/4 d
Idem da Bahia, bom	9 d
Mediano	8 7/8 d
Ordinario	8 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	10 1/4 a 10 1/2 d
Itapicurú	9 1/4 d
Caxias	9 d
Idem de machina bom	9 d a 9 1/4 d
Mediano	8 1/2 d a 8 5/8
Ordinario	8 1/4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	25/0 a 30/
Louro	21/6 a 22/6
Mascavado	20/0 a 21/0
Idem de Pernambuco branco	25/0 a 30/
Louro	22/0 a 22/6
Mascavado	20/0 a 21/6
Idem da Bahia e Maceió b.	25/0 a 30/0
Louro	22/0 a 22/6
Mascavado	20/0 a 21/6
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/9
Turvo	1/8
Borracha por ℔, fina	1/10
Mediana	1/7
Ordinaria	1/4
Cabeça de Negro	1/0
Sernamby	0/10
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	—
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	58/0 a 60/0
Bahia, »	48/0 a 50/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	54/ a 56/
Segunda »	48/ a 50/
Escolhido	58/ a 64/
Idem da Bahia primeira sorte	52/ a 54/
Segunda »	46/ a 48/
Escolhido	54/ a 58/
Idem do Ceará	54/ a 63/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	17/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	50/
Mediano	45/
Escuro	40/ a 44/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔	55/
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/ a 20/
De boi	12/ a 15/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10/
Preta	£ 4 0/
Clina por ℔ de cavallo	9 d a 1/1
de vacca	8 d a 1/0
Cobre velho, por lb.	9 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	9 d a 11 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	6 d a 6 3/4 d
» de 45 a 50 ℔	6 d a 6 1/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 3/4 d a 6 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔ um	6/0 a 7/
Idem salgados, 23 a 30 ℔	8/0 a 11/
Idem idem, 16 a 20 ℔	5/0 a 6/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1/2 d a 7 d
» espichados 16 a 20 ℔	8 d a 8 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs	4 d a 5 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔:	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	7 d a 7 1/2 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 d a 5 d
Camarú, por libra bom	1/3
Ordinario	1/1
Estanho por 112 lbs.	90/0
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garujuba, 1ª qualid.	3/10 a 4/0
2ª dita	3/0 a 3/6
3ª dita	2/6 a 2/9
Pescada, 1ª qualidade	[illegible]
2ª dita	[illegible]
3ª dita	[illegible]
Piriaba, 1ª dita	[illegible]
2ª dita	[illegible]
3ª dita	[illegible]
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita	1/0 a 2/0
Jacarandá por tonelada do Rio	[illegible]
Idem da Bahia	£ 16 a £ 21
[illegible], por quarteirão	63/
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 30
da Bahia	£ 18
Pixurim, por 112 lb. bom	12/6
Salsa parrilha por libra boa	—
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	55/ a 60/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom	8 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0 — 233 a 235
Consolidados	3 — 90 a 90 1/8
Reduzidos	» —
Fundos novos	» —

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2 — 96 a 99
Brasileiros	5 — 98 1/2 a 99 1/2
«	4 1/2 — 87 a 88
Dinamarquezes	3 — 82 a 84
Hespanhóes	3 — 48 a 48 1/2
» Differidos	3 — 41 a 41 1/2
» Passivos	3 — 16 1/2 a 16 3/4
Hollandezes	2 1/2 — 63 1/2 a 64 1/2
»	4 — 100 a 101
Mexicanos	3 — 22 a 22 1/2
Portuguezes 1856 1857.. » 1859.. » 1853..	3 — 46 3/4 a 47
Russos	5 — 101 1/2 a 102 1/2
»	4 1/2 — 89 a 90
Banco de França (acções)	fr. — 2885
Fundos francezes	4 1/2 — 98.
«	3 — 68.

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/5
» Brasil	» » 77/7
Onças hespanholas	» » 75/6
» » americanas	» » 73/9 a 74/0
Prata em barra	» » 60 1/4
Patacas brasileiras	» » 58 3/8
Pesos columnarios hespan.	» » 58 1/2 a 78
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» » 58 1/2 a 59
Moedas de 5 fr.	» » 59
Cruzados novos	» » 58 3/4 a 58 7/8

Cambios.

Lisboa 90 d. d.	—52 1/4 a 52 7/8
Porto »	—52 3/8
Rio de Janeiro 60 d. v.	—
Amsterdam 3 m. d.	—12.1
Hamburgo »	—13,10 1/4
Paris »	—25,65 a 25,70
» 3 d. v.	—25, a 35.40

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—Falcon—9 de agosto.
Maranhão—Brasil—10.
Pará—Cupid—12.
Pernambuco—Favorit—9.
Idem—Wreath—9.
Idem—Salamandera—14.
Idem—Ceará—15

Numerario.—Em 1 do corrente o banco de Inglaterra baixou a taxa do juro para 5 0/0, mas entre os descontadores, e banqueiros 4 1/2 0/0 é o maximo para letras de primeira classe.

Algodão.—As entradas este anno até 2 do corrente montam em 2,410.201 saccos, incluindo 68,822 do Brasil. As vendas no mesmo periodo montam em 2,355,650, inclusive 42,870 do Brasil. Em ser ficam 1,019,450 saccos, incluindo 10,750 de Pernambuco, etc.; 9,450 da Bahia etc.; e 10,650 do Maranhão. A prolongação da guerra civil nos Estados-Unidos tem causado nesta, grande subida no preço do algodão de America, mas as outras qualidades não tem partilhado na subida. Hoje o mercado está firme mas o movimento é languido.

Arroz em casca.—As vendas montam em 46,190 saccos da India, aos preços de 11/ a 13/ pelo de Bengala; 8/9 a 9/3 pelo de Rangon; 9/ pelo Arracan; 9/ a 10/ pelo Necransie, e 9/3 a 9/9 pelo Ballam. Tambem se vendeu em viagem uma carga de 6,000 saccos de Necransie a 10/6, e outras duas de 900 toneladas e 450 toneladas a 10/ e 10/3. Mercado firme. Em Carolina venderam-se 503 barricas de 23/ a 25/.

Assucar.—Venderam-se do caes 9,200 saccos e 300 caixas de assucar do Brasil aos preços de 20/ a 21/1 1/2 pelo da Bahia, em saccos e caixas; 20/9 pelo de Parahiba, e 21/3 pelo do Maranhão. Em viagem venderam-se 410 caixas, e 1,100 saccos da Bahia a 21/6.

Azeite doce.—Cerca 300 toneladas foram vendidas aos preços de £58 a £58 10/ pelo de Galipoli; £55 a £56 pelo de Sicilia; £55 a £56 10/ pelo de Malaga; £55 a £56 pelo de Portugal, e £48 10/ a £49 10/ pelo de Mogador.
Em ser em 31 de julho, 1861 1015 toneladas
Idem idem, 1860 1700 »

Azeite de Palma.—Cerca de 2870 toneladas se venderam aos preços de £40 10/ a £43 10/ inclusive 650 toneladas a preço reservado, e 1250 toneladas em viagem, de £40 a £41. Em Londres o azeite de Lagos tem realisado £43 a £43 10/.

Borracha.—O mercado está completamente desanimado e qualquer movimento que ha é para peior. Durante o mez o preço era nominal de 1/11 a 2/, mas sem compradores, e como este preço não anima, os possuidores resolveram ainda mais tentar realisar, tomando preço mais baixo, e ha poucos dias que se vendeu alguma da borracha mais fina e secca no mercado a 1/10. As vendas montam em 52 1/2 toneladas aos preços de 1/11 1/2, 1/11 e 1/10 pela fina 1/6 a 1/10 pela mediana e quasi fina; 1/ a 1/1 pela cabeça de negro, e 1/2 pelo sernamby do Ceará. No dia 1º do corrente se offereceram em leilão cerca de 250 toneladas do Pará, sem haver uma só venda.

Cacáo.—Venderam-se 110 saccos do Pará a 58/.

Café.—As vendas tem sido pequenas aos preços que acima cotamos.

Castanha.—Aqui o preço regula 17/. Em Londres tem-se vendido de 25/ a 30/ por barril.

Couros.—As principaes vendas tem sido para exportação, aos preços acima cotados.

Gomma de peixe.—As pequenas porções vendidas foram aos preços da nossa ultima.

Sarro de vinho.—Só notamos a venda de 10 cascos do Porto de 52/ a 52/6.

Urucú.—Venderam-se 110 paneiros ao preço de 8 d, e 5 paneiros a 9 d por lb.

Urzella vendas.—1800 fardos de Lima de £28 5/ a £28 12/6 pela avariada, e £30 a £31 pela sã.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE AGOSTO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	155	170
Dito do Maranhão e Pará	»	150	170
Dito de Angola	»	135	140
Assucar de Pernambuco b.	@	1$800	2$400
Dito mascavado	»	1$400	1$700
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$700
Dito da Bahia b	»	1$750	2$000
Dito dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito do Pará bruto	»	1$300	1$600
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$200
Aguardente de canna do Brasil	P	[illegible]	53$000
Alpista	A	550	600
Arroz da India. Gôa	qq	4$200	4$300
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte	@	3$600	3$700
Dito dito segunda dita	»	3$350	3$450
Dito dito terceira dita	»	3$100	3$250
Dito de boa escolha	»	2$400	2$600
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$500	4$600
Dito de Angola	»	4$000	4$100
Cacáo do Pará	b	3$600	3$800
Dito da Bahia	»	3$000	3$200
Dito de San Thomé	d	3$600	3$650
Cera amarella de Angola	℔	300	310
Dita dita de Benguela	»	305	310
Cravo do Maranhão	℔	600	700
Cravo de Girofe	»	090	100
Chifres	M.	50$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	147	217
Ditos verdes do Pará	»	102	107
Ditos espichados das Minas	»	182	187
Ditos ditos da Bahia	»	167	172
Ditos ditos de Angola	»	100	200
Ditos salgados do Maranhão	»	147	182
Ditos ditos de Pernambuco	»	192	202
Ditos ditos da Bahia	»	122	132
Ditos ditos de Angola	»	160	170
Ditos ditos de Cabo Verde	»	150	160
Ditos ditos das Ilhas	»	180	205
Ditos ditos mouros	»	120	150
Cominhos	@	[illegible]	[illegible]
Dentes de marfim [illegible]	»	[illegible]	[illegible]
Ditos ditos meio	»	[illegible]	[illegible]
Ditos ditos escravelho	»	[illegible]	[illegible]
Erva doce	@	3$200	3$400
Farinha de páo	alq.	650	700
Gomma copal amarella e encarnada	»	4$800	5$200
Dita branca	»	2$000	2$400
Dita ordinaria	»	1$400	1$800
Dita do Brasil	»	1$400	2$400
Melaço	P		40$000
Oleo de copahiba	b	52$000	54$000
Ourucú	℔	100	140
Pimenta da India	»	130	135
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	10$000	11$000
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	6$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$600	1$500
Dita de Pernambuco	«	1$900	2$100

Exportação.

Aguardente	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	4$100	4$200
Amendoa doce em miolo	»	3$200	3$400
Batatas	lb.	280	300
Cera branca em grumo	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	140	160
Centeio	A	420	440
Cevada	A	330	360
Carne de vacca	6 @		13$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		5$400
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	300	330
Paios	Duz.		960
Presuntos	@		4$800
Sal	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino	A	630	7?0
Dito molle	»	670	820
Toucinho	@		3$600
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	96$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	50$000	55$000

Cambios.

Londres 90 d/d	53 3/4
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	528
Hamburgo 3 m/d	48
Amsterdam 3 m/d	42 3/4
Madrid 8 d/v	930
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	14$900	15$100
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Cinco francos	875	885
Prata (marco)	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	48 1/4 a 48 1/2
Coupons	48 1/4 a 48 1/2
Divida differida	40 a 41
Banco de Portugal	578$000 a 582$000
Dito commercial do Porto	250$000 a 252$000
Dito Mercantil do dito	258$000 a 260$000

Revista Commercial

De 12 de julho a 11 de agosto de 1861.

Depois da nossa antecedente revista o mercado continuou na mesma desanimação, e muito insignificantes transacções tiveram lugar. A lei para os novos pesos ainda continua com bastante difficuldade a ser executada, e nas transacções que se verificam só por forma é adoptada.

No mercado de fundos não tem diminuido a animação que lhe notamos na nossa ultima revista, e nas acções do banco de Portugal tem-se notado uma pequena subida, assim como nas inscripções.

Assucar.—Entraram de Pernambuco 2050 saccos; de Gôa 2752; do Maranhão 129 barricas; de Maceió 1 caixa 168 barricas e 1103 saccas; e de Londres 172 caixas e 919 saccos.

Depois da nossa ultima revista os possuidores mostraram menos firmeza, e os compradores aproveitando essa circumstancia reduziram os seus offerecimentos, a que os vendedores tiveram de ceder.

Apesar porém da reducção que houve nos preços, os compradores limitam-se á extrema necessidade do consumo.

A existencia d'este genero é hoje de

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccos.
1163	908	101	2548	27645

Algodão.—Os preços cotados são nominaes, e ainda assim os possuidores não cedem a elles. A entrada d'este genero foi de 198 saccos do Maranhão; 112 de Loanda; 30 fardos de Gôa; e 60 de Liverpool.

Agoardente do Brasil.—Não é procurada. Entraram do Maranhão 120 garrafões, e de Maceió 5 meias pipas.

De Cabo-Verde vieram 174 garrafões, de Glasgow 125 pipas, e New-York 10.

Azeite.—Os preços conservam-se firmes, e pouca concorrencia, limitando-se as vendas ao consumo, e a pequenas parcellas para os mercados do Brasil.

Arroz.—Poucas vendas. De Gôa entraram 4123 saccos; 2200 arrobas e 138 cantins; de Londres 700 saccos; e Liverpool 698.

Alpista.—Não constam vendas, e nem temos a notar entrada alguma.

Café.—O do Rio de Janeiro soffreu uma baixa consideravel devida aos abundantes suprimentos que tivemos, e ao pouco consumo que o paiz dá a esta qualidade: e maior seria se não fosse alguma exportação que tivemos.

No das possessões só o de Cabo-Verde soffreu a mesma baixa, devida tambem ás razões que deixamos apontadas.

As mais qualidades ficam sem alteração.

A entrada d'este genero foi de 922 saccos e 45 barricas do Rio de Janeiro: de Cabo-Verde 1023 saccos; de Gôa 2; de Loanda 388.

Cera.—Entraram em Loanda 693 gamellas, poucas transacções se tem realisado, e o deposito é assaz abundante.

Cacáo.—Não é procurado, e por isso se realisam alguns embarques de conta propria.

Não temos a registrar entrada alguma.

Couros.—Poucas vendas. Na presente semana só se effectuaram os espichados de Minas.

As entradas foram de 166 de Pernambuco; 6844 do Maranhão; 1291 vaquetas d'esta procedencia; 826 de Loanda; 19 de Cabo-Verde e 599 das ilhas.

Gomma copal.—Pequenos embarques de conta propria. De Loanda vieram 127 saccos.

Gomma do Brasil.—Algumas vendas para consumo. Do maranhão entraram 201 paneiros e 220 alqueires.

Melaço.—Entraram de Pernambuco 150 barris; de Maceió 4 pipas, 55 quartolas e 155 barris; e de New-York 82 cascos.

Até o presente não ha resolução alguma das camaras, a respeito das fabricas que se conservam fechadas, e essa circumstancia faz com que os compradores se conservem completamente afastados do mercado.

Marfim.—Empatado. Vieram de Loanda 629 pontas.

Salsa parrilha.—A falta de ser procurada tem os possuidores embarcado este genero de conta propria.

Sal.—Embarques regulares.

Urzella.—Algumas transacções que se effectuaram foram pela maior parte na de Cabo-Verde.

A entrada foi de 465 saccos de Loanda, 286 de Cabo-Verde, 22 da Ilha das Flores.

Vinho e vinagre.—Em apathia.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Pernambuco. — Henrique, brigue portuguez, com 10 barris de vinho, 25 ditos azeite doce, 99 meios e 35 de sal, 175 caixas e 150 molhos cebolles, 600 caixas batatas, 250 barricas de farinha, 200 de toucinho, 400 saccos de farello, 30 ancoretas de chouriços, 8 saccos cominhos, 699 caixas passas, 6 barricas alpista, 200 ditas cal.

— Relampago, brigue portuguez, com 12 pipas, 12 caixotes e 64 barris vinho, 4 caixotes licor, 18 pipas e 20 barris vinagre, 127 barris azeite, 33 de carne ensacada, 385 de toucinho, 40 de chouriços, 450 de cal em pedra, 472 caixas de cebollas, 22 barricas de cera, em grumo, 33 de dita em velas, 200 caixas e 30 canastras de batatas, 3 meias pipas, 42 barricas de cevada, 39 ancoretas de repolho, 5 de feijão verde, 40 de azeitonas, 200 barricas de farinha, 100 saccos farello e 200 de semeas, 10 barricas de alvaiade, 638 lages, 21 vo-

volumes de drogas, 200 caixas de passas, 2 saccos de rolhas, 10 de erva doce, 82 barricas de sardinha, 20 de alpista, 4 vaccas e 8 crias, e 30 volumes diversos.

— Florinda, brigue portuguez, com 32 pipas e 81 barris de vinho, 10 pipas, 6 meias ditas e 32 barris de vinagre, 50 barris de azeite, 163 de toucinho, 200 de cal, 375 caixas de batatas, 318 de cebollas, 20 de maçãas, 7 de doce, 60 caixas e 8 barricas de cera, 355 lages, 300 saccos farello, 6 de cominhos, 50 barricas de farinha, 15 de alpista, 20 de cevada, 20 de erva doce, 8 de amendoas, 310 arcos para barris e 7 volumes diversos.

Pará.—Feliz Ventura, brigue portuguez, 150 ancoretas de azeite, 204 moios de sal, 7 saccos cominhos, 113 caixas de cera, 10 barricas de erva doce, 100 de farinha, 120 caixas massas, 27 volumes de doce, 6 barris toucinho, 8 de peixe, 8 ancoretas de pedreneiras, 371 caixas e 34 canastras de batatas, 16 caixas de azulejos, 1,200 de cebolas, 9 ancoretas de passas, 222 volumes de louça fayance.

Maranhão.—Trovador, patacho portuguez, com 12 pipas, 12 caixas e 86 barris e 10 ancoretas de vinho, 2 pipas, 16 meias ditas e 10 barris de vinagre, 120 barris de azeite, 20 ancoretas de chouriços, 40 barris toucinho, 6 caixas rapé, 47 de cera, 359 de batatas, 6 de chá, 289 caixas e 1200 molhos de cebollas, 39 volumes drogas, 250 de farinha, 10 de erva doce, 40 pedras, 20 latas de queijos, 5 caixas de cominhos, e 18 volumes didiversos.

— Angelica I, brigue portuguez, com 20 caixas, 13 pipas e 195 barris de vinho, 3 pipas, 8 meias ditas e 115 barris vinagre, 114 de azeite, 70 de toucinho, 45 de chouriços, 40 caixotes e 90 caixas de cera em velas, 4 barricas de dita em grumo, 15 de amendoas, 6 de erva doce, 41 de nozes, 4 de linhaça, 2 de cevada, 540 de farinha, 50 caixas massas, 4 de chá, 50 de passas de passas, 72 de maçãas, 496 de batatas, 72 volumes de drogas e tintas, 26 peças de cabo de linho, 65 ditas de cabos de cairo, 23 fardos de alhos, 2000 molhos de cebolas, 25 ancoretas de repolhos 5 de feijão verde, 100 varas de lagedo, 254 pedras de cantaria, 59 volumes de pedras lavradas, 4 grades e 10 latas de queijos, e 26 volumes diversos.

Barra de Lisboa.
Entradas.

Julho :
16—Bearn (v) A. de lá Noé, Brasil.
25—Feliz União, Gonçalves, Maranhão.
30—Pernambuco, brigue brasileiro Fonseca, Bahia, pelo Porto.
Idem—Tyne (v) Woolcott, Brasil.
31—S. Miguel I, Soares, Pernambuco pelo Porto.

Sahidas.

Julho :
13—Magdalena (v) Woolward, Brasil.
17—Relampago, Fonseca, Pernambuco.
24—Trovador, Silva, Maranhão.
28—Feliz Ventura, Silva, Pará.
29—Extremadure (v) Trolier, Brasil.
31—Florinda, Souza, Pernambuco.
Agosto :
1—Angelica I, Valverde, Maranhão.

Embarcações á carga.

Pernambuco—brigue Margarida.
Maranhão—Garela Aurora, e barca Feliz União.
Pará—Barcas Nereide e Linda.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante I. A. Bevis, equipagem 126, carga differentes mercadorias ; a Adamson Howie & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inguez *Oneida*, commandante I. A. Bevis.

OBSERVAÇÕES METEREOLICAS.
DIA 27 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	S O	Regul	72	22,2	78	42	760,9	30,13
9 »	»	S	»	77	25,	77	0	761,6	30,19
1½ dia	»	SS E	Fresco	79	26,1	73	0	761,6	30,19
3 da t.	»	»	»	78	25,5	70	0	761,2	30,17
6 »	»	»	»	75	23,8	70	0	760,8	30,16

A noite de aguaceiros, vento regular e variavel nos quadrantes de SE.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixamar as 3 h 54' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de novembro do corrente anno, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, campo das Princezas e Praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em 212:905$

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de dez mezes.

2.ª O arremrtante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, e effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita, nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da mesma se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de arrematadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro, que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que alleguem para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella concertada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, o fornecimento da alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, a saber :

Alimentação.

Domingo.—Almoço.
1 pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.

Terça-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
2 oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.

Dietas para os doentes.

N. 1.
Almoço.—Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.

N. 2.
Almoço.—Um pão de tres onças na sopa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.—Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.
Almoço.—O mesmo da dieta n. 2.
Jantar. — O mesmo da dieta n. 2, e mais :
Um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N. 4.
Almoço.—Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar. — Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.
Almoço.—O mesmo da dieta n. 4.
Jantar. — Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada no dia 12 de setembro proximo vindouro, na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de agosto de 1861.

O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, faz-se publico os *avisos abaixo*, dos dous pharóes, que se acham funccionando nos Abrolhos, e Ponta dos Naufragos, este na barra do sul de Santa Catharina, e aquelle na ilha de Santa Barbara.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de agosto de 1861.—O secretario *J. Pedro Barreto de Mello Rego.*

Aviso aos navegantes.

IMPERIO DO BRASIL.—Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funccionando um novo pharol na ilha de Santa Barbara do archypelago dos Abrolhos.

Collocado no ponto culminante na mesma ilha, consta elle de uma torre de ferro fundido, alevantada sobre a rocha, e circulada por uma casa de fórma polygonal de ferro galvanisado.

A torre tem 46 pés de altura, 17 de diametro na base, e 13 na parte superior.

Sobre ella assenta a lanterna, toda de bronze com faces de vidro de patente, na qual se contém um apparelho de luz do systema catoptrico, composto de 21 lampadas de Argant, com outros tantos reflectores de 21 pollegadas de diametro, feitos de cobre prateado, e dispostos em grupos de sete. Este apparelho é giratorio, concluindo em tres minutos uma revolução completa com eclypses de minuto em minuto. O fóco luminoso eleva-se 170 pés acima do nivel medio das marés. A luz, que é viva e brilhante, póde ser avistada da tolda de um navio, na distancia de 17 e meia milhas, e a mais de 20 pelo observador collocado nos váos.

Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha em 4 de julho de 1861.—O director geral, *Francisco Xavier Bomtempo.*

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que na barra do sul de Santa Catharina acha-se funccionando um novo pharol no lugar denominado—Ponta dos Naufragados—em latitude de 27°—49'—0" sul, e longitude de 48°—48'—37" a oeste de Greenwich.

Sua torre, que é circular, supporta um apparelho lenticular, giratorio do systema de Fresnell & Arago, cuja luz, irradiando-se em uma zona de 84°—22'—30", póde ser vista da distancia de 16 a 20 milhas ; apresentando phases, ora fracas, ora brilhantes, da duração de 30", no espaço de 4, que gasta o tambor giratorio para completar uma revolução.

O fóco luminoso acha-se elevado 123 pés, 8 pollegadas e 7 linhas sobre o nivel do mar. As terras mais salientes, a respeito do pharol, são a ponta dos Frades, que lhe corre a E 4 SE, e a dos Veados a S 4 SE, rumos magneticos.

Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios da marinha em 4 de julho de 1861.—O director geral, *Francisco Xavier Bomtempo.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das casas do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar pôr edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo masculino, das povoações de Una, e de S. Vicente e das villas de Buique, da Boa-Vista, e de Ouricury : pelo que são as mesmas cadeiras postas de novo a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de agosto de 1861. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

João Diodato Boumam :
20 duzias de taboas de assoalho de louro de 10, 12 e 14 pollegadas de largura e 25 a 27 palmos de comprimento a 43$ a duzia.
Almeida & Andrade :
20 duzias de taboas de pinho americano a 200 réis o pé.
Francisco José dos Passos Guimarães :
949 gravatas de sola de lustre a 960 rs.
João de Souza Marinho :
847 bonets redondos de panno verde a 1$450.
João Baptista Vieira Ribeiro :
1745 varas de brim branco n. 1 a 380 rs. a vara.
Santos Coelho :
3000 varas de brim branco n. 7 a 400 rs. a vara.
144 1/2 varas de algodãozinho a 265 rs. a vara.
Antonio Joaquim Gonçalves Fraga :
949 esteiras de palha de carnauba, iguaes ás amostras a 400 rs.
Para saccos de peça de differentes calibres da fortaleza do Cabedello da Parahiba do Norte.
Santos Coelho :
234 covados de baetilha conforme as amostras a 234 rs. o covado.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos comprados no dia 30 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa ; a excepção dos bonets que devem ser entregues no dia 15 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro competente o papel de dissolução da sociedade de Hygino Augusto de Miranda e José Lopes Dias, que negociavam nesta praça sob a firma de Lopes & Miranda, pelo qual fica o socio Miranda obrigado pela liquidação de todo o activo e passivo da extincta sociedade, e ao socio Dias pela importancia do saldo do seu capital, e este desonerado de toda responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico, que não tendo-se effectuado no dia 26 do corrente, como estavam annunciadas, as arrematações dos impostos e outras rendas municipaes, ficam transferidas para o dia 2 de setembro futuro.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento ; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes de conformidade com o art. 37 e seus paragraphos do decreto de 17 de março de 1860, continua no dia 26 do corrente mez a fazer a collecta nas ruas seguintes: Senzalla Velha, travessa da mesma, becco do Gonçalves, becco do Campello, becco Largo, Senzalla Nova, Guia, Apollo, praça da mesma, travessa do Corpo Santo, cáes do Apollo, Brum, Guararapes, Pilar, largo do mesmo e largo do Arsenal do bairro do Recife, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações ; avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento.

Recebedoria 24 de agosto de 1861.
José Theodoro de Sena.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer no hospital militar um accrescimo de tres palmos no muro, concertar e pôr vidros em algumas vidraças ; assim como concertar o telhado, pôr tres linhas, forrar uma das enfermarias e concertar as calçadas, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar a apresentarem suas propostas no dia 27, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde e na referida directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco, 26 de agosto de 1861.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica da enfermaria militar do corpo da guarnição de Pernambuco.

Agua destilada de hortelan-pimenta 2 libras.
Dita dita de canella, 2 ditas.
Dita dita de alface, 2 ditas.
Agua destilada, 6 garrafas.
Acido nitrico, 2 libras.
Dito clorido, 4 onças.
Kermes mineral, 4 onças.
Sal de chumbo, 1 libra.
Subnitrato de Bismuth, 1 onça.
Tanino, 2 ditas.
Theriaga [illegible], 1 libra.
Cale, 4 onças.
Canella em pó, 6 ditas.
Emplastro de cicuta mercurial, 1 libra.
Sabão medicinal, 6 onças.
Precipitado rubro de mercurio, 1 libra.
Nóz moscada, 2 onças.
Iodureto de potassa, 1 libra.
Nitrato de potassa, 1 libra.
Nitrato de potassa cristalisado, 1 onça.
Dito de dito fundido, 2 ditas.
Farinha de mostarda, 6 libras.
Linhaça, 16 libras.
Tintura de macela, 4 onças.
Pomada alvissima, 2 libras.
Dita de sodureto de chumbo, 2 ditas.
Dita mercurial, 1 dita.
Unguento rosado composto, 1 dita.
Unguento de althéa, 1 dita.
Unguento branco, 2 ditas.
Unto de porco, 8 ditas.
Extracto de belladona, 6 onças.
Dito de nós-vomica, 2 ditas.
Dito de opio, 2 ditas.
Nitro, 1½ libra.
Jalapa em pó, 1½ dita.
Resina de batata, 6 onças.
Sulfato de zinco, 2 ditas.
Ferro hydrogenado, 2 ditas.
Capsulas de copahiba, 24 caixas.
Sabino, 2 onças.
Conserva de rosas, 1½ libra.
Mel rosado, 1 dita.
Valerienato de zinco, 2 onças.
Robe Lafecteur, 6 garrafas.
Borato de soda, 2 onças.
Acetato de amoniaco, 1½ libra.
Xarope de Chable, 6 vidros.
Dito de Lamouru, 6 ditos.
Dito de Nafé, 6 ditos.
Dito de opio, 4 garrafas.
Dito simples, 4 ditas.
Pastilhas de Nafé, 10 caixas.
Opo del doc, 12 vidros.
Alcassús, 2 libras.
Le Roy do 4º gráo, 4 garrafas.
Caixas vasias de pilulas, 12 duzias.
Sacarrolha, 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vice consolato.

Di S M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill^{mo} Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisszione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n. 15* sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José *Teixeira Bastos.*

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho com outros signaes, o qual foi tomado por suspeito a Severino Gomes da Silva, morador no Barro, em virtude de ser dito cavallo estranho no lugar, e não ser este o primeiro por elle furtado, já foi o dito Severino preso com um cavallo mellado pertencente a um individuo morador em Beberibe, pelo que acha-se elle recolhido á casa de detenção, e quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 22 de agosto de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o preto crioulo de nome Julião, que diz ser escravo de Alexandre Correia de Castro, morador no engenho Terra-Preta da comarca de Santo Antão; e que se acha ausente de casa a uma semana : quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 24 de agosto de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

31ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 28 de Agosto de 1861.

Subirá á scena em primeira representação o excellente e apparatoso drama em cinco actos original francez,

PEDRO LANDAIS
OU
O ALFAIATE MINISTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1.º—O duque em casa do alfaiate.
2.º—O alfaiate ministro na côrte do duque.
3.º—A prisão dos conjurados.
4.º—A charpa ensanguentada.
5.º—O triumpho do ministro.

PERSONAGENS.

Francisco II, duque de Brotanha.......... Valle.
Pedro Landais, alfaiate depois ministro.......... Germano.
Etienne Chouvin.......... Nunes.
Visconde de Rohan.......... Raymundo.
Tregues.......... Leite.
Guibé, capitão de archeiros.......... Oliveira.
João Cosquer, alfaiate.......... Teixeira.
Alberto.......... Vicente.
Kermor.......... Campos.
Um meirinho.......... Santa Rosa.
Maria, filha de Landais.......... D. Manoela.

Pagens, damas da côrte, fidalgos, archeiros e povo, etc.

Terminará o espectaculo com o gracioso entre-acto,

BERTHA DE CASTIGO

pela Sra. D. Manoela, D. Carmela e o Sr. Raymundo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Para o Assú e Aracaty

segue até o dia 31 do corrente o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira : a tratar na rua do Vigario n. 5.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 1?? toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra ; quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Penedo.

Sahe no dia 29 do corrente para o Penedo (Rio de S. Francisco) o palhabote nacional «Santo Amaro», recebe alguma carga : a tratar com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Acaracú.

O vapor «Jaguaribe», que tem de sahir no dia 6 de setembro para os portos do norte até a Granja tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da companhia pernambucana largo da Assembléa n. 1.

Para o Assú e Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter a maior parte do seu carregamento ; a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos : trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago» : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Caetano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna : a tratar com Tasso Irmãos.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas o dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

Á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 28 do corrente.

Costa Carvalho continua neste dia as 11 horas em ponto, em seu armazem da rua do Imperador n. 35, o leilão dos moveis existentes em seu armazem.

LEILÃO.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da armação, mercadorias da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 de Hilarino Soares da Silva, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Ricos moveis

comprehendendo mobilias de jacarandá com pedra, de mogno e de amarello, proprias para salas, gabinetes, sala de jantar e quartos de dormir, um excellente piano em perfeito estado e de um dos melhores fabricantes, guarda-vestidos de mogno, guarda roupa, lavatorios de mogno com pedras e seus pertences, cama franceza de jacarandá, commodas de jacarandá e de amarello, mesas elasticas, solidos apparadores de mogno, um grande espelho de jacarandá proprio para toilet de senhora, marquezas, uma excellente secretaria de mogno, estante para livros, um relogio americano, magnificos ornamentos para cima de mesas, candelabros, jarros, espelhos, ricos quadros com pinturas, porcelana, finos crystaes e muitos outros objectos que estarão á vista dos compradores.

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto encarregado pelo Sr. Guilherme da Silva Guimarães, que retirou-se com sua familia para Europa, apresentará aos concurrentes no dia acima mencionado, e venderá sem reserva de preço todos os objectos existentes no 1º e 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 59.

Principiará as 10 horas em ponto.

Continuação do leilão
DE
FAZENDAS
a retalho.

Quarta-feira 28 do corrente.

Antunes continuará a vender a retalho a vontade do comprador, fazendas de todas as qualidades, como sejam brins para calças, lãas para vestidos, bareges, filós, chales, sedas etc., etc., que serão vendidas sem reserva de preço, as horas em ponto.

Leilão

Hoje 28 do corrente.

Henry Gibson continuará por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado

Quarta-feira 28

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Uma casa na Ca-

Quarta-feira 28 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, de uma casa terrea sita na Capunga-Velha caminho que vai para a Baixa Verde, a qual tem 4 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal, etc., os pretendentes a poderão examinar e concorrer ao leilão no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO
punga.

No dia 28 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de uma propriedade de 2 andares em bom estado na rua de Aguas-Verdes, com solio proprio, cujo predio rende 800$ por anno, os pretendentes se entenderão a respeito com o mesmo agente no armazem do Vigario armazem de leilões n. 22, sendo o leilão ao meio dia em ponto no mesmo armazem no dia acima.

Avisos diversos.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado remetteu pelo vapor Parana' para serem vendidos pelo seu commissionado na corte do Rio de Janeiro 60 bilhetes inteiros e 120 meios bilhetes da quarta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues le Souza.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba cosinhar e engommar : a tratar na travessa do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um menino ou rapazinho para caixeiro de taberna na cidade da Victoria ; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Viuva Dias Pereira & C., declara que o annuncio incerto no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, não se entende com o Sr. Dr. Antonio Barreto Cotrim de Almeida. Recife 25 de agosto de 1861.

— Antonio Barreto Cotrim de Almeida declara nada dever, mas quem se julgar seu credor dirija-se á rua da União n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cruz n. 4.

— Recebem-se e aprompiam-se com perfeição qualquer encommenda de espanadores : nas Cinco-Pontas segundo andar do sobrado n. 42.

Casa para a festa.

Aluga-se a casa abarracada sita no Monteiro, unida ao sobrado ; é mui arejada e tem sahida franca até o banho : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou no sitio da Ponte de Uchôa, do conselheiro José Bento.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares : quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 43, ou no arsenal de guerra.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro precisa-se fallar, na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, preferindo-se Portuguez : a tratar na rua Velha n. 27.

— Antonio Gonçalves Teixeira e sua senhora, naturaes do Maranhão, em transito por esta provincia, seguem no proximo vapor para a Europa.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 2, segundo andar, precisa-se de uma ama boa engommadeira.

SOCIEDADE
Recreio Familiar.

A directoria do Recreio Familiar convida aos senhores socios para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, no sobrado do largo do Paraiso, esquina da travessa do Ouvidor, afim de se tratar dos estatutos da sociedade, e eleger-se a nova directoria.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

N. 32--Rua estreita do Rosario--N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina,scinmentos calcarios etc.,e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles,fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

Resposta.

Manoel Augusto de Menezes Costa não tem negocio algum de interesse seu na loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, visto que nada deve na dita loja.

Com perfeição.

Lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz n. 21: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se a casa n. 14 atraz da matriz da Boa-Vista; a tratar na rua da Florentina n. 32.

Aos senhores de engenho.

Uma pessoa que sabe perfeitamente lêr, escrever e contar; se propõe a ensinar em algum engenho perto da praça, por modica paga; a tratar na rua do Queimado n. 75.

—Na rua do Pires n. 34, taberna, se dirá quem compra uma casa terrea, nos bairros Boa-vista ou Santo Antonio, que não exceda de 2:500$.

— Alluga-se uma escrava, moça, de todo serviço para casa de familia; na rua da Praia n. 47. 2º andar.

— Bernardo Fernandes Vianna, mudou a sua escóla particular para o primeiro andar n. 7 da rua da Cadeia Velha do Recife.

Attenção.

Um moço solteiro precisa alugar um decente quarto em casa de familia que se obrigue a dar-lhe mesa posta; quem estiver neste caso deixe carta nesta typographia dirigida a P. R. F.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: no Becco do Padré n. 20, segundo andar.

Criado.

Offerece-se um criado para copeiro ou boleeiro, preferindo-se casa estrangeira: quem o pretender, dirija-se a botica do Sr. Ignacio, no largo da Boa-Vista.

Cocheira a negocio.

Faz-se todo negocio com a cocheira da rua do Imperador n. 12, com grande vantagem para quem quizer ter um estabelecimento lucrativo, e o motivo do negocio se dirá ao comprador; a tratar na mesma casa.

— O Sr. Joaquim José de Sant'Anna queira vir tirar, no prazo de tres dias, os seus penhores que deu por garantia de certa quantia que se lhe emprestou na rua Direita n. 74, visto ter expirado no dia 15 do corrente o prazo do emprestimo da mesma quantia; do contrario serão vendidos os mesmos penhores para pagamento dessa quantia e juros vencidos.

— Manoel José Soares Guimarães vai ás provincias do norte.

— Achando-se vago o lugar de guarda da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, a mesa regedora convida aos seus irmãos e mais pessoas que se acharem habilitadas para que apresentem seus requerimentos até o dia 29 do corrente, e bem assim a competente fiança conforme determina o compromisso. Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio 26 de agosto de 1861.—O escrivão, F. de Souza Rego.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 8, precisa-se aluger um preto.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que Henrique Pereira de Magalhães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 do corrente mez de agosto.—Manoel Alves Ferreira.

Attenção.

Convida-se aos credores do fallecido Ventura Pereira Penna para comparecerem no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na loja de selleiro na rua Nova n. 28.

— Precisa-se alugar um moleque ou um preto idoso para o serviço de casa; na rua do Trapiche n. 26.

Companhia Indemnisadora.

Em observancia da disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros matimos Indemnisadora, serão vendidos em leilão publico, no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, á porta da associação Commercial, cinco acções da mesma companhia, de ns. 376 a 380. Recife, 27 de agosto de 1861.

— O abaixo assignado, mestre dos noviços da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a seus irmãos noviços, para que compareçam á festa de sua padroeira, no dia 8 de setembro proximo futuro.—Simão José de Azevedo Santos, mestre dos noviços.

— Barão de Arary, com o menor Theodoro e seu creado José da Cruz, vindos do Pará no vapor *Paraná*, seguem viagem para Lisboa no proximo vapor francez, o que publicam em vista da lei.

— José Joaquim Monteiro de Barros, cidadão americano, vindo do Pará no vapor *Paraná*, segue viagem para Lisboa no proximo vapor francez, o que publica em cumprimento da lei.

Joaquim da Assumpção Queiroz convida aos amigos de seu fallecido pae João Pinto de Queiroz a assistirem a missa de setimo dia que se tem de celebrar na ordem terceira de S. Francisco na manhãa do dia 29, e aproveita a occasião para agradecer os que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes para o cemiterio.

— Precisa-se de um bom trabalhador: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Mademoiselle Mathilde Eva Zocher offerece-se para instruir em alguma casa de familia na cidade ou fóra della. Encarrega-se, além da educação moral e religiosa das meninas que lhe forem confiadas aos cuidados de ensino das primeiras letras, francez, allemão, geographia, historia antiga e moderna, musica e piano: a tratar com o Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, que esta' autorisado a dar todos os esclarecimentos relativos as condições do ajuste, na thesouraria provincial das 9 até as 3 horas da tarde.

Jorge Victor Junior, dá licções de piano nesta cidade e seus arrabaldes. Pode ser procurado na rua Nova n. 25.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 36 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar, escriptorio de Matheus Austin & C.

Attenção.

Na rua do Rangel n. 67, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão por modico preço.

Precisa-se de um moço que tenha boa lettra para caixeiro de escriptorio, quem estiver no caso queira indicar o lugar onde pode ser procurado em carta de seu proprio punho, que servir-se-ha entregar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, dirigida as iniciaes B. D. F.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— O abaixo assignado está autorisado pelos Srs. Faria & C. a cobrar todas as dividas de sua loja sita na rua Nova n. 43: por isso roga a todos os devedores queiram quanto antes pagarem, porque do contrario se procederá judicialmente,

João de Souza Rangel Junior.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 da rua da Aurora.

— Do sobrado da rua Nova n. 56 fugio um sabiá: quem o apanhar e entregar em dita casa, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, no caes do Ramos: a tratar na serraria n. 59 na rua da Praia.

— Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua dos Prazeres, no Coelho: a tratar no becco dos Barreiros n. 2, ou botica n. 6 da praça da Boa-Vista.

— O meio bilhete n. 1108 da quarta parte da nova loteria concedida a favor da matriz da Boa-Vista por lei de 9 de maio de 1842, foi perdido pelo abaixo assignado; e como pertença aos Srs. João Marinho Paes Barreto e Justino José Moreira, avisa-se ao Sr. thesoureiro que só a elles pague o que por sorte lhes sahir em tal bilhete.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha e mais algum serviço de casa de familia, sendo livre ou escrava: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua da Senzala Velha n. 90.

Furtos de cavallos.

Furtaram do engenho Muribequinha, sito na freguezia de Muribeca, na noite de 8 do corrente, dous cavallos, sendo um de estribaria, gordo, bem novo, russo, com alguns signaes de talhado, muito bem feito, não é grande nem muito pequeno, porém de meio, está ripado, tem os cantos de um olho brancos e o outro todo preto, a frente aberta, anda bem de baixo a meio, e é inteiro; e por ter sido comprado ao senhor do engenho Moreno, julga-se ter o ferro de sua fazenda. O outro é russo sujo, pequeno, inteiro, com cauda e clinas pretas, uma baixa na sarnelha. já foi de roda e talvez tenha signal do peitoral, só anda a passo, e tem o seguinte ferro NC: quem apprehender esses cavallos e leva-los ao dito engenho, será generosamente recompensado.

No seminario de Olinda

precisa-se de um cozinheiro, prefere-se homem solteiro, e que dê fiança a sua conducta: aquelle que lhe convier, dirija-se ao mesmo seminario.

— Aluga-se na rua Velha, bairro da Boa-Vista, a loja do sobrado n. 15, com muitos commodos: a tratar no mesmo sobrado.

— William Leech, chegado no ultimo vapor do Maranhão, segue para Europa.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Rua da Imperatriz n. 16.

Rua da Cadeia do Recife numero 49.

O abaixo assignado chamou á sua casa o proprietario do estabelecimento acima referido, para lhe indicar a maneira de cobrar alguma quantia que se julgue credor, e dar explicações a respeito ao muito digno chefe de tão respeitavel casa, que não teve, mas parece ter negocios com

Firmo Candido da Silveira James.

Ama.

Na cambôa do Carmo n. 6 precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma criança de dous annos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz abatimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garrafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

GRANDE LABORATORIO A VAPOR
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.

Este estabelecimento se acha aberto para o publico, que se quiser delle utilisar, podendo qualquer mandar roupa no dia que lhe convier.

A roupa que for só para ser lavada devera' ser remettida em sacos amarrados, e nos mesmos serão entregues a que for para ser engommada devera' ir em saccos, mas seus donos a mandarão buscar em vasilhas apropriadas.

Toda a roupa deve ser acompanhada por um rol bem especificado, o qual ficara' no estabelecimento até a restituição da roupa.

A roupa sera' entregue e recebida na casa de banhos no pateo do Carmo, ou no sitio dos Buritis, conforme mais convier ao freguez.

Não havera' motivo algum que permitta a restituição da roupa sem que seja entregue seu importe, e na mesma occasião devera' o portador levar o documento que tiver recebido ao entregar a roupa suja.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIO D. W. BOWMAN,
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e magulh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentidas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que ellê tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada compra por, e d'mfazeros concertos de que poderão necessitar.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 15, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

Costureiras.

Precisa-se de boas costureiras para fazer obras de alfaiate: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cemento inglez,

para soldar vidros, louça, barro e pedra, etc., o qual resiste a todo o trafico por mais formoso que seja até ao uso d'agua quente; preço de cada vidro 1$: unico deposito, na loja de fazendas de R. C. Leite & Irmãos, rua da Imperatriz numero 12.

O Sr. Francisco Carneiro Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

Velas de espermacete da estrella, muito superiores.

Na rua do Imperador n. 55, vende-se em porção e a retalho.

— Vende-se a casa n. 42 da rua da Alegria, a qual tem commodos para grande familia; na rua de Santa Thereza n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 113, bastante afreguezada; a quem della pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna da ribeira da Boa-Vista n. 1, pode regular 2:000$ de fundos: trata-se na mesma ribeira n. 3.

Attenção.

— Vendem-se dous cabriolets de duas rodas, assim como um carro de quatro rodas, tudo muito bom e por preço commodo: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim, no lugar dos Coelhos n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma carroça e pipa de vender agua, tudo com pouco uso, tambem se vende com boi, querendo o pretendente; em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna do meio.

ESCRAVA.

Vende-se uma mulata que lava e engomma perfeitamente, tanto roupa de homem como de senhora, cozinha, veste uma senhora, é muito fiel, e não tem vicio algum: para ver e tratar, na rua da Florentina n. 1.

Escravos.

Gurgel Irmãos vendem 6 escravos moços, bonitas figuras: a tratar em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1.º andar.

Fazendas baratas.

Na rua do Queimado n. 69, loja de tres portas, ha para vender por barato preço as seguintes fazendas: balões de 30 arcos a 3$500, ditos de madapolão a 3$800, ditos de renda a 3$, enfeites de froco modernos a 2$, chales de froco a 3$000, manguitos com golla finos a 3$500, ditos finos bordados a 6$, velbutinas lisas de cores a 500 rs. o covado, chitas francezas de todo preço, lãa e seda denominada D. Francisca a 480 o covado, gravatas de todas as qualidades e preços, e muitas mais fazendas que se vendem por todo preço; na rua do Queimado n. 69, loja de 3 portas.

Café et restaurant du commerce.

Blandin ainé

avise Sa nombreuse Clientèle, que samedi 31 du courant, et dimanche 1.º septembre, il y aura dans son établissement.

Patisserie:

Gateaux de Rois.
Brioches.
Galettes du Gymnase.

Charcuterie,

Andouillettes.
Saucisses.
Cervelats.
Boudins.
Fromage de cochon.
Fromage de foie de cochon.
Jambonneaux.
Petits pieds farcis.
Roti de porc.
Cotelettes.
Patés.

— Vendem-se alguns trastes, sendo sofá de jacarandá, candieiros, mesas, commoda, cama de ferro, fogão de dito americano, etc., etc., estando tudo em boa condição; a tratar na rua do Trapiche n. 46.

Quem muito se demorar Não achará para comprar

Arroz a 2$ a arroba.

Vende-se arroz a 2$ a arroba e 80 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, esquina da rua do Hospicio.

Attenção ao *Preguiça*.

Vende-se uma escrava africana que lava, cozinha, e com principio de engommado, boa conducta, e excellente para casa de familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 2, do Preguiça.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de molde.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer a repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Attenção aos Srs. de engenho.

Precisa-se arrendar um engenho de boa producção que seja d'agua e fique perto do porto de embarque ou da via ferrea, não se olha a preço e se tiver alguma fabrica tanto melhor: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista mudou a sua residencia para a rua do Destino ns. 6 e 8.

— No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda varios sitios e tres casas de taipa pertencentes aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, cujos sitios são dous nas Corcuranas de dentro, com boas terras de plantação, e um delles tem casa de taipa, outros são na Venda Grande com porção de pés de coqueiros, alguns na pancada do mar, tendo o denominado Carrapicho boa casa de vivenda perto do mar, propria para passar a festa, e offerece os banhos d'agua salgada; as tres casas são sitas na rua da Venda Grande, tendo dous excellentes commodos para familia.

— O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem contrate com José Antonio de Araujo Guimarães sobre um sitio no Caldeireiro, o armazem n. 18 do caes 22 de Novembro e parte da casa de sobrado n. 16 da rua do Crespo, bens que foram do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, e tocaram em herança ao dito Bento Antonio Gomes Guimarães, pai do abaixo assignado, visto que taes bens estão sujeitos á restituição do dote á mulher do abaixo assignado, que não sendo attendido em partilha, tem de ser reivindicado, acrescendo alimentos devidos, etc.
Recife 24 de agosto de 1861.
João Antonio Gomes Guimarães.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira uma escrava que seja perfeita costureira, que tenha bons costumes e sem vicio, garante-se de ser bem tratada e não sahirá na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Imperador n. 27, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

O abaixo assignado alumno do quinto anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação do districto pode ser procurado pelos seus committes em todos os dias uteis, das 11 as 2 horas da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, camboa do Carmo n. 8.
J. Borges Carneiro.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 por cento ao mez, dando-se por hypotheca uma excellente casa na villa da Escada, que se engeita por venda 1:600$, e rende por aluguel 20$ mensaes, pelo prazo de 4 a 5 mezes: a tratar na rua Direita n. 77, ou annuncie com urgencia.

Annel.

Perdeu-se um annel de ouro com diamante, sendo esmaltado em volta da mesma pedra, e está forrado com um bocado de madapolão para servir de calço. Este annel foi perdido na noite de quinta-feira da semana passada, da rua do Sebo até a rua da Cruz do Recife: quem o tiver achado e quizer restitui-lo a seu dono, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, que será recompensado alem do agradecimento.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

J. Praeger & C.

em liquidação

mudaram seu armazem para a rua do Apollo n. 31 defronte do theatro.

Traspasse de casa.

Traspassa-se com consentimento do proprietario, o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador, muito aceiado; a tratar com Polycarpo José Leyme na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

O abaixo assignado convida aos Srs. membros da sociedade dos seleiros e aos amigos de seu compadre e amigo o finado Ventura Pereira Penna para assistirem a uma missa que pretende mandar celebrar no dia 29 pelas 6 horas da manhãa na igreja do Collegio, trigesimo dia de seu fallecimento. Espera portanto que se dignem prestar a esse acto de caridade e religião.
Manoel Augusto Candido Pereira.

— José da Silva Oliveira, com loja de [illegible] e officina de marcineiro, faz ver que o Sr. José Domingues Torres não é mais seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez.

Aviso.

Francisco Macieira de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fóra que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado [illegible] na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

— O abaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, afim de satisfazerem os seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o abaixo assignado integralmente pago. Recife 26 de agosto de 1861.—Albert Aschoff.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia.

Cavallo furtado.

Do sitio fronteiro a igreja dos Afflictos, na noite de 19 para 20 do corrente, furtaram um cavallo quartáo com os signaes seguintes: pequeno, quasi preto, frente aberta, de 7 para 8 annos de idade, com uma sobrecana na mão esquerda, um pequeno calo na sarnelha, pontas das orelhas cortadas, de meias carnes, puxa um pouco por uma perna quando anda, pescoço acarneirado, marca nos peitos de almanjarra, etc., etc.: quem o apprehender ou delle der noticia, pode dirigir-se ao mesmo sitio ou ao engenho Boa-Vista do Cabo, que será recompensado.

— Os credores de José Nunes de Paula queiram apresentar suas letras na rua da Cruz n. 4, para proceder-se ao rateio do que se acha em deposito.

= Aluga-se uma canoa grande para familia, que pode carregar até 20 pessoas, com assentos em roda, bem construida e aceiada; na rua Nova de Santa Rita, serraria do Sr. Banks n. 21, para ver e tratar.

— Os Senhores cujos nomes vão abaixo inscriptos tenham a bondade de dirigir-se a loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16 á tratarem de negocios de seus interesses:

Antonio Gomes Pessoa.
José Antonio da Silva Mello.
Belarmino de Barros Corrêa.
Firmo Candido da Silveira.
Manoel Ferreira Fialho.
Ignacio Cantanil.
Manoel Machado Teixeira Cavalcanti.
Simplicio José Campello Morici.
Antonio José de Brito.
Capitão Francisco Lins.
Braz Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Pereira.
Bowman.
Estrella.
Dr. João Augusto da Silva Freire.
João da Costa Fialho.
Padre Abrantes.
Manoel Joaquim Arvore de Oliveira.
João Machado Soares.
Manoel Jacques da Silva.
Ainé.
Remige Quimack
Suppra Frederico.
Joaquim Simphronio Affonço de Mello.
Joaquim José da Costa.
Jacintho Luiz Querreiro.
João Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Antonio de Souza.
João da Silva Rangel Junior.
José Maria Cesar do Espirito Santo.
Jacintho Lisboa
José Maria dos Santos.
Antonio Elisêu Antunes Ferreira.
Alferes Penha.
João Francisco da Costa Lobo.
José Manoel Corrêa de Almeida.
Antonio da Costa e Sá.
João José de Azevedo Santos.
Hermenegildo Elisêu da Silva Caneca.
Ascencio Gonçalves Ferreira.
Helpidio (cocheiro do Adolpho)
Capitão José Joaquim de Barros.
João Demetrio.
Manoel Corrêa Ferreira Guimarães.
Antonio Barbosa da Silva Ferro.
Capitão Bezerra.
José Cobino.
Henrique Rodrigues Carlos da Costa.
João Carlos G. Oliveira Pelagio.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
José Affonso Ferreira Junior.
Dr. Antonio Loureiro.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Francisco Bandeira.
Blandin.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
José Rufino da Silva.
José Antonio Maria.
Faustino Pereira.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
Francisco de Paula Borges.
Joaquim Antonio de Moraes.
José Bernardo de Miquiles.
Francisco Xavier Cavalcanti.
João Francisco dos Santos Gavião.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz.
Manoel de Lemos Ferreira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Carlos Augusto da Conceição Ribeiro.
José Honorato de Medeiros.
Antonio Ribeiro de Lacerda.
Deodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Trajano da Costa Ribeiro e Mello.
Augusto Lins.
Luiz José da Silveira.
José de Freitas Ribeiro.
Claudino José Felix.
Manoel Joaquim de Paula e Silva.
José Luiz Ferreira.
José Antonio de Lima.
Adeodato Vieira Gomes.
Ignacio de Souza Leão.
Antonio Francisco de Moura.
João Ignacio de Magalhães.
João Francisco Regis Ferreira.

Recife 11 de agosto de 1861.

— D. W. Bowman deseja ser informado pelo dono da loja de calçados supra se o Bowman da lista refere-se a elle.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel:

2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

Compras.

= Compram-se moedas de 20$ por 20$600 na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, bolsas proprias para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas [illegible], 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Vende-se muito barato
Vende-se muito barato
Na loja n. 23
Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua do banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse bafio desagradavel que quasi sempre se compõe a transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

OPAVÃO

vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

OPAVÃO

vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte a 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ratos.

Chegou pelo ultimo navio de Liverpool nova remessa da verdadeira composição de massa phosphorica para matar ratos e baratas: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalizado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., herva-doce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito do prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$200, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, palitos do gaz, groza a 2$800, uma duzia 240, caixinha a 30 rs., groza em latas, duzia a 1$200; uma lata 120 rs., doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 460.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, boa engommadeira, soffrivel doceira, cose, chão, e faz todo o serviço de uma casa, por muito commodo preço: a tratar na rua da Moeda n. 23.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros, rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.
Saias bordadas muito finas a 3$.
Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.
E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, moço, robusto, bonita figura e de todo serviço, bem como do campo, e é canoeiro: muito sadio e sem nenhum achaque: no Caes do Ramos sobrado da esquina n. 2.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto, superiores varas a 100, 120 e	160

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	300
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com bomba muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

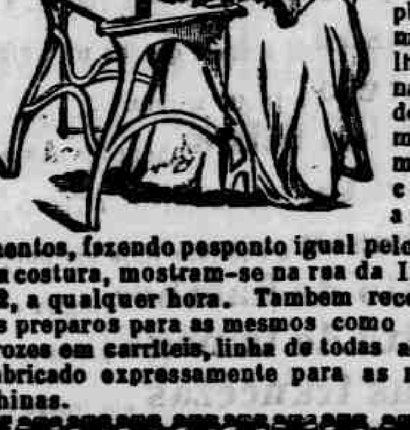
Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs, fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para caseveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vendem-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victorio, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de corees lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro... Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, os quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Manteiga ingleza

flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$. a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, tazos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entre-meios os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de collares bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, de meio estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações fazem dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 e 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

A 4$000.

Vendem-se peças de bretanha franceza enfestada a 4$, ditas muito finas proprias para abertura de camisas a 5$, ditas de madapolão francez enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

N. 43 Rua do Amorim

VENDE-SE:
Milho novo, saccas de 3/4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Mel.

Vende-se mel em barris de 5.º: na rua do Rangel n. 8, deposito, e na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se uma escrava de meia idade que cosinha, lava e faz todo serviço de uma casa com perfeição: na rua do Fogo n. 43.

A 3,000 rs.

Vendem se saias balão de 20 a 30 arcos a 3$, ditos de fita larga dos lados que são os mais modernos, luvas de seda a 500 rs. o par, novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Grande pechincha.

Vendem-se ricos cortes de phantasia a 8$, ditos de cambraia de seda muito finos com babados a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores com babados e de barra a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de salpicos brancos e de cores a 2$: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avenial matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacas, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros de gaz de Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, acaba de ser supprido com novas remessas, e continúa a vender em caixas e a retalho, por muito menos preço do que em qualquer outra parte.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.

— Vende-se um negro por preço commodo; na rua do Encantamento n. 11.

— Vende-se uma morada de casa na rua Direita n. 62, freguezia dos Afogados, a qual fôra ratificada toda de novo, tendo commodos, quintal grande e murado, defronte da estação que se vai fazer por preço commodo; a fallar ao capitão Moraes.

Com toque de avaria.

Vendem-se chitas largas com toque de avaria a 160 rs. o covado: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

Attenção.

aos senhores de engenho.

Nos quatro cantos da rua do Queimado loja n. 20, vende-se o bem acreditado algodão da terra, proprio para roupa de escravos.

E' muito barato a 320 réis a libra.

Vende-se carne do sertão, cousa melhor não pode haver do gorda e nova; na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se um preto de excellente figura e boa conducta; a tratar na fundição do Sr. Star com o caixeiro do mesmo.

Já chegou.

Vendem-se novos gostos de fitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$, peças de cambraia branca muito finas a 2$500, 3$ e 3$500; na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SEDAS A 1$000 e 1$200 o covado.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se sedas de quadrinhos com lindas côres e bonitos desenhos, pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$200 o covado, camizas inglezas com peito e punhos de linho a 40$000 rs. a duzia.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

PARA LIQUIDAÇÃO

Vende-se a loja de ferragens e miudezas com armação e dividas, sita na rua das Convertidas n. 15, pertencente ao abaixo assignado: quem se julgar habilitado, appareça até o dia 31 deste, a tratar na mesma casa. Parahiba do Norte 21 de agosto de 1861.—Manoel José de Almeida Junior.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Trapiche Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cabo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Couninhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farelo em saccas grandes por 2$000 a sacca.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Milho a 4.000 rs.

Vende-se milho em saccos grandes por 4$: na rua da Guia n. 9.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Attenção.

Barato que admira.

Vende-se arroz pilado a 1$200 a arroba, milho muito novo a 4$ e 4$500, farelo, saccos de 56 libras a 2$800, farinha em bom estado a 1$500, alhos, mansinhos com 100 molhos a 2$, vinho tinto, marca PRR a 50$ o barril de 5.º, charutos, cebolas, e outros muitos generos; no armazem de Estevão José da Motta, na rua do Hospicio numero 47.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A,

Leandro & Miranda.

Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

ARMAZEM DE FAZENDAS DE

Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:
Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.
Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.

Cortes de seda a 40$.
Superiores cortes de seda a 40$.

Cobertas a 1$800.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Cortes de seda a 25$
Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.

Lenções de linho a 1$900.
Balões para senhoras e meninas.

Lenções de bramante a 3$300.
Grandes lenções de bramante.

480 e 640 rs. a vara.
Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho
com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.
Lenções de panno de linho sem costura a 3$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.
Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado.
Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.
Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.
Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

— Vende-se para mais de 50 reles denominadas hamburguezes; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todas.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e finas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Escravos fugidos.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 20 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteja, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou dellos der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

Litteratura.

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

(Continuação do n. 187.)
Livro terceiro.
VI

— Não, — diz Charney com uma voz grave e commovida, — creio em Deus! Creio agora nessa causa primaria que Picciola revelou-me; nesse poder eterno, admiravel regulador do universo! Porém, na vossa comparação do verme, trata-se do futuro destino do homem, e quem o provará?

— Quem o provará? . . . — seu pensamento! Elle é todo do futuro e sem cessar o guia adiante. Sua vida esgota-se em desejar sempre; sempre elle se volta á seu pesar para esse pólo desconhecido, que o attrahe, porque sua mais gloriosa partilha é por ventura um fructo da terra? Entre que povos não existe a idéa de uma vida futura? E por que não se cumpriria esta esperança? O pensamento humano iria, pois, mais longe que o poder de Deus? Quem o provará? . . . Não quero invocar-as autoridades da revelação e das escripturas santas: convincentes para mim, ellas seriam sem força para vós, como o vento que impelle o navio em seu caminho, nada póde contra a immobilidade do rochedo, porque o rochedo não tem velas para recebê-lo e sua base está enterrada no chão. Porém, meu amigo, nós creriamos na immortalidade da materia, e não na eternidade dessa intelligencia, que serve para regular nossos juizos sobre essa mesma materia! Que! o amor, a virtude, o genio, tudo isto vir-nos-hia pelas affinidades de certas moleculas terrestres, insensiveis? O que não pensa fazer: nós pensar? Como! a materia bruta teria creado a intelligencia, quando a intelligencia dirige e governa a materia? Então, as pedras deveriam amar, deveriam pensar tambem! Dizei, dizei! respondei!

— Que a materia seja dotada do pensamento, respondeu Charney, o inglez Locke parecia inclinado a suppo-lo. Elle foi contradictorio comsigo mesmo, porque repellia as idéas innatas, admittindo o conhecimento intuitivo...

Depois, interrompendo-se, exclamou rindo-se:

— Tomae cautella, meu amigo! Quereis arrastar-me de novo á esse labyrintho de solo movediço da metaphysica?

— Nada entendo da metaphysica, diz Girhardi.

— E eu, quasi nada, — respondeu Charney. Entretanto não foi por falta de ter-lhe consagrado meu tempo! Mas, deixemos uma discussão, que não pode passar de esteril ou fatal. Vós estaes convencido, guardae as vossas convicções: Mas vos são charas concebo; de que me serve abala-las!

— *Não o podereis*; aceito a luta.

— O que tendes a ganhar com isso?

— Conduzir-vos immediatamente á crenças consoladoras. Ha pouco citaveis-me Locke; sei delle apenas um facto, e é que de continuo e até mesmo em seu leito de morte elle declarava que a unica felicidade real para o homem consistia em uma consciencia pura e na esperança de uma outra vida!

— Comprehendo o que ha de doçura em beber de antemão um trago de immortalidade; mas minha razão se recusa a deixar tomar a minha parte della. Não fallamos nisso mais. Crede-me.

Ambos guardaram um silencio forçado.

Neste momento alguma cousa que esvoaçava então por cima de suas cabeças, veio de repente abater-se diante delles entre a folhagem da planta. Era um insecto esverdeado, um lindo coleoptero, bordado de listas brancas e onduladas, e de corpo estreito.

— Vede, meu amigo, eis ahi uma distracção que nos chega. Revelae-me ainda alguma maravilha de Deus!

Girhardi apanhou o insecto com algumas precauções, examinou-o, pareceu reflectir, depois de repente contrahiram-se-lhe as feições com a esperança de triumpho! dir-se-hia que acabava de cahir-lhe do céu um argumento irresistivel; e tomando desde logo seu tom professoral, porém exaltando-o pouco á pouco á medida que o motivo secreto da lição penetrava em seu discurso:

— Eu, o *apanhador de moscas*, — diz elle com uma apparente bonhomia, devo, bem o vejo, cingir-me aos dados de meus modestos estudos. Não sou um sabio!

— O espirito o mais esclarecido, o melhor armado de sciencia, — respondeu Charney, — vê rapidamente os limites de sua intelligencia e de sua força, quando quer penetrar muito além nas cousas mysteriosas deste mundo. O proprio genio se gasta, se quebra antes de poder fazer saltar dellas a verdadeira luz.

— Nós outros ignorantes, retorquio o velho, vamos ao fim pelo caminho mais facil e mais curto: abrimos simplesmente os olhos e Deus se nos revela na sublimidade de suas obras.

— Sobre este ponto estamos de accordo, — diz Charney.

— Prosigamos em nosso caminho! Um pedaço de herva bastou para fazer-vos comprehender essa intelligencia que governa o mundo; uma borboleta fez-vos intrever a lei de harmonia universal; agora este lindo coleoptéro, que tambem tem vida e acção, ecuja organisação é superior á da borboleta, nos levará talvez mais longe. Vós só tendes lido uma pagina do livro immenso da natureza; vou voltar a folha.

Charney approximou-se delle e com um ar muito attento examinou á seu turno o insecto que o velho lhe mostrava.

— Vedes este pequeno ente; com o poder de criar todo o genio humano não poderia augmentar cousa alguma á sua organisação, tão bem calculada é ella segundo suas necessidades e o fim que lhe foi assignado. Elle tem azas para transportar-se de um lugar á outro, elytros por cima dellas para protege-las e defender-se do contacto dos corpos duros; tem ainda o peito coberto com uma couraça, os olhos de um tecido de malhas para que o espinho de uma roseira brava ou o ferrão de um inimigo não lhe possa roubar a luz, tem cornos para sondar os obstaculos que se apresentam: vivendo de caça, tem pés rapidos para apanhar sua preza, mandibulas de ferro para despedaça-la, para cavar a terra, fazer uma morada, depositar suas prezas e seus ovos. Se um adversario perigoso ousa ataca-lo, elle tem reservado um licor acre e corrosivo que saberá affasta-lo. Um instincto innato indicou-lhe desde o principio os meios de prover á sua subsistencia, de construir sua habitação, de fazer uso de seus instrumentos e de suas armas! Não julgueis que os outros insectos sejam menos favorecidos do que elle: todos teem sua parte nessa magnifica destribuição dos dons da natureza. A imaginação se espanta abrangendo a variedade, a multiplicidade dos meios empregados pela Providencia para assegurar a existencia e a duração dessas raças infimas! Agora, comparemos, e vereis que esta fragil creatura, que aqui está, basta em caso de necessidade para estabelecer a linha immensa de demarcação, que separa o homem do bruto!

O homem foi lançado nú sobre a terra, fraco, incapaz de voar como a ave, de correr como o veado, de rojar como a serpente! sem defeza no meio de inimigos terriveis, armados de garras e esporões, sem abrigo para affrontar as intemperieis das estações, no meio de animaes cobertos de lãas, de escamas, de pelissas; sem abrigo quando cada um delles tinha seu covil, seu buraco, sua casca sua concha; sem armas, quando tudo apparecia armado em torno delle e contra elle! Pois bem! elle foi roubar ao leão sua caverna para alojar-se, e o leão retirou-se diante de seu olhar; roubou ao urso sua pelle, e foi este seu primeiro vestido; arrancou os cornos ao touro, e foi esta sua primeira taça; depois revolveu a terra até o amago afim de procurar os instrumentos de sua força futura; com uma verga, com uma corda e com uma flecha fez elle armas, e a aguia que á principio, vendo sua fraqueza e nudez preparava-se para arrebatar sua preza, ferida no meio dos ares, cahe morta á seus pés somente para fornecer-lhe uma penna para enfeite de seu chapéo!

Entre os animaes haverá um só, que possa viver e conservar-se em taes condições? Affastemos por um instante o obreiro de sua obra; separemos Deus da natureza! Pois bem! a natureza fez tudo para este insecto e nada para o homem! E' que o homem devia ser o producto da intelligencia, muito mais do que o da materia, e Deus, outorgando-lhe esse dom celeste, esse raio de luz partido do fóco divino, o creou fraco e miseravel para que elle fizesse uso della e para que fosse obrigado a achar em si mesmo os elementos de sua grandeza!

— Porém, meu amigo, — interrompeu Charney, — o que tem de tão precioso essa faculdade, chamada divina, concedida á nossa especie? Superiores aos animaes sob tantas relações, nós lhes somos inferiores em muitas outras; e este insecto mesmo, cujas maravilhas acabaes de analysarme, não é digno de exitar nossa inveja, e de fazer nascer em nós antes um sentimento de humildade do que um sentimento de orgulho!

— Não! por que os animaes em suas operações essenciaes nunca variaram. São como sempre foram, sabem o que sempre souberam: se nasceram perfeitos, é por que nelles não pode haver progresso; não vivem de seu motu-proprio, porém d'aquelle que lhes deu o Creador. Assim, desde o principio do mundo os castores edificaram suas casas sobre o mesmo plano, as lagartas e as aranhas fiaram e teceram suas têas segundo suas mesmas formas; os alveolos das abelhas sempre formaram o hexagono regular, e as formigas-leões em todo o tempo traçaram sem compasso circulos e volutas. O caracter de sua industria e a uniformidade, a regularidade; o da industria humana é a diversidade, por que vem de um pensamento livre o creador tambem.

Julgae agora! De todos os seres creados só o homem tem a reflexão, a invenção, a idéa do dever e das causas occultas, a contemplação, o enthusiasmo, o amor! Só elle determina-se pelo raciocinio e não pelo instincto, só elle pode contemplar o universo em seu todo; só elle tem a previsão de um outro mundo; só elle emfim conhece a vida e amorte!

— Sem duvida, diz Charney, porém, ainda uma vez, o que o distingue dos animaes é tanto em sua vantagem? Por que nos deu Deus uma razão, que nos desvia, uma sciencia que nos engana? Com a nossa alta intelligencia muitas vezes fazemos compaixão á nós mesmos! Por que razão o unico ser privilegiado é tambem o unico subjeito a errár? Por que não temos o instincto dos animaes, ou os animaes nossa razão?

— E' por que elles não foram creados para o mesmo fim. Deus não espera delles virtudes. Concedei-lhes a razão, a liberdade da escolha em suas moradas e subsistencia, e rompereis immediatamente o equilibrio do mundo. O creador quiz que a superficie deste globo e mesmo suas profundezas fossem cheias de seres animados, que a vida existisse por toda a parte. E com effeito, nas planicies, nos valles, nas florestas, desde o cume das montanhas até os abysmos nas arvores e nos rochedos, nos mares, lagos, rios, regatos, nas margens como em seus alveos, nas areias como nos pantanos, em todos os climas, em todas as latitudes, de um a outro pólo, — tudo está povoado, tudo se move com harmonia, com ordem. No fundo dos desertos como atraz de um pedaço de palha o leão e a formiga estão nos postos, que lhes foi assignado. Cada um tem sua parte, cada um tem seu lugar marcado de antemão, cada um gira em seu circulo providencial, cada um está encerrado em seus limites, por que era de mister que todas as peças deste immenso taboleiro de xadrez estivessem collocadas e o estão; ninguem póde sahir de sua casa sem morrer. O homem vae por toda parte e vive em todos os lugares! atravessa os oceanos e os desertos, planta sua tenda nas areias, ou construe seus palacios á margem dos lagos, habita no meio das neves dos nossos Alpes e sob os ardores dos tropicos; tem o mundo por prisão!

— Mas, diz Charney, se este mundo é governado por Deus, por que tantos crimes no seio das sociedades humanas, e desastres na natureza? Admiro comvosco a sublime destribuição dos seres creados: minha razão se confunde diante deste todo arrebatador; porém quando meus olhos se volvem para o homem...

— Meu amigo, interrompeu o sabio, não accuseis a Deus pelos erros dos homens, nem pelas erupções do volcão; elle impoz á materia leis eternas e sua obra se executa sem que elle tenha com que incommodar-se se um navio soçobra no meio da tempestade, ou se uma cidade desapparece aos estremecimentos da terra. Que lhe importam algumas vidas de mais ou de menos? Crê elle na morte? Não: porém elle deixou a nossa alma o cuidado de regular-se, e isto se prova pela independencia de nossas paixões. Mostrei-vos os animaes obedecendo todos ao instincto que os guia, tendo unicamente tendencias cegas, só possuindo qualidades inherentes á suas especies: o homem só cria suas virtudes e seus vicios, só elle tem o livre arbitrio, por que só para elle este mundo é um lugar de provanças. A arvore do bem, que cultivamos aqui na terra com tantos esforços, só florescerá para nós no céu. Oh! não penseis que Deus possa mudar o coração do máu sem o fazer! que elle possa deixar o justo em sua dor sem reservar-lhe uma recompensa! O que quizera elle creando-nos? Se tivessemos de receber desde este mundo o premio devido ás nossas virtudes ou aos nossos vicios, todas as prosperidades seriam honrosas e um golpe de raio seria uma morte infamante!

Charney ficara sorprehendido ouvindo este homem tão simples chegar de repente a eloquencia pela convicção; seguia seu olhar, admirava seu nobre rosto, sobre o qual brilhavam todos os esplendores da alma religiosa e á seu pesar tinha-se commovido e compenetrado.

— Porém, perguntou ainda, por que não nos deu Deus a certeza de nossa eternidade?

— Quiz elle? devia elle quere-lo? — respondeu o santo velho erguendo-se com magestade e pondo affectuosamente a mão sobre o hombro de seu companheiro: póde ser que a duvida nos seja necessaria para abaixar o orgulho de nossa razão. O que, seria a virtude se sua recompensa fosse certa de antemão? O que seria do livre arbitrio? O pensamento do homem é immenso e não infinito, é ao mesmo tempo grande e restricto; é grande, para fazer-lhe comprehender sua dignidade e torna-lo capaz de subir até Deus pela contemplação de suas obras, é restricto, por que conhece sua dependencia desse mesmo Deus. O homem neste mundo, só deve entrever; a fé faz o resto! — Meu Deus, Meu Deus! exclamou Girhardi pondo as mãos com fervor e erguendo para os céus os olhos humidos de lagrimas, dame tua força para levantar de todo este homem prostrado e que quer caminhar para ti! presta-me soccorro para fazer com que tome seu vôo esta alma immortal, que ignora á si propria! sejam minhas palavras persuasivas, por que meu coração está convencido! Mas, que vem á causa o advogado, quando toda a natureza presta seu testemunha unanime? Tem elle mesmo precisada de tanto? Uma flor, um insecto, bastam para proclamar tua omnipotencia e revelar ao homem seu futuro destino. Pois bem! eis a planta que aqui está, conclua sua obra! não é ella, meu Deus! como todas as tuas creaturas, allumiada pelo teu sol e fecundada pelo sopro emanado de ti?

O velho então pareceu esquecer-se em um extasi silencioso; sem duvida orava comsigo mesmo, e quando voltou-se para o seu companheiro achou-o com ambas as mãos apoiadas sobre o encosto do banco rustico, a cabeça estava inclinada, e suas feições conservavam ainda o cunho de um santo recolhimento.

VIII

No coração purificado de Charney corria o sangue mais calmo; em sua cabeça engrandecida os pensamentos succediam-se mais doces, mais consoladores, mais affectuosos. Como o sabio piemontez, sentia elle uma necessidade vaga de dar á sua alma uma expansão de ternura. Scismava então com delicias nos seres, que por um laço de reconhecimento ou de amizade podia ligar á si.

Entre estes, Josephina, Girhardi e Ludovico offereciam-se desde logo para povoar seu mundo celeste; depois, como que duas sombras de mulher desenhavam-se nas extremidades deste arcoiris de amor, apparecido depois da tempestade, — eram, como se vê, em quadros de egreja, dous seraphins, com a cabeça inclinada, com vestidos roçagantes, com as azas meio abertas, a marcar os limites de um eden.

Uma dessas sombras era a fada de seus sonhos, a Picciola donzella, — essa fresca imagem nascida dos perfumes de sua flôr; a outra, o anjo da sua prisão, sua segunda providencia, Thereza Girhardi.

Por uma opposição extravagante, a primeira, que só existia para elle como idealidade, offerecia-se entretanto á sua recordação com fórmas fixas, distinctas, invariaveis. Via contrahir-se ligeiramente sua fronte, brilharem-lhe os olhos e sua bocca sorrir. Como lhe apparecera em um sonho, assim a achava sempre.

Quanto á Thereza, não tendo nunca demorado suas vistas sobre ella, ou ao menos crendo não tê-la visto mais do que através de uma illusão, sob que traços poderia elle imagina-la? O seraphim tinha o rosto coberto, e se Charney queria forçosamente erguer-lhe o véu, era ainda o rosto de Picciola, que se multiplicava de repente de qualquer maneira para receber essa homenagem do coração, destinada á sua rival.

Uma manhãa o prisioneiro, acordado, julgou-se inteiramente victima desta allucinação.

Rompia o dia. Já de pé, pensava elle em Girhardi, o qual, presentindo sua proxima soltura, manifestára seus adeuses da noite com tão tocantes expressões de pesares, que o conde não podera dormir toda a noite, tanto o perturbava a idéa desta separação.

Depois de haver caminhado algum tempo em seu quarto, Charney dirigiu machinalmente os olhos para o banco das conferencias, onde ainda na vespera conversára com o pae á respeito de sua filha, quando, no pateo da prisão, nesse mesmo banco, através de um desses nevoeiros pardacentos do outono, viu de repente uma moça sentada. Ella estava sozinha, e em uma attitude graciosa parecia em contemplação diante da planta.

Logo Charney pensou em Thereza e em sua chegada.

— E' ella, — diz elle comsigo, — e vou vê-la quanto antes, para nunca mais tornar a fazê-lo! e meu companheiro a seguirá!

Assim fallando, a moça voltou a cabeça para seu lado, e o rosto que elle viu então, foi de novo e ainda e sempre o de Picciola!

Estupefacto, passou a mão pela testa, pelos olhos, apalpou seus vestidos, pegou nos frios varões de sua janella para convencer-se que desta vez não era um sonho, !

A moça levantou-se, deu alguns passos para elle, e sorrindo, confusa, saudou-o com um grito timido.

Charney não respondeu nem ao gesto, nem ao sorriso; olhou fixamente para aquellas formas graciosas, que se moviam através do nevoeiro: eram as mesmas que vira outr'ora nas festas que lhe dava Picciola, os mesmos traços que o seguiam de continuo em seus pensamentos e em seus scismares! E julgando-se accommettido de um delirio febril, foi lançar-se no leito para concentrar seus sentidos.

Alguns momentos depois sua porta abriu-se e entrou Ludovico.

— *O himé! o himé!* boa e má noticia, *signor conte*, — exclamou elle, — um dos meus passaros vae voar, não por cima dos muros, mas pela porta. Tanto melhor para elles, tanto peior para vós!

— E como! pois é hoje?

— Não creio, *signor conte*. Entretanto não póde tardar porque o acto foi assignado em Paris e deve estar em caminho para Turim. Ao menos a *Giovanna* assim o disse diante de mim á seu pae.

— Como! — exclamou Charney levantado em seu leito, — ella chegou? está aqui?

— Em Fenestrelle, desde hontem á noite, com uma permissão em boa fórma para aqui entrar. Infelizmente a disciplina não permitte que se abaixe a ponte levadiça tão tarde á uma mulher; foi-lhe pois de mister guardar sua visita para o amanhecer. Eu sabia disso, porém, *cap de Dious!* não quiz dizê-lo ao pobre velho, que sem duvida não poderia pregar olhos toda a noite e custar-lhe-hia a passar o tempo, se soubesse que sua filha estava tão perto de si! Esta manhãa ella levantou-se antes do sol e veio com o dia esperar no meio do nevoeiro á porta da cidadella, a digna creatura do bom Deus!

— Porém, — interrompeu Charney interdicto, confuso, — não esteve ella algum tempo no pateo, sentada no banco?

E lançou-se para a janella, alongou a vista do lado do pateo, e voltando-se para Ludovico:

— Não está mais! — diz elle.

— Sem duvida, não está mais, porém esteve, — respondeu este. — Sim, lá esteve emquanto subi ao quarto do bom homem para predispô-lo para a visita, por que tambem se morre de prazer. O prazer, ao que parece, assemelha-se aos licores fortes; um pequeno trago de tempos á tempos faz bem, mas não se deve esgotar o copo de uma vez. Agora estão ambos juntos e contentissimos; mas eu, vendo os alegres, *per Bacco*, fiquei triste de repente. Pensei em vós, *signor conte*, que ides em pouco ficar sem companheiro, e vim para que vos lembreis que vos fica Ludovico e Picciola tambem. Ella começa a perder as folhas, mas isto é effeito da estação; não se deve despreza-la por isso.

E sahiu sem esperar resposta de Charney.

Quanto á este, ainda não tornado á si de sua sorpreza e emoção, procurava explicar sua visão singular, e começava a pensar por fim que a dôce imagem, revestida por Picciola donzella, bem poderia não ter sido mais do que a de Thereza, entrevista outr'ora por elle na pequena janella engradada, e cujas fórmas vieram sem duvida sem que elle o soubesse traçar-se em seus sonhos.

Em quanto assim raciocinava, chegou-lhe aos ouvidos o murmurio de duas vozes do topo da escada, e ouviu descer os degráus ao lado dos passos bem conhecidos do velho, um passo ligeiro, furtivo, que roçava apenas a pedra. Em pouco esse singular ruido cessou de repente diante de sua porta. Charney tremem; porém só Girhardi appareceu.

— Ella aqui está, e espera nos perto da planta, — diz elle.

Charney seguiu-o silenciosamente sem ter forças para articular uma palavra, e com o coração cheio de uma especie de martyrio antes do que de prazer.

Seria este embaraço proveniente de se apresentar elle diante de uma mulher, á quem tudo devia, e com quem não podia pôr-se quites? Lembrava-se acaso de que modo nessa mesma manhãa tinha elle recolhido seu sorriso e sua saudação? Quando a separação se approximava sentia elle desfallecer sua coragem e sua resignação?

Fossem estas as causas e muitas outras, talvez, quando ella se apresentou diante delle, pelas suas maneiras e linguagem ninguem poderia reconhecer o brilhante conde de Charney, a presença de espirito do homem do mundo, a firmeza do philosopho, tinham cedido á um balbuciamento, á um desapontamento, aos quaes Thereza deveu, sem duvida, a apparencia de frieza e circumspecção de que ella revestiu suas respostas e seu semblante.

Apesar de todos os cuidados que Girhardi empregou para relacionar sua filha com seu amigo, a conversa versou á principio sobre os lugares communs de esperança e de consolação para o futuro. Livre de sua primeira perturbação, Charney só viu sobre as feições tão calmas da Turineza a indifferença, e facilmente persuadiu-se que, com a prestação de seus serviços, ella não fizera mais do que obedecer á seu caracter aventureiro ou ás ordens de seu pae. Então lamentou-se quasi de havê-la visto: por que razão encontraria ainda, pensando nella, todo aquelle encanto de outr'ora?

Em quanto estavam todos tres sentados no banco, Girhardi em contemplação diante de sua filha, e Charney articulando algumas frias palavras sem nexo, — em um movimento que fez Thereza para seu pae, saltou um medalhão, suspenso ao seu pescoço e occulto sob uma dobra do seu vestido. Charney póde ver de um lado os cabellos encanecidos do velho, e de outro uma flor secca preciosamente conservada entre a seda e o crystal. Era a flor que elle mesmo lhe tinha mandado por Ludovico. Que! ella tinha guardado, conservado, collocado preciosamente essa flor junto dos cabellos de seu pae, á quem adorava! A flor de Picciola não brilhava mais sobre a fronte da donzella: ella repousava sobre seu coração!

Esta visão mudára todas as disposições de Charney. Elle começava á examinar de novo Thereza, como se ella acabasse de methamorphosear-se diante delle, e como se elle devesse descobrir nella o que ainda não se tinha patenteado.

E com effeito, seu rosto, voltado para seu pae, se illuminava de uma dupla expressão de ternura e de serenidade; ella era bella então como as virgens de Raphael, como são bellas as almas amantes e puras!

Charney seguia com os olhos aquelle perfil gracioso e animado, sobre o qual harmonisavam-se tão bem a doçura e a força, a energia e a timidez! Desde muito tempo não tinha podido contemplar uma face humana assim resplandecente do brilho da mocidade, da belleza e da virtude! Elle se inebriava com este espectaculo, e depois de haver percorrido o todo seductor de seu collo, dos hombros e da cintura, seus olhos vinham ardentemente fixar-se sobre o medalhão.

— Não desprezastes, pois, o meu fraco presente? — murmurou elle; porém, ainda que o tivesse feito em voz muito baixa, Thereza voltou-se para elle com vivacidade, e seu primeiro movimento foi pôr a joia no seu lugar; mas ao mesmo tempo por sua vez ella notou a mudança desenhada nas feições do conde e ambos córaram ao mesmo tempo.

— O que tens, minha filha? — perguntou Girhardi vendo-a perturbada.

— Nada, — diz ella, e proseguindo logo, como se tivesse temido diante de sua consciencia negar um sentimento puro e honrado: — E' este medalhão..... Tomae, meu pae, são vossos cabellos.

— Depois voltando-se para Charney:

— Vêde, senhor, eis-ahi a flor que recebi da vossa parte, e que conservo.... que conservarei sempre! Havia em suas palavras, no som da sua voz, n'aquelle instincto do pudor, quel he inspirava que se dirigisse em sua explicação tanto á seu pae, como ao estrangeiro, tanta franqueza e modestia ao mesmo tempo, uma expressão tão terna e tão casta, que Charney uma exaltação como nunca experimentára semelhante.

(*Continuar-se-ha.*)

As apparições de Nosso Senhor no dia de Paschoa.

Extrahimos as seguintes paginas d'um dos mais bellos livros que o espirito de fé e piedade tem inspirado neste seculo, para a instrucção e consolação dos catholicos de França: o *Tempo Paschoal* (sexta secção do *anno liturgico*), pelo R. P. Dom Prospero Guéranger, abbade de Solesmes.

Du Lac.

Hæc dies quam fecit Domenus; exsultemus et lætemur in ea.

A noite do sabbado para o domingo está finalmente quasi concluida, e approxima-se o dia.

Maria com o coração oppresso, espera corajosa e pacificamente o feliz momento que deve restituir-lhe seu filho.

Magdalena e suas companheiras vellaram toda a noite, e não tardaram em pôr-se á caminho para o santo sepulchro.

No fundo dos limbos a alma do Divino Redemptor dispõe-se a dar o signal da partida a essa infinidade d'almas justas, ha tanto tempo captivas, que o cercam de respeito e amor. A morte paira em silencio sobre o sepulchro, em que retem sua victima. Desde o dia, em que ella devorou Abel, tem consumido innumeraveis gerações; porém jámais teve em suas cadeias uma presa tão nobre. Nunca a terrivel sentença do Horto teve uma execução tão medonha; tambem jámais a campa verá suas esperanças frustradas por uma tão cruel mudança.

Por mais d'uma vez o poder divino subtrahio-lhe suas victimas: o filho da viuva de Naim, a filha do chefe da synagoga, o irmão de Martha e de Magdalena foram-lhe arrebatados; mas ella os aguarda para segunda morte. Ha todavia um outro destes, a cujo respeito escreveu-se: « O' morte, eu serei tua morte, tumulo, eu serei tua ruina. » (Osée. XIII 14.)

Mais alguns instantes, os adversarios vão travar peleja.

Assim como a honra da divina magestade não podia permittir que o corpo unido a um Deus espirasse no pó, como o dos peccadores, o momento em que a trombeta do anjo dever-nos-ha chamar a todos nós para o juizo supremo; assim tambem convinha que fossem breves as horas, durante as quaes a morte devia prevalecer. « Esta geração perversa pede um prodigio, dissera o Redemptor, apenas um ser-lhe-ha concedido: o do propheta Jonathas. » (Math. XII.)

Tres dias de sepultura: o fim da sexta feira, a noite seguinte, o sabbado todo inteiro com sua noite e as primeiras horas do domingo, é bastante: bastante para a justiça divina d'ora em diante satisfeita: bastante para justificar a morte da augusta victima, e para assegurar o mais brilhante dos triumphos: bastante para o magoado coração das mais amantes das mãis.

« Ninguem me tira a vida; sou eu quem a depõe; tenho o poder de deixa-la, assim como o de recupera-la. » (Johon. X. 18.) Assim fallava aos judeus o Redemptor antes da sua paixão; a morte sentirá constantemente a força destas palavras de mestre.

O domingo, dia da Luz, começa a apparecer; os primeiros clarões d'aurora já combatem as trevas. Logo a alma do Divino Redemptor sahe da prisão dos limbos, acompanhado de toda a multidão de almas santas que o cercaram. Ella atravessa em um instante o espaço, e penetrando no sepulchro, entra nesse corpo que deixára tres dias antes nos tormentos da agonia. O corpo sagrado se reanima, levanta-se, desembaraça-se das mortalhas, dos perfumes e das faxas com que estava cingido. As contusões desappareceram, o sangue voltou para as veias, e desses membros delacerados pelos açoutes, dessa testa ferida pelos espinhos, desses pés e dessas mãos traspassadas pelos cravos, sahe uma luz brilhante que enche a caverna. Os santos anjos que adoraram com ternura o menino de Belem, adoram com admiração o vencedor do tumulo.

Elles dobram com respeito, e põe sobre a pedra, em que repousava ha pouco o corpo immovel, as mortalhas, com que a piedade de dous discipulos e de santas mulheres o envolvera.

Mas o rei dos seculos não deve mais demorar-se sob essa abobada funebre; mais veloz que a luz que penetra o crystal, vence o obstaculo que lhe oppunha a pedra que fechava a entrada da caverna, e que a autoridade publica sellára e cercára de soldados armados que aguardavam. Tudo ficou intacto, e o triumphador da morte está livre! Assim, nos dizem unanimemente os santos doutores, appareceu elle aos olhos de Maria no presepio, sem que o seio maternal sentisse violencia alguma. Estes dous mysterios de nossa fé se unam e proclamem o primeiro e o ultimo termo da missão do Filho de Deus: no principio, uma Virgem Mãi; no fim, um tumulo sellado entregando seu captivo.

O mais profundo silencio ainda reina, nesse momento em que o Homem Deus acaba de quebrar o sceptro da morte. Sua liberdade e a nossa não lhe custaram esforço algum. O' morte! que resta agora do teu imperio? O peccado nos entregára a ti, tú descançavas sobre tua conquista; e eis-te completamente derrotada. Jesus, cuja posse tornava-te tão altiva, livrou-se de ti; e todos nós tambem nos livraremos de ti, depois que nos tiveres possuido. O tumulo que nos cavas virá a ser nosso berço para uma nova vida; pois que teu vencedor é o *primeiro nascido entre os mortos*; e é hoje a Paschoa, a passagem, livramento para Jesus e para todos seus irmãos. O caminho que elle trilhou segui-lo-hemos todos; e um dia virá, em que tu, que tudo destroes, tu, o *inimigo*, serás destruido pelo reino da immortalidade. (I Cor. XV 26.) Mas, desde já, contemplamos tua derrota, e repetimos, para vergonha tua, este brado do grande apostolo: « O' morte, o que é de tua victoria? Que fizeste de tua espada? Triumphaste um momento, e eis-te arruinada em teu triumpho. » (Ibid. 55.)

Mas a sepultura não deve conservar-se sempre sellada; convem que se abra e se testemunhe a todos que aquelle cujo corpo inanimado a habitou por algumas horas deixou-a para sempre. De repente a terra treme, como no momento em que Jesus espirava sobre a cruz; mas esse estremecimento do globo não indica mais o horror; exprime a alegria. O anjo do Senhor desce do céu; arranca a pedra da entrada, e assenta-se com magestade; traz um vestido deslumbrante d'alvura, e seus olhos lançam fulgores. A' sua vista, os guardas cahem por terra amedrontados; ficam como mortos, ate que applacado pela bondade divina o seu terror, levantam-se, e deixando esse lugar espantoso, dirigem-se para a cidade, para contarem o que viram.

Entretanto Jesus resuscitado, cuja gloria creatura alguma mortal contemplou ainda, transpoz o espaço, e em um momento reuniu-se a sua mui santa mãe.

Elle é o filho de Deus, é o vencedor da morte; mas é tambem o filho de Maria. Maria conservou-se junto delle até o fim de sua agonia; ella uniu o sacrificio de seu coração de mãe ao que elle proprio offerecia sobre a cruz; é justo pois que os primeiros dias de sua resurreição sejam para ella.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXXVI

(*Continuação.*)

O Batedor de Estrada desatou do arção da sella, que acabava de tirar a Gabilan, um cabresto de comprimento de sessenta pés pouco mais ou menos, e amarrou uma das extremidades fortemente ao redor do tronco da arvore. Finda esta operação adiantou-se para a beira do precipicio, e nelle lançou a outra extremidade.

— Ja ides comprehendendo, Sr. marquez? perguntou elle tranquillamente.

O marquez estava pallido ao ultimo ponto.

— Quereis descer ao abysmo, senhor?

— Estaes hoje com a comprehensão muito estragada! replicou o Batedor de Estrada sorrindo-se. Oh! Não vos inquieteis a meu respeito: este cabresto é muito forte, capaz de aguentar um peso dez vezes maior que o do meu corpo. Se eu não voltar, pois tudo se deve esperar, credeme que o melhor partido que tendes a tomar é o de seguir o conselho que vos dei: fazei saltar os miolos. Torno a dizer que este meio não é dos mais engenhosos; porem é o mais seguro e infallivel: e se soubesseis o genero de torturas, que vos prepara Lennox, nem um só minuto hesitarieis em adoptar semelhante partido. A' não ser alguma vertigem pouco provavel, que me prive do prazer de voltar, espero que d'aqui a pouco terei a honra de tornar a ver-vos. Até já.

Joaquim Dick poz-se de joelhos dando as costas para o precipicio, e chamando a si uma porção da corda para não precipitar-se de uma vez, deixou-se ir por ella escorregando pouco a pouco.

O marquez d'Hallay não pôde conter uma surda exclamação de espanto.

A tenção da corda deu-lhe a entender que o Batedor de Estrada não fôra arrastado pelo peso do seu corpo, peso que se tornara duplo pelo impulso que havia tomado. Passados alguns minutos a corda afrouxou. Joaquim estaria morto? Não; por que dahi a pouco mostrava elle a sua cabeça acima do nivel do precipicio, e tomava pé em terra firme.

O seu semblante não trahia a mais pequena commoção: dir-se-hia, ao ve-lo sacudir tranquillamente os joelhos, que acabava de fazer um simples exercicio de gymnastica.

— Sr. d'Hallay, disse elle, tinheis razão em não querer fazer saltar os miolos; resta-vos ainda um meio de salvação.

(*)Vide *Diario* n. 196.

— Que meio?

— Eu não me tinha enganado, quanto ao episodio do phaisão: existe no *voladero* uma excavação. Bem sei que esse asylo não é uma morada encantadora, mas posso affirmar que é habitavel; pois que tem o comprimento de dez pés, e a largura de seis; quanto a altura não é como se deveria desejar; seremos obrigados a caminhar ali com o corpo vergado: mas o que quereis, meu caro? Nem sempre é possivel encontrar-se tantas vantagens reunidas. O essencial para nós, para vós sobre tudo, é descobrir um refugio inexpugnavel: ora asseguro-vos, e bem vedes que não tenho precizão de insistir muito para que me acrediteis, asseguro-vos que ninguem, nem o proprio Lennox, seria capaz de vir atacar-nos ainda mesmo que conhecesse o nosso retiro.

O marquez levou muito tempo a reflectir. Joaquim respeitou esse seu silencio.

— Sr. Joaquim, confesso-vos sem corar que esta descida ao *voladero* me causa grande repulsão! Todavia não é invencivel essa repulsão, e posso affirmar-vos que conseguirei domina-la, uma vez que proveis ser esse o unico meio de salvação que nos resta. Acceito pois condiccionalmente a vossa proposta. Agora permitti fazer-vos uma observação. No caso de que consigamos abrigar-nos da perseguição de Lennox, como poderemos sahir depois desse lugar que chamaes um refugio, e que eu chamaria antes um tumulo? Esta consideração merece que lhe deis toda a attenção.

— Admiro-me na verdade, Sr. d'Hallay, que me julgueis tão falto de razão, e bom senso que queira enterrar-vos vivo! Encostae o ouvido á terra, ali — de encontro á aquella fenda pouco perceptivel, e ouvireis um sussurro sonoro; isto prova que o solo, que temos agora debaixo dos nossos pés, não é compacto, e que o ar circula livremente através dos seus póros. O pouco tempo que tive para examinar nosso futuro refugio bastou para certificar-me da existencia de uma veia de pedras calcarias e amollecidas: nada pois nos impedirá de cavar uma passagem subterranea que nos conduzirá até aqui. Oh! Tendes razão de abalar a cabeça assim em ar de duvida: a composição geologica dos *voladeros* é toda excepcional. Finalmente como talvez não tarde muito que não tenhamos novas de Lennox, peço-vos que me ajudeis nos preparativos da nossa descida.

Joaquim Dick, seguido do marquez d'Hallay, dirigio-se para as altos e espessos tójos que cobriam o declive da montanha opposta ao *voladero*.

— Escolhei, e quebrae os tójos e arbustos mais seccos que encontrardes, disse o Batedor de Estrada. Devemos agora reunir materias combustiveis o mais que for possivel.

Juntando o exemplo ás palavras Joaquim Dick levou mãos á obra com ardor. O marquez deu-se pressa em imita-lo.

Já se vê que a influencia do Batedor de Estrada ia tomando um ascendente progressivo no animo do Sr. d'Hallay.

Só depois de duas horas de um trabalho obstinado, e não interrompido, fizeram ambos uma pausa.

— Agora, disse Joaquim, é preciso transportarmos as nossas provisões para o lugar onde ellas podem servir-nos.

Meia hora depois uma especie de fogueira circular era accesa em torno da arvore que se leevava solitaria na borda do abysmo.

— Bem, está quasi tudo feito. Podemos, ou antes podeis vós descançar, porque quanto a mim não conheço a fadiga. Esperae, não vos assenteis ainda; esquecia-me mais uma circumstancia. Tende a bondade de tomar o vosso chapéo e eleva-lo ao ar. Assim não; voltae para mim o lado que costumaes a deitar para a frente... Justamente.

E antes que o Sr. d'Hallay podesse suspeitar qual era a intenção do Batedor de Estrada, este ultimo, elevando rapidamente a carabina, disparou-a sobre o alvo que elle lhe apresentava.

A bala atravessou o chapéo n'uma altura de quasi duas pollegadas ácima das beiras.

— Esta astucia é muito velha, e grosseira, disse tranquillamente; porém muitas vezes produz bom effeito. Além disto tenho observado que as cousas mais simples são em geral as melhores.

O marquez olhava para Joaquim com verdadeira estupefacção.

— Desejais ainda uma explicação, não é verdade? Hoje nada comprehendeis! O vosso chapéo poderá induzir Lennox ao erro: esse charo amigo conhece o alcance da minha carabina, e tambem o odio que vos tenho; assim pois persuadir-se-ha de que vos matei. Já não tenho por ora mais necessidade de vós; podeis descançar.

Joaquim poz-se então a assobiar de um modo todo particular; Gabilan acudiu logo á esse signal.

— Meu bom amigo, disse-lhe Joaquim abraçando-o pelas ventas, é preciso separar-nos. Não posso marcar-te o lugar onde deves ir esperar-me. Escuta, Gabilan: seguirás para o rancho da Ventana; ouves? para o rancho da Ventana. Ahi encontrarás todos os cuidados, uma boa ração, e um pasto agradavel. Adeus, meu bom amigo! Vae-te.

Que o valente e intelligente animal tivesse textualmente comprehendido as palavras do seu senhor, não é cousa provavel; mas o que não se póde pôr em duvida é que lhe escapasse o sentido exacto e generico dessas palavras.

Gabilan fez ouvir um rincho lastimoso, e pareceu hesitar: porém tomando resolutamente o seu partido, afastou-se correndo sem voltar a cabeça uma só vez.

Joaquim Dick suspirou tristemente; essa obediencia tão prompta o penalisava: Gabilan era o seu unico amigo!

Restando-lhe sómente esperar o successo que elle havia predicto, e que julgava inevitavel, isto é, a volta de Lennox acompanhado dos seus Indios, o Batedor de Estrada envolveu-se no seu capote, e sentou-se á um lado da fogueira, de modo que não podesse ver o marquez d'Hallay.

Tres horas se passaram sem que os dous, engolfados em tristes e profundas reflexões, trocassem entre si uma só palavra.

Foi Joaquim Dick o primeiro que poz termo a esse silencio.

— Sr. d'Hallay! exclamou elle. Annuncio-vos a apparição do inimigo.

O mancebo ergueu-se vivamente.

— Vinde por aqui, continuou o Batedor de Estra... é dali... dali que deveis ter medo! Não trazeis nos vossos vestidos alguma côr que dê na vista? Não: muito bem. Apoise-vos aqui junto á fogueira de modo que o vosso corpo ao longe se confunda com esta massa do bosque. Lennox tem um olhar tão penetrante como o da aguia! Agora esperae: em dez minutos ao mais tardar perceberemos o inimigo, graças á posição elevada em que estamos.

Não tinham passado ainda os dez minutos, e já o marquez distinguia confusamente muito longe uma massa preta que parecia avançar com rapidez. Era uma tropa de pelles-vermelhas em numero de trinta, montados em soberbos cavallos selvagens. Lennox a pé corria na frente.

— E' chegado o momento de obrar, disse Joaquim. Tomastes já o vosso partido?

— Sim, Sr. Joaquim.

— E qual?

O Sr. d'Hallay apontou para o *voladero*.

— Por minha fé! é a melhor cousa que podeis fazer. Trazeis comvosco as vossas pistolas? Muito bem; não é máu seguir-se o proverbio que diz: Andar a duas amarras! Quereis que eu vá adiante? Poderia assim ser-vos de mais utilidade; pois ajudar-vos-hia a chegar ao vosso retiro. Ah! um conselho. Como a cavidade não fica perpendicular ao cimo do *voladero*, será preciso dar ao cabresto a oscillação da pendula; previno-vos de que esse movimento nada tem de agradavel, e offerece até algum perigo. Estimaria muito ver-vos esmagar a cabeça, mas causar-me-hia desespero a idéa de ter contribuido para esse accidente, ainda que de uma maneira indirecta. Vinde.

O mancebo confórmou-se a este convite, não com hesitação, mas com algum vagar. Via-se que, firmemente decidido a passar por essa vicissitude terrivel, reunia todas as forças para não enfraquecer no momento supremo. Joaquim Dick dirigiu-se para a fogueira que elle tinha feito ao redor da arvore, e accendendo uma mecha enxofrada, atirou no meio das sarças e espinhos. Quasi no mesmo instante elevou-se no ar uma chamma viva e clara.

— Que fazeis? perguntou o marquez sem saber se deveria ou não oppor-se a essa acção do Batedor de Estrada.

— Procuro imitar Fernando Cortez! Asseguro a nossa retirada queimando os nossos navios. Apressemo-nos; antes que o fogo tenha tempo de passar á corda estaremos no nosso asylo.

O Batedor de Estrada passou ao redor do pescoço as extremidades do seu capote, que havia embrulhado a sella de Gabilan: e depois agarrando-se ao cabresto deixou-se escorregar no abysmo.

Novo successo coroou essa segunda tentativa.

O Sr. d'Hallay ficando só lançou ao redor de si um olhar inquieto, quasi vergonhoso. Não vendo mais que a immensidade solitaria do deserto, cahiu de joelhos, e dirigiu a Deus uma curta e fervorosa oração.

Uma voz que parecia sahir das entranhas da terra fe-lo erguer-se com extrema precipitação; era o Batedor de Estrada que o chamava.

O marquez apoderou-se por sua vez da corda, e imitando a manobra, que vira Joaquim fazer, lançou-se tambem no *voladero*.

O mancebo calculou mal o seu movimento; receiando ir de encontro a parede do rochedo deixou de dar impulso á sua queda: assim pois em vez de alcançar a cavidade pelo movimento igual ao da pendula, como aconselhara Joaquim, ficou suspenso e volteando no espaço. A base do *voladero* estava a mais de tresentos pés abaixo delle fechou os olhos!

Joaquim Dick considerou-o com uma expressão por tal forma singular que o observador o mais sagaz não poderia interpreta-la: era, permitta-se-nos a comparação, como que um hieroglypho do coração!

A indecisão do Batedor de Estrada foi rapida como o relampago.

— Coragem! exclamou elle com a voz forte e vibrante que restituio o vigor aos musculos contrahidos do miseravel. Coragem! Procurae dar um balanço á corda, e agarrar-vos ao couce desta carabina.

Então com uma generosidade sublime ou insensata, Joaquim avançou até a extremidade da ultima pedra calcaria da cavidade que se abalou ao seu peso, e inclinando-se sobre o abysmo estendeu a carabina ao marquez de Hallay.

A voz de Joaquim fez o mancebo abrir os olhos. A vista daquelle soccorro restituio-lhe toda a presença de espirito, e sangue frio: fez um exforço sobrehumano, e conseguio agarrar-se ao couce da arma, que lhe era offerecida. Todavia o movimento da pendula, que tomou, chegando ao seu termo, repellio o corpo para traz.

Joaquim Dick escorou-se sobre as pernas, e dobrando o espinhaço, fez um exforço heroico e supremo. Durante um segundo a morte esteve sobre a cabeça desses dous homens! O Batedor de Estrada não abandonou a carabina, e a morte cedeu!

O marquez estava salvo. A sua primeira acção, quando vio-se em segurança, foi querer lançar-se ao pescoço de seu salvador: conteve-se porém a um gesto imperioso do Batedor de Estrada.

— Eu vos soccorri, Sr. marquez de Hallay, disse elle, porque o dever assim me ordenava; mas não occultarei que teria uma viva satisfação, se vos visse esmagar o craneo.

O mancebo abaixou a cabeça e nada respondeu. Pela primeira vez na sua vida reconhecia e confessava tacitamente a superioridade completa de um outro homem sobre elle.

— Encostae-vos á parede, replicou Joaquim; podereis ser accommettido de vertigem, se ficardes ahi neste lugar. Estaes pallido, Sr.! Tendes medo por ventura?

— Sim, Sr. Joaquim, tenho medo! respondeu o marquez de Hallay com uma simplicidade digna, e que não era destituida de certa grandeza.

— Se me fosse permittido esquecer a vossa conducta a respeito de Antonia, de boa vontade estender-vos-hia a minha mão, Sr.; porque creio, e creio de ha muito pouco tempo, que não estaes ainda perdido de todo: dentro em vós existe algum sentimento bom.

O mancebo ia replicar; porém o Batedor de Estrada fez-lhe signal para que se calasse, e disse-lhe quasi ao ouvido em voz muito baixa:

— Lennox chega. Ouvis este estrondo? E' a arvore que se abate: o fogo já hade ter feito desapparecer a corda por onde descemos, e consumindo a herva, ha de ter igualmente apagado e destruido os nossos vestigios. Estou muito curioso por saber de que modo o meu velho amigo descobrirá todo este mysterio! Porém não cantemos ainda victoria: Lennox possue o genio da vingança!

Um quarto de hora depois os dous fugitivos ouviam soar acima das suas cabeças o ruido dos passos de Lennox e dos Indios.

As indagações das pelles vermelhas foram longas e minuciosas, porém infructiferas: de tempos em tempos as suas exclamações de pasmo e de despeito attestavam a inutilidade dos seus exforços.

Emfim o marquez e Joaquim sentiram que elles se afastavam: o mancebo dirigio ao companheiro um signal de intelligencia, que revelava de sua parte grande alegria.

Joaquim abanou lentamente a cabeça, e de novo approximando os labios ao ouvido do marquez, murmurou:

— Não vos regosijeis ainda. Lennox ficou, e crede-me que não voltará tão depressa!

Pouco a pouco foi escurecendo; o marquez encostou-se a parte do rochedo que ficava mais distante do precipicio; temia a agitação do seu somno; não tinha porém, razão porque durante toda a noite não pôde fechar os olhos.

Quanto a Joaquim Dick, envolvido no seu capote, parecia uma estatua egypcia. Sua immobilidade de pedra occultava-lhe a agitação do coração: as passadas recordações da mocidade, unidas aos recentes acontecimentos que havia um mez se produziam na sua existencia, fizeram-lhe passar uma noite inteira com o pensamento entre Carmen e Antonia! Assim quando os primeiros clarões da aurora pratearam o horisonte, elle ficou admirado de ver o dia apparecer! Tinha perdido até a consciencia do tempo!

O seu primeiro cuidado foi apoiar o ouvido á abobada da excavação: um sorriso de bondade animou docemente o seu semblante; acabava de distinguir a respiração de Lennox, e como bom entendedor applaudia a intelligente tenacidade do seu velho amigo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.